

Visita de Mitterrand não interrompe contactos

SOARES RECEBEU FERNANDO AMARAL

Partidos 4.º ou 5.º em Belém

Meia hora foi quanto durou a audiência de Fernando Amaral com Mário Soares. No final, Amaral disse que transmitiu ao Presidente o que se passara no Parlamento durante o debate da moção de censura. Revelou ainda que transmitira a Soares a sua opinião pessoal sobre a crise. Interrogado sobre se poderia tornar pública essa opinião, limitou-se a dizer: «Podia fazê-lo mas entendo que não o devo fazer».



Aquele abraço!

Foi ontem, durante a troca de condecorações, Mitterrand agradece o Grande Colar da Ordem da Liberdade. Condecoração instituída depois do 25 de Abril, é a primeira vez que é concedida a uma personalidade estrangeira. Esta manhã, o presidente francês recebeu Cava - co Silva. Palavras do primeiro-ministro à saída: a queda do Governo «não provocou grande apreensão entre os parceiros comunitários»

Pág. 4

Pág. 9

**Oficiais do Exército
afastados da PSP**

Pág. 15

**CP: "lobbies" batem-se
por 30 milhões de contos**

Pág. 19

1921-1987



**Um aniversário que se recorda
uma decisão que se reafirma**

FUNDADO em 1921, o «Diário de Lisboa» não é só um jornal de venerável idade, o mais velho dos vespertinos lisboetas; é um jornal que, contrariando o peso dos anos, ao ritmo do tempo se renova, que acompanha a vida do País, que pretende ser fiel a si próprio: livre e independente.

Por circunstâncias particulares, a natureza da empresa editora, a orientação directorial, a atitude de espírito dos redactores e colaboradores, este jornal conquistou, no conjunto da Imprensa diária portuguesa, uma posição. Posição de responsabilidade e de intervenção. Para isso, concorre o seu público, no qual se contam leitores dedicados. O jornal e os leitores formam um corpo, constituem uma corrente cultural que tem coerência e projecção cívica.

O «Diário de Lisboa» é um órgão de opinião porque nas suas páginas, com liberdade e com independência, se exprimem opiniões. No plural, claro. Essa é a condição do pluralismo, a exigência do respeito pela diferença.

Mas, como bem sabemos, o verdadeiro pluralismo e o autêntico reconhecimento das diferenças, inserem-se numa tábua de valores: a liberdade, o diálogo compreensivo e crítico, a democracia. Prezamos esses valores no «Diário de Lisboa».

O jornalismo é comunicação e pesquisa, informação e esclarecimento, diálogo com os leitores, acção cultural. Outros meios poderosos

Continua na pag. 3

Cem anos de rádio — II

Da velha galena ao 'microchip'

António Parra

Da descoberta das ondas hertzianas ao «microchip» e a toda a extensa gama tecnológica sobre a qual assenta a chamada «terceira vaga» da sociedade pós-industrial vai um abismo. Contudo, quantificado em termos históricos, é apenas um passo. O homem demorou vários milénios para descobrir a roda. Foi o primeiro marco do progresso.

A rádio, nascida há apenas cem anos, abre sem dúvida um horizonte mais vasto que a roda de um carro. Com possibilidades quase infinitas, pois supõe o domínio de algo etéreo que permite a comunicação instantânea com o recanto mais afastado do planeta. Hoje é um instrumento de poder e propaganda: peão de brega da publicidade. Algo com o qual «nos lavam diariamente o cérebro». Para que compreemos este ou aquele produto, para que apoiemos esta ou aquela ideologia. Georges Orwell, um homem que trabalhou no Serviço Exterior da BBC, foi o primeiro a advertir-nos dos perigos subjacentes a este meio de comunicação e o poder que o mesmo tem. As profecias lançadas no seu romance «1984» já se estão a cumprir. As ondas hertzianas têm servido de correia de transmissão entre os dirigentes e os dirigidos. Foram também arma da guerra psicológica, como o demonstra, por exemplo, a existência de um Goebels, um autêntico «Ministro da Verdade», no contexto orwelliano. O chefe da propaganda converteu a Rádio Berlim num dispositivo bélico tão importante como os «Panzers» da Wehrmacht ou os V-2 da Luftwaffe. Durante o Inverno de 1941, os dis-

curso veementes de um Lord How-How desde as antenas de Berlim foram uma arma tão contundente contra os aliados como os «blitz» da aviação alemã sobre Londres.

Uma rádio humanística

A utilização da rádio com propósitos dominadores demonstra um axioma que preocupa muitas pessoas, segundo o qual o Homem avança a marchas forçadas na conquista e controlo do seu meio natural, mas move-se muito lentamente no conhecimento de si próprio, o que aproxima a possibilidade de auto-destruição.

Uma rádio, verdadeiramente humanística (não um instrumento de poder comercial ou político) que se adscresce a tarefas de informação e diversão: uma rádio que sirva para alegrar a vida daqueles que a escutam e não para a entristecer, isto é, difusão do terror, segundo Orson Welles demonstrou muito bem naquele famoso programa nova-iorquino, o qual anunciava o fim do mundo ou então, para saciar o ego narcisista de muitos locutores, uma rádio como serviço público, antena de liberdade e tolerância, seria capaz de encher esse vazio que marca o desfasamento entre a tecnologia e a adequação da mentalidade colectiva a esses avanços do progresso por parte do ser humano.

Todo um exemplo

Neste campo já se fez algo. Pode afirmar-se com toda a certeza, que a rádio cumpre uma função educativa mais elevada que a televisão, à qual leva meio século de vantagem. Os primeiros programas televisivos começaram a ser emitidos em 1936 pela BBC (British Broadcasting Corporation).

Lord Reith, um austero escocês de costumes quase monásticos, fundou a BBC sem fins lucrativos, dando-lhe



A Rádio utilizada com fim educativos

a configuração de uma entidade autónoma e independente, acima dos interesses dos partidos políticos, e como serviço público de apoio ao «Establishment» inglês e à Coroa. Com esses membros e sob essa ideia inspiradora, a BBC começou a ser um exemplo de solidez e prestígio. Um espelho no qual a radio difusão mundial se vê e se inspira. Neste sentido, Bush House, sede da emissora

no Strand londrino, tem constituído, desde a sua fundação, uma espécie de Meca para todos os homens da rádio.

Para os ingleses que foram os pioneiros da rádio, a voz da BBC é algo tão familiar que lhe chamam «aunt's voice» (a voz da tia). É algo que faz parte da família, sem o qual não saberiam entender o que se passa no mundo, nem caminhar na vida.

A BBC, que quase não tem publicidade, tanto na rádio, como na TV, emite em dois canais durante as 24 horas do dia. Um, o nacional (Home Service) com quatro estações, as quais cobrem todo o território inglês e parte do continente europeu, com frequências em onda média e comprida. O outro, a BBC-Mundo (World Service) tem a frequência de onda curta e chega a todos os cantos do Planeta.

VIDA SOVIÉTICA

A SUA REVISTA MENSAL

ESCOLHEMOS PARA SI, EM ABRIL:

- Prosseguir o diálogo, solidificar a mudança
- Gorbatchiov em contacto directo com as populações
- A polémica e controversa Exposição de Arte Moderna
- Debates na televisão

Do campo à cidade, a participação responsável da juventude

Portugueses no "Forum" de Moscovo

A CDL — Central Distribuidora Livreria
Av. Santos Dumond, 57-2 — 1000 LISBOA — Tels: 73 22 75 - 73 26 90 - 73 25 40

Decidi assinar a revista "VIDA SOVIÉTICA" — Preço de capa 70000 — na seguinte modalidade:

• 1 ano (12 n.ºs) — 200000 • 2 anos (24 n.ºs) — 350000 • 3 anos (36 n.ºs) — 500000, para o que envio

Cheque _____ no valor de _____

Vale de Correio _____

NOME _____ MORADA _____ TELEFONE _____

CÓDIGO POSTAL _____

À VENDA

DL



Mario Murteira

NO SUL DE ANGOLA — 2

A senhora que nos recebe em sua casa, numa fazenda perto de Chibia, chama-se Esperança. Conta-nos, dirigindo-se ao comissário Lopo de Nascimento, que nos acompanha na visita, como vai o seu ano agrícola, fala-nos do feijão, do milho, das tangerinas... e comemos pão e paio de bom fabrico caseiro. Não é só Esperança de nome; é também, e sobretudo, esperança de vida. A volta que na sua companhia, e do marido e filho, damos pela fazenda confirma o que nos contou em casa. Naquela região, a chuva veio a tempo e em quantidade e as culturas estão bem encaminhadas. Problemas de subsistência não se põem; há sim claro, problemas de equipamento, meios de transporte, e comercialização. Noutra fazenda, da Jamba, perto do Lubango, as coisas também não correm mal; comemos maçãs saborosas, enquanto o nosso anfitrião nos explica como comercializa a produção, com contratos de troca produto a produto com outras empresas. De passagem por um cemitério antigo, situado na área de exploração agropecuária, diz-nos que ali jaz um avô Botha. Explica-nos que o velho Maximino que iniciou tudo aquilo em tempos bem diversos, quando se construía o caminho-de-ferro de Moçamedes, tem agora mais de noventa anos e vive no Lubango. Trabalhar duro dá saúde, ao que parece.

Põe-se-nos então uma questão de ordem mais geral: como definir e praticar uma estratégia de desenvolvimento adequada às condições específicas e excepcionais desta subregião de Angola?

Para um professor de Economia a questão é por vários modos interessante, até por reduzir o chamado problema económico àquilo que é (ou deveria ser) essencial e prioritário: mobilizar recursos materiais para satisfazer de forma menos custosa e mais eficaz as necessidades da população.

E fazer isto com o máximo de «sel-reliance» e participação popular: ou seja, baseado nas forças e recursos próprios e só buscando *fora* o que de todo em todo for impossível obter

dentro. Será isto equivalente a afirmar que os sistemas produtivos mais primitivos e tecnologicamente atrasados são os mais essenciais e (digamos) humanizados?

Claro que não se trata de afirmar isso. Trata-se antes de introduzir sensatamente a tecnologia moderna e, quanto possível, as formas modernas de organização da produção num sistema económico não integrado à escala nacional e que, por força das circunstâncias, deve procurar bastar-se a si próprio. No fim de contas, é uma certa forma de economia de guerra, guerra essa, no entanto, muito complexa e difusa nas suas várias implicações. E é sabido que, em tais condições, é-se necessariamente conduzido a empregar ao máximo os recursos de que localmente se dispõe.

No caso concreto da região angolana que consideramos (recorde-se, envolvendo as províncias do sul angolano, isto é, Namibe, Huíla e Cunene) há todavia dois aspectos importantes a assinalar que, em larga medida, relativizam o autocentrismo ou fechamento da região sobre si própria: um respeito à disponibilidade de financiamentos externos, incluindo certa capacidade de importar traduzida num fundo em divisas para importações; outro respeito à existência de um acesso directo ao mar (no Namibe) e duma ligação ferroviária que vem do porto à capital da região. Recorde-se que as ligações por terra ao resto do território angolano, designadamente a Luanda, são precárias e que, no contexto político-militar actual, as ligações administrativas ao aparelho central do Estado são igualmente problemáticas.

Nestas condições, é evidente que se trata antes de mais de reanimar um tecido económico existente e apoiar os agentes produtivos tradicionais numa dinâmica que vá directamente ao encontro dos seus próprios interesses. Isto coloca dois tipos de problemas principais: apoiar com equipamentos e meios de produção adequados às explorações agropecuárias e mesmo industriais existentes (o marido de dona Esperança insistiu junto

do comissário no pedido do tractor); enfim, dispor de bens de consumo e outros que interessem às populações da região e que lhe estimulem a produção para além daquilo que aspecto, da disponibilidade de um fundo de mercadorias para troca com os excedentes da produção agropecuária. A capacidade de importar directamente pela região é decisiva para obter esse fundo e, indirectamente, para estimular a produção agropecuária da zona. Este ano, por exemplo, produziu-se maçãs largamente em excesso. Embora sejam escassas em Luanda (por exemplo), não se justificaria transportá-las em grande escala por avião para outras regiões do País. O problema que se coloca então é o de saber quais as trocas que poderão justificar-se a nível *intra-regional* e aquelas que deverão situar-se a nível *nacional* e/ou *internacional* (em princípio, a região pode exportar e importar directamente do estrangeiro). Claro que neste contexto, a moeda e o sistema de preço nacionais têm significado muito relativo, uma vez que não é possível seriamente falar nem em «mercado» nem em «plano» nacional. Por isso se estabelecem relações de troca produto a produto e a disponibilidade dos bens de que se necessita (açúcar ou sabão, por exemplo).

Neste sistema económico regional embrionário que descrevemos é afinal possível um grande processo de experimentação social que, se bem sucedido, poderá ter reflexos importantes numa futura economia nacional angolana, pacificada e regularizada no seu funcionamento. Trata-se, no fim de contas, de reconstruir de «baixo para cima» — a partir das necessidades e motivações elementares dos agentes económicos — uma economia impossível de dirigir e controlar de «cima para baixo», a partir dum aparelho administrativo central real os supostamente omnipotente e onnipotente. Se as condições actuais de segurança se mantiverem, cremos que o realismo e pragmatismo que actualmente caracterizam a direcção económica da região produzirão muito mais frutos do que as abundantes maçãs que encontramos no Lubango.

Nem carne nem peixe

Luis de Carvalho e Oliveira

Pelo título julgar-se-á que vou carpir a miséria de uma pensão de morte lenta, mas, infelizmente, o problema é muito mais grave pois que de pensão se muda rapidamente de uma hora para a outra, o mesmo não acontecendo para se mudar de país. E ainda que tanto fosse possível, não seria patriótico virar as costas à nossa terra, aos nossos problemas, àquilo que é nosso e ao povo que somos todos nós. É aqui que nascemos, é aqui que vivemos,

é aqui que temos de lutar e vencer. E uma das formas de lutar é a denúncia de erros. Estes dias de feriados com fins-de-semana acoplados deram azo a viagens, a contactos, a aqui e além entrar e sair em cafés, tabernas, etc. Por toda a parte alguma população jovem com sinal de desocupação, sem sinais de trabalho, sem sinais de coisa nenhuma além do tédio, um certo vício do fumo e, segundo vozes caladas, de droga.

Quem é toda essa gente, alguma ainda imberbe outra a pintar-lhe a face ao longo da orelha ou no sobrelábio? E vêm também raparigas sem ar de camponesas e sem ar de qualquer outra coisa. Apenas mãos mais brancas, vestidos menos sujos, mais alindados.

Quem é então toda essa gente jovem que gasta os fundilhos das calças pelas cadeiras dos cafés e bancos das tabernas, cravando familiares para uns cigarros e copos?

Esses são aqueles a quem foi facilitado o estudo com escolas preparatórias

e secundárias à mão, nas quais não adquiriram preparação para aplicação no meio ambiente, nas quais lhes ensinaram coisas distantes do campo, da aldeia, da vida de todos os dias naquelas paragens. E desabituaados já do trabalho campestre, outro não sabem fazer nem há. Por ali andam como que perdidos, desamparados, sem caminho definido e a seguir.

E repare-se que nessas escolas não lhes ensinaram sequer a conhecer o solo, não lhes ensinaram a fazer um

enxerto, não lhes ensinaram a plantar uma árvore, não lhes ensinaram a conhecer os adubos e a escolher os mais próprios. Não lhes ensinaram nada. Quiseram fazer deles pequenos futuros doutores através de universidades às quais não há acesso e aliás insuficientes. Isto num país com doutores a mais e técnicos a menos.

Ai estão esses indivíduos, vítimas fatais de um mau sistema educativo. Nem doutores nem cavadores. Nem carne nem peixe.

1921-1987 Um aniversário que se recorda uma decisão que se reafirma

Continuação da pág. 1

— a Rádio, a Televisão —, vieram competir com o jornal no campo da Comunicação Social. Todavia, não substituem, sob vários aspectos, o jornal. A mensagem escrita é, no plano cultural, insubstituível.

São, contudo, enormes as dificuldades da Imprensa. Mormente se a Imprensa não cultivar a especulação, o sensacionalismo, os temas negros, os vedetismos sociais, os interesses inconfessáveis. É difícil a vida de um jornal sério, livre, independente.

Aceitamos essa dificuldade. Ao iniciarmos um novo ano, se recordamos com respeito os fundadores do «Diário de Lisboa», é para os leitores e para o futuro, com confiança, com vontade de trabalhar e de vencer, de continuar a desempenhar uma missão informativa e cultural na sociedade portuguesa, que se levantam os nossos olhares. Fixamo-los na meta dos anos 90, num país onde a liberdade é um valor e a construção da Democracia uma tarefa exaltante.

O «Diário de Lisboa» venceu os anos nocturnos do autoritarismo e da censura. Tem a sabe-

doria de uma longa experiência e uma grande força — a sua independência.

Com este capital, com confiança nas suas próprias forças, com vontade, vai percorrer este tempo breve — de Abril a Abril — certo de que o mês em que foi fundado passou a ser, desde o 25 de Abril de 1974, um marco de referência e de esperança.

DL

À procura de uma solução

SOARES INICIA CONTACTOS COM "CENTROS NERVOSOS DA CRISE"

Novo Governo ou eleições? Os campos dividem-se, as intervenções multiplicam-se num ou noutro sentido. No compasso de espera que entretanto se vive os olhares viram-se todos para Belém à espera de um qualquer indicador das intenções do Presidente. Numa aparente indiferença às expectativas, Soares cumpre programas protocolares pré-estabelecidos e promete dar «na altura própria» informações aos portugueses.

Entretanto, vai contactar os «centros nervosos» da crise. Amanhã ou depois devem iniciar-se encontros com os partidos políticos, esta manhã teve já uma reunião com o Presidente da Assembleia da República.

Mas ontem o Chefe de Estado recebeu o Primeiro Ministro cessante. Com minutos foi o tempo de duração da audiência durante a qual, além de questões relacionadas com a crise, foram ainda abordados temas como a visita que o Presidente da França está a fazer ao nosso país e a próxima deslocação de Cavaco Silva à China e a Macau.

Curioso é que o Chefe do Governo, escolheu criteriosamente as suas palavras quando, à saída, falou com os jornalistas. Cavaco Silva absteve-se de falar em eleições, limitando-se a dizer que só havia uma saída para resolver a crise política.

Realce para o facto de os dirigentes do PSD que têm tido intervenções públicas desde ontem estarem a manter uma atitude idêntica à de Cavaco: contenção.

De qualquer forma, a Primeiro Ministro disse à saída de Belém que «não fixa prazos» para a manutenção do seu Governo em gestão, mas que tal acontecerá até que se já encontrada uma solução para a actual situação política.

Um outro dirigente do PSD, Alberto João Jardim, imputou à «partidocracia» a responsabilidade da crise e contestou a hipótese de «se devolver exclusivamente aos partidos a ultrapassagem da crise, o que significaria a avançar para novos jogos».

«É justo que a nação se pronuncie», afirmou o presidente do Governo Regional da Madeira, não sem antes defender a permanência deste Executivo até à realização de eleições. Quanto à coligações, Jardim disse que o PSD só deverá estudar esse aspecto «depois de conhecidos os resultados eleitorais».

«Penso, no entanto, que terá de ser com o PS ou com o CDS pois a hipótese PRD está completamente posta de parte, sobretudo a partir do momento em que este partido se assume como o novo MDP/CDE».

Condições para novo Governo

Entretanto, hoje, o Presi-

dente do PRD, Ramalho Eanes, disse que é condição do seu partido para apoiar um novo Governo a existência de um órgão que possa controlar os desvios entre o prometido e o executado.

Outras condições avançadas pelo líder dos renovadores, que falava numa entrevista ao programa «Vigésima quarta hora», da Rádio Comercial, são a existência de um programa de Governo que corresponda a um projecto de modernização da sociedade portuguesa e que as pessoas que o integram tenham capacidade, no entender do seu partido, para o executar.

Quanto ao órgão inicialmente referido, Eanes não especificou de que tipo de instrumento falava limitando-se a acrescentar que não achava correcto estar ali a defini-lo no momento. Adiantou todavia que pode ser um órgão interpartidário ou situar-se a nível parlamentar, de fiscalização e não de coordenação, porque esta é tarefa do Primeiro Ministro.

O ex-Presidente da República, que durante a entrevista se escusou a falar de hipóteses concretas de Governo alternativo após o derrube de Cavaco Silva, manifestou-se contrário à realização de eleições antecipadas. «Em termos imediatos podemos ter, e es- peramos que assim seja, porque é mais económico, mais pedagógico e mais razoável, uma solução alternativa», disse Eanes que considerou possível o entendimento entre o PS e o PRD.

Caso a alternativa seja eleições antecipadas, «quem entender isso que assuma as responsabilidades perante o eleitorado, perante os portugueses, que assumam as responsabilidades nomeadamente perante o acto eleitoral».

Aquele líder partidário advogou ainda a constituição de um Governo alternativo como medida de «pedagogia política» por dar ao centro-esquerda a possibilidade de governar com uma conjuntura económica favorável e, assim, a possibilidade de o eleitorado o julgar nas mesmas condições do do centro-direita.

Relativamente à necessidade de apoio do PCP para a passagem desse Governo alternativo no Parlamento, Eanes considerou que esse é



problema do PCP. Para o Governo, «desde que não haja acordo com o PCP, o problema não se põe», disse.

Alegre ataca Cavaco

Noutros quadrantes desta- que para as acusações do socialista Manuel Alegre ao Primeiro Ministro por considerar que este defende «uma concepção plebiscitária do poder político» que disse ser «a via do poder pessoal».

«Essa concepção é uma perversão da democracia e não se confunde com os nossos mecanismos democráticos-constitucionais», afirmou Manuel Alegre, em Coimbra, momentos antes de uma reunião que manteve com quadros locais do Partido Socialista.

Em declarações à LUSA, aquele dirigente do PS defendeu que «é legítimo pedir eleições», mas frisou que uma concepção plebiscitária «demonstra, por um lado, uma deficiente compreensão do que é a democracia e, por outro lado, comporta alguns riscos para a situação que vivemos, porque o plebiscito é a via do poder pessoal».

«Estamos numa fase importante para a democracia e assistimos a uma pressão quase inadmissível do PSD e do Governo de Cavaco Silva sobre o Presidente da República», observou.

Manuel Alegre acrescentou que «se o PS provocasse uma crise seria para eleições», mas sublinhou que «nunca afastou a hipótese de numa crise desencadeada por outra força política admitir uma solução no quadro político parlamentar». Aliás, — salientou — «se este Ar-

lamentado é legítimo para viabilizar uma solução do PSD no Governo, é igualmente legítimo para viabilizar qualquer outra solução política».

PCP: Governo sem eleições

Já é sabida a posição dos comunistas: a formação de um Governo sem recurso a eleições. O PCP, especificou uma nota da respectiva Comissão Política ontem divulgada, dispõe-se a apoiar «designadamente um Governo do PS, do PRD ou de coligação PS-PRD, mediante acordos ou garantias de que o novo Governo porá termo à política de direita e realizará uma política democrática em áreas fundamentais da acção governativa».

O comunicado acusa Cavaco Silva e o seu Gabinete de terem «manifestamente o objectivo de provocar eleições para falsear o processo e o acto eleitoral e conseguir em eleições antecipadas reforçar a sua posição», «utilizando e manipulando» meios de Comunicação Social e «utilizando os fundos públicos como sacos azuis para acções demagógicas».

Também as diferentes «sensibilidades» da Comissão Executiva da CGTP apoiam «um Governo saído do actual quadro parlamentar». Quem o disse foi Manuel Lopes, no final de uma reunião extraordinária daquele organismo sindical: «socialistas, católicos, comunistas e independentes da comissão tinham posições próprias sobre a actual crise política, mas todos se enca- minham para apoiar um Governo saído do actual quadro parlamentar», concluiu o dirigente da Inter.

Jardim quer reforçar dispositivo militar da Madeira

João Jardim defendeu ontem, no Funchal, perante a comissão parlamentar de Defesa, o «reforço do dispositivo militar» existente na região autónoma da Madeira.

O líder madeirense, que há muito vem insistindo na participação financeira da NATO em infraestruturas da região, nomeadamente no porto e no aeroporto de Porto Santo, reivindicou as «medidas necessárias para ultrapassar a actual situação». Jardim alegou, na circunstância, que o dispositivo militar madeirense se resume actualmente a «um aviocar e um navio-patrolha mais vocacionado para as águas calmas de África do que para um mar com as características do nosso».

Para reforço da sua tese, o chefe do governo regional disse, no decorrer de um jantar oferecido aos deputados, que a Madeira (região de alto valor turístico), «constitui um dos vértices do triângulo geo-estratégico português, razão que motiva a nossa insistência para que as carências existentes sejam ultrapassadas».

Jaime Gama, deputado do PS e presidente da comissão parlamentar de Defesa, considerou, em resposta, «positivas» as referências de João Jardim ao dispositivo militar da Madeira. Sublinhou, a propósito, que «apesar de não ter competência directa em matéria de



Defesa, o presidente do executivo madeirense tem legitimidade para reclamar medidas concretas em nome dos interesses das populações locais».

A comissão parlamentar, que ontem ainda visitou o Regimento de Infantaria do Funchal, a mais importante unidade militar madeirense, termina hoje a sua visita à região autónoma com uma deslocação à ilha de Porto Santo, onde há instalações tanto no âmbito da NATO como no âmbito da zona militar da Madeira.



Comícios no Porto e em Lisboa

Iglésias inicia visita a Portugal

O secretário-geral do PCE, Gerardo Iglésias, iniciou hoje uma visita de cinco dias ao nosso país a convite do seu homólogo do PCP, Alvaro Cunhal.

A delegação do PCE, que integra ainda Júlio Setien, do CC e responsável do pelouro da Cultura, e Jose Palau, também do CC, ex-secretário-geral da Juventude Comunista e agora com o pelouro de temas sociais, retribui a visita recente de Alvaro Cunhal a Madrid e a Barcelona, onde manteve contactos com os comunistas espanhóis e participou em comícios de amizade.

Além de Lisboa, a delegação do PCE visitará o Porto, onde participará num comício na sexta-feira à noite, contactará

empresas industriais e cooperativas da Reforma Agrária e manterá reuniões de trabalho com responsáveis nacionais e regionais do PCP. Em Lisboa haverá, na quinta-feira, uma conferência de Imprensa e um comício (à noite, no cinema Alvalade) com Iglésias e Cunhal.

Fonte do PCE, citada em Madrid pelo correspondente da Lusa, referiu que no termo da visita de Gerardo Iglésias a Portugal será divulgado um comunicado final conjunto. Durante a visita de Cunhal a Espanha apenas foi divulgada uma nota de Imprensa devido, segundo a mesma fonte, a «algumas divergências quanto a questões internacionais».



Pela sua utilidade e eficiência o farol está onde é preciso, iluminando, avisando dos perigos e orientando.

Como grande seguradora nacional, a **MUNDIAL CONFIANÇA** está preparada, através da sua eficiência e da sua capacidade técnica e financeira, para enfrentar os desafios da integração europeia. Com essa capacidade irá orientar e auxiliar os seus clientes na resolução dos problemas de segurança que este novo espaço económico lhes colocará. Por isso, também na CEE,

- ESTAMOS ONDE É PRECISO
- ESTAMOS DONDE ES NECESARIO
- WIJ ZIJN WAAR HET NODIG IS
- STIAMO DOVE E NECESSARIO
- NOUS VOILÀ OÙ IL FAUT
- WHEREVER YOU NEED
- VI ER HVOR BEHØVES
- WIR SIND WO ES NOTIG IST
- ΕΙΜΑΣΤΕ ΟΠΟΥ ΧΡΕΙΑΖΕΤΑΙ



MUNDIAL CONFIANÇA
COMPANHIA DE SEGUROS

a 2 de Maio

A actualização anual do recenseamento eleitoral inicia-se no próximo dia 2 de Maio e prolonga-se por todo o mês para os residentes no Continente e Regiões Autónomas, enquanto que em Macau e no estrangeiro a actualização decorre até 30 de Junho.

O recenseamento é obrigatório para os que completaram ou completam 18 anos até ao final do período, e para os cidadãos que mudaram de residência.

Para que as operações de actualização decorram normalmente, o Secretariado de Apoio ao Processo Eleitoral (STAPE) solicitou horários especiais às Freguesias, já que os dias 2, 30 e 31 de Maio recaem sobre fins-de-semana.

AR VAI DEBATER ELEIÇÕES PARA PARLAMENTO EUROPEU

A conferência de líderes parlamentares decidiu marcar para a sessão de 21 de Abril a apreciação, pela Assembleia da República, dos projectos de lei relativos às eleições para o Parlamento de Estrasburgo.

A decisão foi tomada sob proposta do PSD que anunciou a intenção de apresentar um projecto lei sobre a matéria, dado que a proposta de lei apresentada pelo Governo «acompanhou» a queda do Executivo.

A conferência de líderes confirmou ainda a realização de duas sessões solenes a realizar no corrente mês. A primeira terá lugar hoje e destina-se a receber o Presidente

Mitterrand, em visita oficial a Portugal. A outra ocorrerá no dia 25 de Abril e será comemorativa da queda do fascismo.

Alienação do sector público

Para a sessão de quinta-feira foram agendadas as ratificações, pedidas pelo PS e pelo PCP, do decreto-lei relativo às universidades privadas e ainda projectos de lei do PCP, PS, PSD e PRD que visam a instituição do Dia Nacional do Estudante.

Para a mesma sessão estão agendados dois projectos do PS, um relativo ao OGE para

87 e outro sobre alienação de participações do sector público por negociação particular, que serão discutidos juntamente com um projecto de lei apresentado pelo PCP que elimina a obrigatoriedade de venda de participações financeiras das empresas públicas de indústria e energia.

A questão de Timor-Leste foi agendada para sexta-feira, com a apresentação de um voto da comissão parlamentar que acompanha o problema maubere e que exprime a condenação da ocupação daquele território e exige às autoridades portuguesas uma maior responsabilização na busca de uma solução.

Quedas de governos não afectam disposições comunitárias

— diz Pires de Miranda

«O país está a ser cada vez mais regido por disposições comunitárias, comuns aos outros Estados membros da CEE, e que não se alteram com eventuais mudanças de Governos em Lisboa», considerou o ministro Pires de Miranda no jantar anual da câmara de comércio e indústria portuguesa na Grã-Bretanha.

O titular dos Negócios Estrangeiros considerou, na mesma intervenção, que a adesão de Portugal à CEE «traduziu-se num incentivo adicional para fazer negócios em Portugal ou com empresas portuguesas» e deu, em 1986, um saldo favorável ao nosso país de 30

milhões de contos.

Segundo ainda o actual MNE, o «fortalecimento da unidade europeia tem de fazer-se em conjugação, e não em confronto ou distanciamento, com os Estados Unidos».

Pires de Miranda sublinhou, por outro lado, a necessidade de criação de «condições propícias a um desenvolvimento económico e social, susceptível de evitar vulnerabilidades políticas que só poderiam interessar a desígnios geoestratégicos alheios à Europa democrática».

O ministro salientou também, a nível da cooperação



política inter-comunitária, o peso de Portugal em questões relacionadas com a África Austral e com outros países ligados à «experiência histórica portuguesa ou à situação geoestratégica».

Em vésperas de deixar o Governo

e seis meses depois de saber

Álvaro Barreto revela fraude de 3 milhões de contos

«A Inspeção Geral de Finanças descobriu uma importantíssima fraude no ex-Instituto do Azeite e dos Produtos Oleaginosos e concluiu que o Estado português terá sido prejudicado em perto de 30 milhões de contos», afirmou esta manhã o ministro da Agricultura, Álvaro Barreto. O ministro falava com um grupo de jornalistas no decurso de um pequeno almoço com a imprensa, num hotel de Lisboa, e exemplificava com este caso a acção do seu ministério no combate à corrupção.

Álvaro Barreto sustentou que noutros casos o Ministério da Agricultura actuou antes de virem a público as denúncias de irregularidades e tomou as medidas necessárias, designadamente enviando os processos à Polícia Judiciária e à Alta Autoridade contra a Corrupção e afastando os responsáveis. A argumentação do ministro tendeu a contestar as acusações públicas segundo as quais as ilegalidades e mesmo os actos de corrupção proliferaram no MAPA, alegando que não gosta de «discutir estes assuntos na praça pública». Esta preferência do ministro pelas «acções concretas» em detrimento da «propaganda» explica, acrescentou o ministro que as medidas correctoras das situações anómalas tenham sido sempre tomadas discretamente.

Quanto ao IAPO, bem como no que se refere à detecção de um caso de corrupção no processamento das ajudas de pré-adesão da CEE — que outras fontes apresentam apenas como um caso típico de «eleição de um bode expiatório» — Álvaro Barreto disse: «Fomos nós próprios que entregámos o assunto à Polícia Judiciária». De acordo com as suas afirmações a Inspeção de Finanças concluiu que os prejuízos causados ao Estado resultam de «compras de produtos oleaginosos mal feitas» a partir de 1976 e que daqueles 30 milhões de contos correspondem a uma «fraude evidente 3,5 a 4 milhões de contos confirmada por uma empresa de auditores independentes».

O ministro garantiu que o caso foi entregue à P.J. e A.A. em Outubro/Novembro e que «os responsáveis já foram afastados das suas funções».

Segundo o «DL» apurou esta manhã no ex-IAPO, que recentemente foi dissolvido e integrado num outro organismo, o IROMA, o caso não é conhecido dentro dos serviços e não há indícios de que ninguém tenha sido afastado das suas funções. A última direcção, cujo presidente, Pires de Andrade, tomara posse em 1984, deixou as suas funções quando o IAPO foi dissolvido e «nada se disse sobre irregularidades». Quanto aos anteriores responsáveis pelo IAPO a sua saída data de 1984, altura em que era presidente do instituto o dr. Henriques de Almeida. O ministro não indicou o nome dos funcionários suspeitos de envolvimento naquela, que a comprovar-se, será certamente uma das maiores fraudes jamais cometidas na administração pública portuguesa. O IAPO, ex-Junta Nacional do Azeite, deteve até há pouco o monopólio da importação dos produtos oleaginosos e Álvaro Barreto disse esta manhã que «os responsáveis da fraude foram afastados das suas funções».

Informação

COMERCIAL

A Direcção Comercial da CP vem por este meio informar que a partir desta data, os nossos Serviços estão instalados na sua nova sede em Lisboa no seguinte endereço:

CP Direcção Comercial

Rua do Conde Redondo, 145 - 1100 Lisboa

Telefones: 578653, 578539, 578445, 578335, 578292, 578212, 578023.



Caminhos de Ferro
Portugueses

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Execução ordinária, n.º 2892, 2.ª Secção.
Exequente — António Maria Lico Heleno, com domicílio na Rua João Silva, 6-2.ª A, Lisboa.
Executado — ISABEL MARIA ALVES COELHO, residente na Av.ª Ivens, 16-1/c-esq.º, Alfragide, Amadora.
Por este Tribunal correm editos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias, posterior aos editos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 87.04.01

O Juiz de Direito,
Flávio do Casal

Pel' O Escrivão de Direito,
Luís M. Rocha Cândido

«DL» 7/4/1987 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

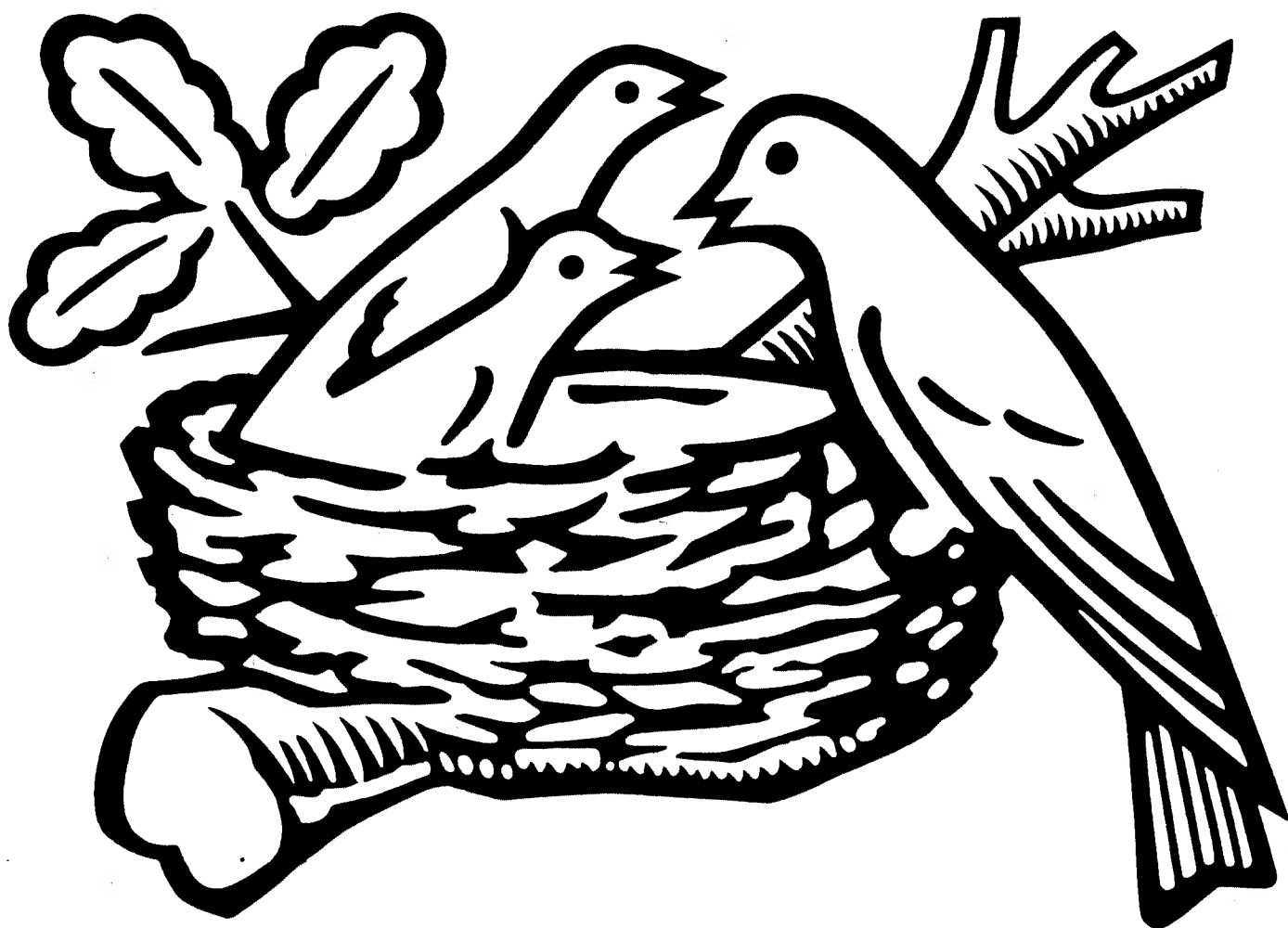
ANÚNCIO

FAZ SABER QUE, pela 1.ª secção, do 11.º Juízo Cível de Lisboa, correm editos de TRINTA DIAS, nos autos de Inventário Facultativo registados sob o n.º 3849, em que é REQUERENTE: JOÃO ALVES DINIS CHAVES, JÚNIOR, residente na R. Padre Sena de Freitas, n.º 11-1.º Dt.º em Lisboa e Requerida: — CARMEN PEREZ MARTINEZ CHAVES, com última residência conhecida na R. Padre Sena de Freitas, n.º 11-1.º Dt.º em Lisboa, e no qual desempenha o encargo de cabeça de casal o Requerente supra indicado, CITANDO A INTERESSADA CARMEN PEREZ MARTINEZ CHAVES, com última residência conhecida na morada acima referenciada, para os termos do inventário supra identificado, nos termos do disposto no art.º 1329º do CPC. Lisboa, 2 de Março de 1987

O Juiz de Direito
a) M.ª João Alfredo Dinis Nunes

A Escrivãria
a) M.ª Manuela A. Serezo

«DL» 7/4/87 — 2.ª pub.



Nestlé®

símbolo
de qualidade

AGORA
EM TAMANHO NATURAL
A NOVA CAMCORDER PHILIPS



PHILIPS



François Mitterrand recebido pelo Parlamento

O Presidente da República de França, François Mitterrand, visitará esta tarde a Assembleia da República, onde será recebido em sessão solene. A hora de encerrarmos a edição, Mitterrand e sua mulher, Danielle, participavam no Palácio da vila de Sintra num almoço oferecido pelo primeiro-ministro, Cavaco Silva.

Devido ao mau tempo que tem acompanhado a visita do chefe de Estado francês a Portugal, desde a sua chegada a Lisboa, deverá ser excluído do programa oficial previsto para hoje à tarde o passeio, a pé, pelas ruas do Chiado, de Soares e Mitterrand. Logo à noite realizar-se-á, no entanto, no Palácio de Queluz - residência oficial do presidente francês - uma recepção e um banquete de retribuição oferecido pelo casal Soares.

No discurso que proferiu no banquete de ontem, o presidente português defendeu um papel mais activo da Comunidade Europeia perante as situações em Timor-Leste e na África Austral. Na oportunidade chamou a atenção para essas situações, ao defender que o espírito de solidariedade que preside à construção europeia tem de ter tradução no campo da cooperação política.

«A Europa nunca será uma realidade actuante no mundo de hoje se o espírito de solidariedade que deve presidir à sua construção não se traduz também no campo da cooperação política em todos os domínios da vida internacional, nomeadamente naqueles em que se jogam valores fundamentais do seu ideário e em que estão implicados interesses legítimos dos Estados comunitários», afirmou o presidente da República.

Mário Soares situou neste contexto a questão da ocupação de Timor-Leste pela Indonésia, «com violação flagrante dos mais elementares direitos dos cidadãos naquele território e com desrespeito escandaloso das regras de convivência internacional estipuladas pela Carta das Nações Unidas». Soares disse, ainda, que a França, «como berço da liberdade e da fraternidade, não pode deixar

de estar» ao lado de Portugal na questão de Timor, «pois só assim estará do lado do direito e da justiça».

Solidariedade com África Austral

Relativamente à situação na África Austral, o presidente da República portuguesa defendeu que a comunidade internacional deva prestar «todo o apoio» a Moçambique e Angola, «países que têm sofrido com particular acuidade a acção desestabilizadora da África do Sul», onde «o regime do 'apartheid' continua a ser fonte de humilhação e de confrontos violentos». «A Europa comunitária - disse - deve ter um 'papel primordial' no apoio a Angola e Moçambique, no sentido de poderem restabelecer a paz nos seus territórios e encetar uma nova era da sua existência como Estados soberanos, verdadeiramente livres de influências estrangeiras».

Para Soares, «a comunidade europeia não deve ser apenas um Mercado Comum e muito menos uma nova forma de escamotear desigualdades e desequilíbrios; deverá, antes, ser um espaço de solidariedade, coesão económica e social». O presidente da República salientou a necessidade de coordenação no aprofundamento das relações entre alguns Estados comunitários e países terceiros com os quais mantém laços históricos, «como é o caso de Portugal, que este ano começa a comemorar os 500 anos das descobertas portuguesas».

Portugueses em França

No seu discurso, François Mitterrand afirmou que não

há povo mais estimado em França, pelas suas capacidades, maneira de ser, que o português. O presidente francês começou por recordar o exílio do seu homólogo português em Paris e a Revolução de Abril, que abriu as portas à democracia e o progresso de adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

Saudou depois os trabalhadores portugueses em França, salientando a amizade mútua entre os dois povos. Numa resposta a Mário Soares, que se havia referido à necessidade de apoio francês a Portugal na questão de Timor-Les-

te, ocupado pela Indonésia, e a Angola e Moçambique, Mitterrand disse não serem os franceses indiferentes a esses problemas. «Timor é um problema que respeita aos Direitos do Homem» e «também a Europa Comunitária deve defender em comum os princípios que interessam à vida, política e futuro de um dos países que a constituem». «Creia-me: a França reage como vós perante este tipo de problemas, e não aceita, tal como vós, a injustiça, o espírito hegemónico e dominação», declarou o orador.

Condecorações

Uma hora após a sua chegada a Lisboa, Mário Soares condecorou François Mitterrand com o Grande Colar da Ordem da Liberdade - distinção pela primeira vez atribuída a um estrangeiro. Na mesma cerimónia, efectuada no Palácio de Belém, onde os dois presidentes tiveram o primeiro encontro a sós, Danielle Mitterrand recebeu também a Grande Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

O presidente da República francesa agradeceu por seu turno a Mário Soares com a Grã-

-Cruz da Legião de Honra e sua mulher, Maria Barroso, com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito.

Mitterrand e Soares procederam igualmente a uma troca de presentes. O primeiro ofereceu uma jarra de Sevres e uma fotografia do estuário do Tejo obtida por satélite e um globo terrestre em bronze e madeira; o segundo um quadro de António Dacosta e uma porcelana da vista Alentejana representando uma ave.

O presidente da República termina amanhã à tarde a sua visita a Portugal depois de uma deslocação a Évora.

TOTTA

Agora válido em todo o mundo...

Eis o privilégio de possuir todas as facilidades. Com a apresentação do Cartão Internacional TOTTAGOLD e a sua assinatura, a estadia no hotel, o aluguer de automóvel, a despesa de restaurante, as compras em mais de 5 milhões de estabelecimentos comerciais têm o sabor de tudo quanto é simples.

O cartão TOTTAGOLD agora também lhe oferece um programa especial de assistência em viagem TOTTASSIST que compreende:

- Assistência em viagem, através de central telefónica disponível 24 horas por dia.
- Convalescência em Hotel.
- Informações sobre Assistência Médica e Hospitalar no estrangeiro.
- Assistência jurídica e pagamento de cauções.
- Acompanhamento clínico.
- Expedição de mensagens urgentes.
- Comparticipação em despesas médicas e de hospitalização.
- Auxílio na recuperação de bagagens e documentos.
- Deslocação de um membro da família, em caso de acidente do beneficiário.
- Regresso antecipado, por falecimento de familiar.
- Repatriamento de doentes em transporte sanitário.
- Linha de crédito automática.

BANCO TOTTA & FIGUEIRAS

MasterCard

5307 7018 0915 1237

6258 VAL ATE 07/12

DR. LUIS MIGUEL VIEIRA

...com o prestígio da sua assinatura

BANCO TOTTA & FIGUEIRAS

Perto de si por muitas razões



Um trabalhador português que se verificou estar inocente

ACUSADO POR GENERAL AMERICANO DE CONSUMO DE DROGA NAS LAJES

UM trabalhador português da Base das Lajes, nos Açores, foi formalmente acusado pelo general Wright, comandante das forças norte-americanas ali estacionadas, de estar a consumir droga em serviço, numa acusação que posteriormente se viria a verificar não ter qualquer fundamento.

Manuel Geraldo

A denúncia é feita num comunicado a que tivemos acesso da Comissão Representativa dos Trabalhadores Portugueses ao Serviço das FEUSAÇORES (Forças dos EUA nos Açores), no qual é referido que José Maria da Silva «foi levado com grande aparato do seu local de trabalho (Departamento de Engenharia) por uma patrulha da PU (Policia da Unidade), e, sem que fosse informado do que se passava e do que era acusado, acabou por ser revistado e interrogado, nada tendo sido encontrado em seu poder».

A comissão considera assim que o trabalhador em causa, não só pela acusação que sobre ele recaiu como pelo aparato manifestamente exagerado em que ocorreu a sua detenção, «sentiu-

-se profundamente chocado, ao ser confrontado com um gravíssimo caso de prepotência e humilhação».

No comunicado, a comissão cita outras situações em que trabalhadores portugueses foram igualmente alvo de «acusações levianas e gratuitas» por parte da administração militar norte-americana, numa atitude que, em seu entender, «põe em causa a dignidade e a honra de cada um».

Por outro lado, num comunicado conjunto do Sindicato dos Profissionais de Transportes, Turismo e outros Serviços de Angra do Heroísmo e do Sindicato dos Profissionais das Indústrias e Bebidas de Angra do Heroísmo, o general Wright é acusado de ter afirmado, em «nota informativa» da unidade,

não ser «permitido qualquer actividade sindical na Base das Lajes, como se estivesse convencido ser ele quem faz a lei em território português».

(ENPara os subscritores do comunicado, e de acordo com a posição do general Wright, «a força militar norte-americana como se arroga o direito de calcar aos pés a soberania portuguesa e a Constituição da República, como se os portugueses fossem aborígenos analfabetos, na Idade da Pedra».

«Sabemos — referem os sindicatos signatários do documento — que esta posição do general Wright não vem a despropósito ao ser tomada numa altura em que os trabalhadores portugueses ao serviço das FEUSAÇORES (cerca de 1600) vêm intensificando a sua organização através da sua comissão de trabalhadores (democraticamente eleita na própria Base das Lajes, em acto eleitoral supervisionado pelos próprios comandos militares portugueses e norte-americanos e pela Secretaria Regional do Tra-

balho) e através dos sindicatos, tendo vindo a verificar-se nos últimos meses um enorme surto de sindicalização, podendo dizer-se que a maioria dos trabalhadores se encontra neste momento já sindicalizada, pelo que a posição das FEUSAÇORES representa uma clara intromissão nos assuntos internos de Portugal e uma forma de tentar impedir a cidadãos portugueses o uso de um direito fundamental, previsto na Constituição da República, e reconhecido internacionalmente.

E questionam a concluir os dois sindicatos: «Como é possível acreditar na boa-fé dos EUA, que alardeiam aos quatro ventos defender estas mesmos direitos em determinados países, e disso fazem cavalo-de-batalha permanente, quando querem impedir esse direito em países estrangeiros ocidentais e até aliados?».

Violação do Acordo Laboral

Refira-se, a propósito, que



A Base das Lajes, cuja entidade máxima é o comandante aéreo dos Açores, brigadeiro Ramos Lopes, na «foto» a receber o estandarte da unidade no acto de posse

segundo os tratados assinados entre Portugal e os EUA a 4 de Maio de 1984, as FEUSAÇORES apenas têm direito à utilização da Base Aérea n.º 4 das Lajes (Base Portuguesa) em determinadas condições, não existindo sequer uma base militar norte-americana das Lajes, mas tão-somente facilidades de utilização da base portuguesa por parte dos EUA, pelo que a posição agora assumida pelas FEUSAÇORES, através do general Wright, viola, inclusive, o Acordo Laboral assinado entre os dois países e ratificado pela Assembleia da República (publicado na folha oficial de 24 de Setembro de 1985). Esse Acordo Laboral refere nomeadamente nos seus Artigos 1.º e 2.º o seguinte: «O acordo está

conforme às disposições da lei interna portuguesa sobre trabalho, organização sindical e segurança social, constituindo deveres da entidade patronal (FEUSAÇORES) permitir aos trabalhadores o desempenho de funções nas organizações sindicais, instituições de Previdência ou Comissão Representativa dos Trabalhadores».

Face ao exposto, torna-se pois lícito responsabilizar o general Wright pelo facto de procurar fazer tábua rasa de um acordo assumido pelo país que representa, sendo de exigir uma tomada de posição de entidades como o Comando Aéreo dos Açores (a personalidade militar máxima na Base das Lajes) e Governo Regional, através da Secretaria do Trabalho.



MUNICÍPIO DE ALMADA

CÂMARA MUNICIPAL

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL EM ALMADA

DIA 24 de ABRIL:

21.30 horas:

Espectáculo musical no Largo S. João Baptista, com a participação de:

- * Colectivo Poético Paz
- * Carlos Paredes e Luisa Amaro
- * Maria Guinot

24 horas:

- * Lançamento de fogo de artifício
- * Intervenção do Presidente da Câmara
- * Presença dos eleitos das Juntas de Freguesia, dum militar de Abril, além de outras personalidades ligadas ao concelho de Almada.

DIA 25 de ABRIL

- * Desfile de colectividades de cultura e recreio com as respectivas insígnias, bandas filarmónicas, classes de ginástica e outras modalidades desportivas.
- * Deposição de uma coroa de flores no Monumento aos Perseguidos pelo Presidente da Câmara.

Nesta notícia não estão incluídas ainda as muitas iniciativas a cargo das Juntas de Freguesia e Comissões de Moradores.

Almada, 6 de Abril de 1987

O GABINETE DE IMPRENSA

DIVISAO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

Contra sarampo, papeira e rubéola

VACINA ASSINALA EM PORTUGAL DIA MUNDIAL DA SAÚDE

Uma nova vacina contra o sarampo, a papeira e a rubéola, assinala, hoje, em Portugal, o Dia Mundial da Saúde, a par da realização de seminários sobre vacinação. A nova vacina contra o sarampo, a papeira e a rubéola junta às suas duas iniciais as de que cada uma das doenças que ataca e designa-se VASPR.

O programa português de comemorações do Dia Mundial da Saúde procura atingir os objectivos da Organização Mundial de Saúde que, sob o lema «A Cada Criança a sua Oportunidade», dedicou o dia de hoje (7 de Abril) à vacinação — a medida de prevenção mais eficaz contra algumas doenças e em alguns casos a única medida preventiva possível.

O Programa Nacional de Vacinas (PNV), iniciado em 1965-1966, incluía já vacinas contra a difteria, tosse convulsa, tétano, poliomielite, tuberculose, varíola, sarampo e rubéola, a última vacina introduzida no Programa Nacional de Vacinas.

A partir de hoje esse programa passa a incluir uma nova vacina, a VASPR (vacina anti-sarampo, papeira e rubéola), que será aplicada numa dose única aos 15 meses de idade.

«A Cada Criança a sua Oportunidade», o lema do Dia Mundial da Saúde, procura alertar a população e os responsáveis dos serviços de saúde para a necessidade de proteger as crianças contra doenças graves, ou que podem ter consequências graves e que as vacinas permitem evitar.

No caso do sarampo, a vacinação evitou, desde 1973, mais de 1 milhão de casos de

doença e o falecimento de mais de 1700 crianças, segundo dados da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários.

A vacinação contra a poliomielite permitiu evitar, desde 1966, o aparecimento de cerca de cinco mil casos de doença paralisante, cujas sequelas se mantêm em geral por toda a vida, e a morte de mais de 600 indivíduos, que na sua maioria seriam crianças — indicam ainda os mesmos dados.

De acordo com a Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários, o PNV permitiu poupar centenas de milhares de contos na prestação de cuidados de saúde que teriam sido necessários para o tratamento dos casos destas doenças e consequentes sequelas.

No entanto, o Programa Nacional de Vacinação não permitiu ainda controlar totalmente as doenças que abrange e que em 1985 provocaram 439 mortes: 377 por tuberculose, 30 por sarampo, 28 por tétano, três por tétano neonatal e uma por difteria.

Treze anos depois da introdução de uma vacina anti-sarampo no Programa Nacional de Vacinas, Portugal registou, em 1985, trinta óbitos, centenas de internamentos hospitalares e sequelas crónicas incalculáveis por sarampo, segundo dados da Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários.

Estas situações são evitáveis e exigem uma reflexão cuidada. Por isso, a Comissão Organizadora das Comemorações do Dia Mundial da Saúde promove em Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal, seminários sobre vacinação.

Policlínicos despedidos por Beleza

Mil estão desempregados quinhentos são tarefeiros

Um milhar «no desemprego total» e quinhentos admitidos como tarefeiros: eis a situação dos mil e quinhentos médicos desvinculados em Janeiro deste ano da Função Pública e dos serviços hospitalares, por decisão da ministra Leonor Beleza e do director-geral dos Hospitais, Jacinto de Magalhães.

A informação foi ontem prestada por elementos da Comissão Nacional dos «1500 médicos desvinculados em Janeiro dos Serviços Hospitalares», durante uma reunião com jornalistas para fazer o balanço da situação destes médicos, três meses depois de terem sido afastados dos serviços públicos de saúde.

Elsa Mourão, da Comissão Nacional destes policlínicos, assegurou que nem chega a 500 o número de médicos admitidos como tarefeiros, com contratos de apenas seis meses para os Bancos dos hospitais.

Segundo a Comissão, foram abertas, durante este período, apenas 200 vagas de clínica geral pelas Administrações Regionais de Saúde, concursos a que se podem candidatar «tanto estes médicos como quaisquer outros». Elsa Mourão acrescentou que ainda não são conhecidos os resultados destes concursos.

Por esse motivo, a Comissão conclui que, desde há três meses, «estão 1500 técnicos deitados à rua e aos quais não foi dada qualquer alternativa».

Elsa Mourão disse que a decisão da ministra da Saúde «prejudicou-nos a nós e prejudicou os hospitais, pois a nossa falta tem-se feito sentir».

«Os serviços de emergência dos hospitais já viviam no equilíbrio instável e, com a nossa saída, as deficiências ainda se agravaram» — disse aquela médica.

«Até agora ainda ninguém nos disse que não tínhamos razão», protesta a Comissão, explicando que está também a tentar conseguir resolução para o seu caso por via judicial.

Elsa Mourão disse ainda que estes médicos têm mantido com o Ministério «um autêntico diálogo de surdos», acrescentando que nunca conseguiram ser recebidos por Leonor Beleza.

Revelação em Fátima

Portugueses: 20% são cardíacos

O facto de cerca de 20 por cento dos portugueses serem cardíacos foi ontem debatido no IX Congresso Português de Cardiologia que está a decorrer em Fátima.

O problema esteve presente numa mesa-redonda realizada para discutir «a hipertensão arterial do jovem adulto: clínica e terapêutica».

Como causas possíveis daquela situação foram apontadas a hereditariedade, o uso excessivo de

sal, tabaco, álcool, e ainda factores de ordem ambiental e o «stress».

Os trabalhos do congresso durante a tarde de ontem foram preenchidos com a apresentação de várias dezenas de comunicações.

Cirurgia cardíaca, enfarte de miocárdio, doenças cardíacas, hipertensão arterial, electroencefalografia e ecocardiografia foram temas presentes nestas comunicações.

Associação de Cegos promove "Semana Aberta"

Uma exposição de trabalhos diversos feitos por deficientes visuais e material tifológico assinalou ontem a inauguração, no Porto, da Semana Aberta da Associação de Cegos do Norte de Portugal (ACNP), instituição criada há 29 anos.

A grande novidade deste certame é a apresentação de um aparelho electrónico (protótipo), não comercializado, que faz a tradução imediata do Braille para registo.

Diversas colchas, trabalhos em lã, bonecos em madeira e outros objectos com colagens e desenhos estão patentes até sábado na exposição realizada no salão nobre da Junta de Freguesia do Bonfim.

Técnicos da Escola Superior de Educação da Direcção-Geral do Ensino Básico, ginecologistas, oftalmologistas e outros técnicos de saúde participam em debates que o programa prevê.

A formação profissional e o emprego para pessoas deficientes, educação especial, prevenção e causas da deficiência visual e ainda reabilitação dos deficientes visuais são alguns dos temas previstos para a semana aberta da ACNP.



Exclusivamente para Jovens
(dos 14 aos 25 anos)
que Sabem o que Querem...

A PRIMEIRA CONTA BPA

► Oferece-lhes um bom juro e põe ao seu dispor uma gama de Serviços BPA que lhes facilitam a vida e podem ser decisivos para a sua formação:

- Faculta-lhes o **Cartão BPA 24.7** para utilização na rede de Máquinas Automáticas de Pagamento do MULTIBANCO e internas do BPA.
- Põe à sua disposição o Serviço **BPA EM LINHA**, para consultas telefónicas à base de dados económico-financeiros e legislativos do BPA.
- Dá-lhes acesso ao **Centro de Documentação** do BPA.

► Ser Titular da PRIMEIRA CONTA BPA

- É ficar habilitado a receber, gratuitamente, um **Microcomputador**.
- É poder beneficiar de uma bonificação da taxa de juro na fase de crédito da **Conta Poupança à Habitação** do BPA.

Mesmo que já tenha uma conta bancária... esta é a sua

PRIMEIRA CONTA

Informe-se em qualquer um dos nossos Balcões



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Sempre na primeira linha

SALAMANCA E BAIXO DOURO NÃO QUEREM LABORATÓRIO NUCLEAR JUNTO À FRONTEIRA

Autarcas espanhóis da província de Salamanca reagiram mal ao anúncio de que seria instalado naquela zona um laboratório experimental para tratamento de resíduos radioactivos em formações graníticas, primeiro passo, pensam, para um futuro cemitério de lixo nuclear.

Os presidentes das câmaras municipais e juntas de freguesia de Aldeadavila de la Ribera, Salamanca, reuniram-se ontem, em Valladolid, com membros do governo regional de Castela/Real, para lhes pedirem explicações convincentes sobre quais são os planos das autoridades regionais quanto ao laboratório nuclear.

Presentes também elementos da Comissão Coordenadora do Baixo Douro, integrada por associações de moradores e organizações culturais que se opõem ao projecto espanhol, já que se pretende que ele fique situado junto à fronteira portuguesa.

Os habitantes de Aideada Vila de la Ribera, onde se instalará o laboratório, já fizeram notada a sua contrariedade ao sequestrarem, na passada sexta-feira, o vice-presidente da edilidade de Salamanca, retendo-o por 30 horas, só libertado no dia seguinte por forças especiais da Polícia.

O projecto está orçamentado em 12 000 milhões de pesetas e será financiado com 800 milhões de pesetas pela CEE.

Programa de Ocupação Temporária de Jovens

Começou ontem a segunda fase

Iniciou-se ontem a segunda fase do Programa de Ocupação Temporária de Jovens, envolvendo cerca de 10 000 jovens dos 18 aos 25 anos.

A primeira teve o seu começo a 2 de Fevereiro e a terceira fase arrancará dia 1 de Junho, terminando todas a 18 de Dezembro.

A iniciativa é do Ministério do Trabalho e da Secretaria de Estado da Juventude, tendo os projectos sido elaborados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional. O Fundo Social Eu-

ropeu participa neles financeiramente.

É assim que funciona o sistema: o Instituto do Emprego e Formação Profissional recebe e analisa as inscrições dos jovens e canaliza-as para as cinco áreas de ocupação existentes (cultura, apoio social e comunitário, protecção do meio ambiente, turismo e actividade agrícola), segundo determinados critérios, nomeadamente a escolha feita pelo jovem, as suas habilitações literárias e, acima de tudo o mais, as disponibilidades das

empresas onde vão ser integrados.

O pagamento mensal no Programa de Ocupação Temporária é de 18 900 escudos, feito através dos centros de emprego locais. Do seu total, 45% vêm do Fundo Social Europeu e o restante é garantido pela Secretaria de Estado da Juventude e pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

As empresas apenas pagam aos jovens o subsídio de refeição e o passe social.

"Balada da Praia dos Cães"

TV pirata em apuros após transmitir cópia clandestina

«São milhares de contos de prejuízo», considera a Mundial Filmes após a fita «Balada da Praia dos Cães», de José Fonseca e Costa, ter sido passada clandestinamente numa estação pirata da Amadora.

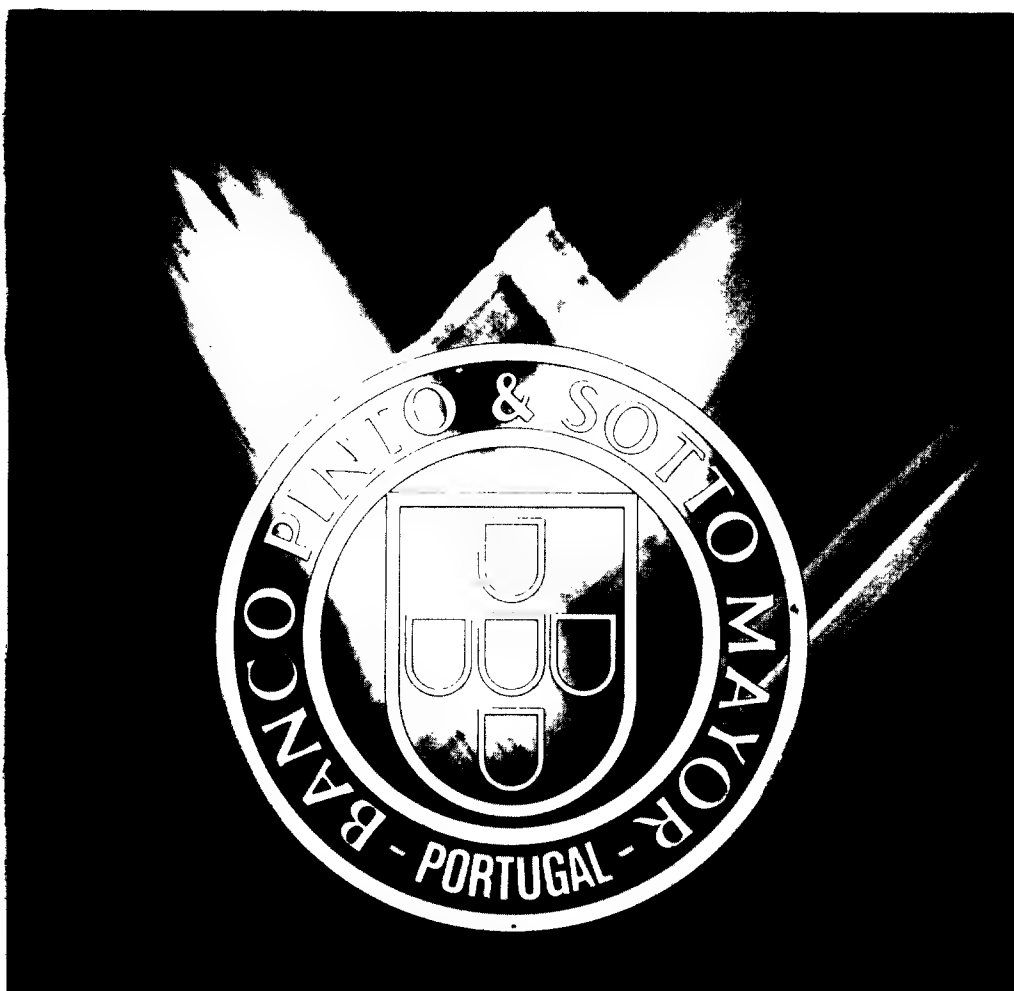
O produtor português do filme anunciou a intenção, por seu lado, de proceder judicialmente contra a emissora regional, tratando-se de uma cópia não autorizada que, segundo a direcção da Mundial Filmes, terá sido feita na RTP quando ali se realizou a passagem para vídeo do filme. A

Radiotelevisão Portuguesa não fez quaisquer comentários à acusação.

A distribuidora apresentou queixa à Polícia Judiciária, ao Primeiro-Ministro e ao secretário de Estado da Comunicação Social, até agora sem efeitos práticos, como adiantou.

O sucedido foi também comunicado ao Instituto Português de Cinema, que disse ter oficiado a Direcção-Geral dos Espectáculos e Direitos de Autor e os CTT-TLP pedindo a sua intervenção.

Emissões do género, considerou o IPC, retiraram público ao cinema nacional.



**VOCÊ PREFERE-NOS!
ESSA É A RAZÃO E A MEDIDA DO NOSSO ÊXITO!**

O nosso desejo de servir melhor estimula-nos no caminho da modernização; motiva-nos na procura de respostas novas para os seus problemas; incentiva-nos a oferecer apoio cada vez mais amplo, esclarecido e eficaz. Persistimos na busca do excelente. Mais do que sermos o Melhor Banco, queremos ser o Melhor Banco. Para isso, combinamos as potencialidades da tecnologia com a imaginação dos recursos humanos. A informatização dos nossos serviços permite-nos ganhar tempo para a aplicação das soluções dos seus problemas, para o dedicar todo a si.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL CONCELHO DO SEIXAL



MÚSICA
TEATRO
EXPOSIÇÕES
DESFILES
PROVAS
DESPORTIVAS

Consulte
o Programa

**ESPECTÁCULO
DIA 24 — 21 HORAS**

SEIXAL
(Largo da Igreja)

**DANI SILVA
e
PAULO DE CARVALHO**

ÀS 24 H
FOGO DE ARTIFÍCIO
SOBRE A BAÍA

**INAUGURAÇÕES
NO 25 DE ABRIL**

- COMPLEXO DESPORTIVO DE ARRENTELA
- MERCADO DE MIRATEJO
- 5 NOVOS RECINTOS DESPORTIVOS
- AMPLIAÇÃO DO CENTRO DE DIA DE CORROIOS
- SEDE SOCIAL DA FIL. UNIÃO ARRENTELENSE

**EM FESTA E UNIDADE
VAMOS TODOS COMEMORAR
O 25 DE ABRIL**

COMISSÃO COORDENADORA DAS COMEMORAÇÕES
DO 25 DE ABRIL NO CONCELHO DO SEIXAL





Carlos Castelão
16 anos, distribuidor
de uma marca de águas

"Só leio livros de cóbois"

Deixaste de estudar?

— Sim. Só gostava de jogar à bola.

E agora que trabalhas, continuas a joar?

— Continuo. Tenho treinos às segundas e quartas e jogos nos fins-de-semana.

Os teus pais aceitaram bem que deixasses de estudar?

— Não. Mas eu disse-lhes que não queria voltar à escola e não voltei.

Em que ano ias?

— O 2.º Preparatório.

Agrada-te este trabalho?

— Não o quis. Trabalhei numa pastelaria mas zanguei-me com o patrão. Se eu fazia alguma coisa mal ele caía logo em cima de mim, nem sequer ensinava.

Para onde vão os ordenados?

— Dou-os ao meu pai.

Ambições, tens?

— Se não puder ser um jogador profissional de futebol gostaria de trabalhar no balcão de uma pastelaria.

Alguma coisa que te faça medo, neste mundo?

— ...Não vejo.

Algo de que gostas em especial?

— Não, nada.

Sabias que o Governo caiu?

— Não.

E que o Presidente da República tinha ido ao Brasil?

— Ah, isso sabia. Vi na televisão.

Costumas ir ao cinema?

— Não.

Ouves música?

— Não.

Lês?

— Sim. Livros de cóbois.

CONSERVAS DE PEIXE EM EMBALAGENS DE PLÁSTICO

Um protótipo de embalagem de plástico para as conservas de peixe está em estudo no Departamento de Tecnologia Alimentar do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial — revelou um responsável do IAPMEI no Algarve.

O Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas apoia financeiramente este projecto de investigação, que partiu de uma ideia lançada por uma empresa de Olhão, a Conserveira do Sul.

O responsável pela delegação do IAPMEI no Algarve, Serpa dos Santos, disse que «a utilização do plástico nas embalagens permitirá reduzir bastante os custos de produção das conservas».

Salientou que o custo da embalagem representa 52 por cento do custo total da conserva, pelo que «a utilização de um material mais barato que o metal terá todas as vantagens».

Aquele técnico do IAPMEI revelou que «a nova embalagem

plástica» custará entre 6 e 7 escudos por unidade, enquanto a tradicional lata custa 16 escudos».

Neste momento, disse, o LNETI está a fazer ensaios de envelhecimento da embalagem para determinar como se comporta o material.

A sua patente, bem como a patente do processo de fecho estão em vias de ser registadas a nível mundial.

Serpa dos Santos revelou tam-

bém que a utilização do plástico na embalagem «vai permitir alterar o próprio processo de fabrico, nomeadamente através da utilização de microondas na cozedura».

Este processo tem estado a ser ensaiado no Departamento de Tecnologia Alimentar do LNETI, tendo os técnicos concluído já que a cozedura com microondas é muito mais rápida e portanto mais económica».



Um espaço de comunicação.
Um tempo de aproximar os homens.
Pela palavra. Pelo pensamento. Pelo convívio.
O Vosso espaço.
O nosso espaço.
O tempo dos homens de boa vontade.

12p AIR PORTUGAL



Depois de ter acolhido a ideia por unanimidade

CÂMARA DE LISBOA REJEITOU LIGAÇÃO DO PARQUE EDUARDO VII A MONSANTO

Após ter votado por unanimidade, em Julho de 1986, a realização de estudos sobre a viabilidade da ligação do Parque Eduardo VII ao Parque Florestal de Monsanto, a Câmara Municipal de Lisboa rejeitou ontem a proposta nesse sentido apresentada pelo vereador do PPM, que só obteve o apoio dos eleitos da APU. Em contrapartida, propostas do PSD, CDS e PS visando a animação do Parque de Monsanto foram aprovadas, contando com a abstenção de Gonçalo Ribeiro Teles.

«O presidente voltou a falar de compromissos da Câmara Municipal de Lisboa, dizendo que se trata da construção de uma alameda com mais largura que a Avenida da Liberdade», declarou esta manhã ao «DL» o proponente do «corredor verde». Ribeiro Teles escusou-se a comentar a alteração da posição da vereação da Câmara, pois os estudos feitos pelos serviços, à excepção do parecer da Divisão dos Serviços de Trânsito, apontavam para a viabilização do empreendimento. «Na sexta-feira vamos dar uma conferência de imprensa sobre o assunto», concluiu o vereador da lista «alfacinha».

Em contrapartida, propostas do PSD, CDS e PS que visam a animação de Monsanto foram aprovadas, com a abstenção do PPM, por o vereador popular monárquico as considerar «artificiais».

No âmbito das propostas aprovadas serão também estudados e coordenados os acessos rodoviários e pedonais ao Parque de Monsanto e respectivos percursos internos.

A este propósito, a proposta apresentada pelos socialistas pretende que se estabeleçam protocolos com empresas de transportes pú-

blicos de modo a melhorar os meios de transporte directo para o Parque de Monsanto e pugna para que, através de um protocolo, a EPAL garanta o funcionamento diário do acesso a Monsanto através do Aqueduto das Águas Livres, «com o arranjo das zonas de acesso ao mesmo e com a criação de condições de segurança».

Como fundamentos ao voto contrário à proposta de Ribeiro Teles, os eleitos do PS referem que a ligação pedonal pretendida estaria dependente da construção onerosa de sete viadutos para transposição de vias de intenso tráfego.

Novos parques verdes

Em alternativa, os socialistas viram aprovada a criação de um parque urbano que «de alguma forma pode ser visto como um prolongamento do Parque Eduardo VII, mas que tem potencialidades para funcionar autónomamente entre a Rua Marquês da Fronteira e a Avenida Calouste Gulbenkian», no que aquele grupo considera a primeira fronteira física de vultu no projecto do «corredor verde».

De acordo com os propo-

nentes, tal parque servirá uma ampla população residente e a população da Escola Preparatória Marquesa de Alorna e das instalações universitárias prevista para o edifício do antigo quartel de Caçadores 5.

Por outro lado, considerando que uma boa parte da população de Lisboa vive no extremo oposto da cidade àquele em que se situa o Parque Florestal de Monsanto e que deve dispor de uma área verde, os vereadores do PS sustentaram a criação do Parque Oriental, com as obras a serem iniciadas em inícios do próximo ano.

Neste campo, foi igualmente aprovada a constituição de um pequeno parque urbano em terrenos municipais situado entre a Rua Marquês da Fronteira e a Avenida Calouste Gulbenkian, numa realização que permitiria a consolidação da escarpa paralela à Avenida Almirante Gago Coutinho, «sob pena de dentro de pouco tempo desabar sobre as habitações existentes na sua base».

Também no Parque de Monsanto serão criados, para uso interno, os Parques Urbanos do Alto da Ajuda, Alto do Monsanto, Alto da Serafina e Alto do Duque, que funcionarão como estruturas de apoio de uma transição entre a malha urbana e a zona florestal.

As propostas apresentadas por socialistas, centristas e sociais—democratas prevêem, em comum, a realização de estudos para dinamizar a implantação de actividades culturais, desportivas, turísticas e de lazer no Parque Florestal de Monsanto «que lhes

proporcionem a necessária segurança para que a população da cidade e concelhos vizinhos o possam usufruir sem receio».

Cortes de ténis para o Eduardo VII

Com a abstenção dos vereadores da Aliança Povo Unido a Câmara deliberou acordar com um empreendedor privado a construção de um complexo desportivo, composto por cinco cortes de ténis, balneários e um clube abrangendo uma área de 6.700 metros quadrados no Parque Eduardo VII, num terreno actualmente abandonado nas proximidades da Estufa Fria.

De acordo com o Município da capital, o complexo desportivo deverá estar concluído antes de 1990 e «virá permitir a rentabilização da utilização permanente do Parque Eduardo VII, atraindo utentes que agora não frequentam com assiduidade devido às condições de insegurança, face à proliferação de marginalidade».

De acordo com o serviço de Imprensa da Câmara Municipal de Lisboa, serão estabelecidos com as escolas limítrofes protocolos que possibilitem o ensino de ténis, bem como o turismo, atendendo ao aglomerado circundante de hotéis. Um dos cortes a serem construídos, será destinado a competições nacionais e internacionais tendentes à promoção turística, sendo para o efeito coberto e dispondo de instalações para seis mil espectadores.

Ao ser convocado a depor em tribunal

Júlio Regadas regressou ao Hospital de S. João

O subinspector Júlio Regadas, que ontem estava convocado para comparecer perante o Tribunal de Instrução Criminal, para depor como arguido no processo de corrupção na PJ daquela cidade, deu entrada no Hospital de S. João, conseguindo assim furtar-se a comparecer perante o dr. António Tavares.

Comentando o sucedido, um familiar de Júlio Regadas disse que o subinspector teve de dar entrada no Serviço de Neurologia do Hospital de S. João, onde recebeu a ficha de internamento n.º 93 333, a fim de ser submetido a um tratamento aconselhado pela equipa médica que o operou no dia 8 de Março e da qual fazia parte, recorde-se, o dr. Celso Cruz que foi sua testemunha de defesa no processo da «rede bombista».

Recorde-se que Júlio Regadas esteve internado durante cerca de três semanas no Hospital de S. João, de onde saiu no dia 27 desse mês para regressar à residência de um dos seus filhos em Erme-sinde. Três dias depois, Regadas surpreendeu a opinião pública (falava-se que tinha um tumor maligno no cérebro) para se apresentar nas instalações da PJ, com o intuito de se informar sobre a sua situação profissional.

Recurso indeferido pelo TC

Liberdade recusada a Oteló Pedro Goulart e Mouta Liz

O Tribunal Constitucional indeferiu um recurso do coronel Oteló Saraiva de Carvalho e de dois outros réus no «Processo FP-25» considerando «inadmissível a liberdade provisória para presos acusados de crimes puníveis com mais de oito anos de prisão». Um despacho daquele colectivo, publicado ontem na segunda série da folha oficial, refere que «o recurso subiu ao Tribunal Constitucional depois de sucessivamente indeferido

pelo Tribunal Criminal de Lisboa, da Relação e Supremo Tribunal de Justiça».

Oteló, Pedro Goulart e Mouta Liz alegam que «tendo desaparecido do actual Código a pena maior (...) deixou de verificar-se fundamento legal» para validar a sua prisão preventiva. Os três réus são acusados de haver fundado e dirigido a «organização terrorista Projecto Global/FP-25», incorrendo numa pena que pode ir até 20 anos de cadeia.

PJ deteve presumível homicida de «Borboleta»

A Polícia Judiciária afirma ter detido o presumível assassino do servente de pedreiro Valentim, por alcunha «O Borboleta», cujo cadáver, tal como ontem noticiámos, fora encontrado por um vizinho à porta da sua casa em Setúbal.

Segundo a PJ, o alegado homicida, detido no hospital daquela cidade, onde se dirigira devido a um ataque de epilepsia, tem 27 anos e antecedentes criminais, tendo confessado que acompanhou Valentim com o intuito de o assaltar, agredindo-o depois com uma garrafa de cerveja na cabeça e desferindo-lhe golpes no peito com um canivete. O comunicado da PJ refere que a vítima, «alcoólico, gabara-se nas tabernas de Setúbal de ter recebido uma apreciável quantia em dinheiro, facto que provocou a cobiça do seu agressor».

Naufrágio em Setúbal provoca um morto e um desaparecido

Um pescador morreu e um outro é dado como desaparecido quando o pequeno barco em que seguiam, o «Mónica Filipa», naufragou cerca das 13 horas de ontem junto à entrada da doca do porto de Setúbal. O morto é Agostinho Maria dos Santos, de 57 anos, e o desaparecido foi identificado como sendo Felicíssimo Santos do Monte, de 32 anos. Quanto ao terceiro tripulante do barco, Maximino Baptista, ficou ferido, mas regressou a casa depois de haver recebido tratamento hospitalar.

«O mau tempo, alguma imprevidência e falta de meios de segurança poderão ter provocado o naufrágio», disse o comandante do porto de Setúbal. Os pescadores regressavam da faina da apanha da amêijoas quando uma onda virou o «Mónica Filipa», que foi engolido pelo mar.

A Capitania do Porto de Setúbal procedia esta manhã a buscas para encontrar o corpo de Felicíssimo Santos do Monte.

Cervejaria destruída pelo fogo no Porto

Um incêndio destruiu ontem uma cervejaria localizada no centro da cidade do Porto. Três corporações de Bombeiros — BSB, Voluntários e Portuenses — combateram durante duas horas as chamas que consumiram o estabelecimento situado na esquina da Rua Sá da Bandeira com a Rua Gonçalo Cristóvão. Desconhece-se ainda o valor dos prejuízos causados, bem como a origem do sinistro, mas os Bombeiros admitem que tenha sido provocado por um curto-circuito.

Entre os quais o comandante distrital de Lisboa

QUATRO OFICIAIS DO EXÉRCITO FORAM AFASTADOS DA PSP

Por decisão do Ministério da Administração Interna (MAI), e após ter sido ouvido o Conselho Superior de Polícia, foram afastados da corporação, tendo já regressado ao Exército, o coronel Matoso Ramalho, comandante da PSP de Lisboa, o major Arnaldo Ribeiro, comandante da Divisão da PSP da Administração do Porto de Lisboa, o major Mendonça Ventosa, comandante da 1.ª Divisão da PSP de Lisboa (Esquadra da Praça da Alegria) e o major Alberto da Silva Dias, chefe do Serviço de Material da PSP do Porto.

Todos estes oficiais, à semelhança de 130 outros que prestam serviço na corporação, tinham requerido em Dezembro último a sua desvinculação do Exército de forma a ficarem ligados definitivamente à PSP, mas o seu pedido acabou por

ser indeferido. Segundo uma fonte contactada pelo «DL», o afastamento destes quatro oficiais resulta da «luta intestina travada neste momento no seio da corporação, antes da tomada de posse no próximo mês do general Alves Morgado, como comandante

da PSP, entre uma linha liderada pelo coronel Matoso Ramalho e uma outra encabeçada pelo coronel Anjos Martins, superintendente-geral da PSP (o terceiro cargo da hierarquia) e director da Revista da PSP», que assim terá saído vencedor. Neste momento a corporação é comandada interinamente pelo brigadeiro Correia Ventura.

Recorde-se que o Conselho Superior de Polícia é considerado pela Comissão Pró-Associação Sindical da PSP (ASP/PSP) como «um órgão antidemocrático, dado que os seus membros são escolhidos pela hierarquia e não eleitos, não tendo por isso competência para decidir sobre questões importantes para a vida da corporação».

Nesta óptica, o coordenador nacional da ASP/PSP, 1.º comissário Joaquim Santinhos, disse esta manhã ao «DL» «lamentar profundamente que para situações como as agora tomadas em relação à escolha dos oficiais do Exército que deverão ficar definitivamente ligados à PSP, não sejam consultados os verdadeiros representantes da classe».

Entre os elementos que integram o Conselho Superior de Polícia estão o comandante-geral, o superintendente-geral, o director da Escola Superior de Polícia, o director da Escola Prática de Polícia e os comandantes regionais dos Açores e da Madeira e distritais de Lisboa e do Porto.



Coronel Matoso Ramalho, comandante da PSP de Lisboa

Matadouro açoriano vai a hasta pública

O matadouro industrial Pró-Pico vai em 14 de Maio a hasta pública, por 27 mil contos no tribunal de São Roque do Pico, nos Açores, revelou hoje fonte ligada ao processo.

A unidade industrial foi pela primeira vez à praça no dia 4 de Março, por 55 mil contos mas não apareceram interessados.

A ausência de compradores está directamente relacionada com a elevada dívida que o Pró-Pico tem vindo a acumular. Só à lavoura picoense a dívida é de 68 mil contos e o total da dívida ascende a mais de 300 mil, disse a mesma fonte.

O matadouro industrial começou a funcionar em 1978 e desde 1980 que o Governo Regional dos Açores investiu 60 mil contos naquela estrutura.

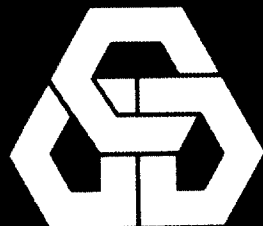
Apesar deste apoio a Pró-Pico entrou em processo de falência, tendo na ocasião sido levantada uma suspeita de corrupção que nunca veio a ser confirmada.

No dia 14 de Maio, caso não surjam particulares interessados na arrematação em última hasta, é provável que a Pró-Pico venha a ser adquirida pelo Governo Regional.

A quarta geração

As gerações passam. As Instituições ficam. Estamos ao serviço do País há quatro gerações. Mais jovens, mais actualizados, mais modernos, aguardamos o futuro com confiança.

Com a sua confiança.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Bombas provocam caos em Belfast

O ilegalizado Exército Republicano Irlandês (IRA) colocou ontem pelo menos cinco bombas, desviou 50 autocarros e automóveis e fez 50 ameaças de bomba, causando o caos em Belfast. Foi «um caos completo mas, afortunadamente não houve feridos», disse um porta-voz da Polícia, referindo-se à ofensiva do IRA, em protesto contra uma rusga policial que provocou o adiamento do funeral de um elemento daquele movimento de guerrilha. Dezenas de polícias confrontaram-se com mil participantes na cerimónia, enquanto um caixão coberto com uma bandeira do IRA era transportado da residência do militante morto. Laurence Marley, de 41 anos, foi morto na semana passada por protestantes armados.

Clima pré-eleitoral na Indonésia

Os indonésios têm partidos a mais, falam demais quando deviam estar a trabalhar e deviam passar menos tempo na casa de banho, de acordo com uma opinião do ministro dos Negócios Estrangeiros, Mochtar Kusumaatmaja. O ministro foi citado pelo jornal «Jakarta Post», a propósito das próximas eleições, em que serão escolhidos 400 dos 500 membros da Assembleia Nacional. Entretanto, no âmbito da campanha pré-eleitoral em curso, os chefes militares indonésios estão a participar numa reunião em Jacarta sobre as maneiras de desenvolver a eficiência e a preparação, para o acto eleitoral, das forças militares do país, que têm 280 mil soldados.

Chissano na Europa e Cabo Verde

A visita de Joaquim Chissano ao Vaticano, prevista para 5 de Maio, é o culminar de um longo processo de aproximação com a Igreja Católica, operado pelos políticos moçambicanos, disse à Lusa uma fonte religiosa. Chissano e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, estará apenas um dia em Roma, seguindo depois para a Grã-Bretanha, desta vez em visita oficial. Em Cabo Verde, última etapa do périplo do Presidente moçambicano, Chissano vai analisar com Aristides Pereira a situação na África em geral e «uma maior coordenação a nível dos cinco de língua oficial portuguesa, de que o Chefe de Estado caboverdiano é o decano, ouvido e respeitado», disse uma fonte diplomática.

Chirac pede voto de confiança

O Primeiro-Ministro francês, Jacques Chirac, pede hoje, pela segunda vez desde que chegou ao poder em Março de 1986, o voto de confiança da Assembleia Nacional, após uma declaração de política geral. Para o secretário-geral do partido RPR (Agrupamento para a República), Jacques Toubon, o grupo de deputados conservadores «tem a intenção de converter o debate parlamentar sobre o voto de confiança num verdadeiro testemunho da unidade da maioria». Desde 16 de Março de 1986, a coligação liberal-conservadora dispõe da maioria absoluta na Assembleia Nacional, pelo que o Governo de Chirac não parece correr riscos.

Xiaoping promete reformas

O líder chinês, Deng Xiaoping, declarou que um plano de reestruturação do sistema político no país será apresentado este ano, numa importante sessão do Partido Comunista chinês. A agência noticiosa Nova China noticiou que Deng afirmou ao Primeiro-Ministro sueco Ingvar Carlsson, de visita ao país, que o plano será apresentado no Congresso Nacional do partido, em Outubro. Um funcionário chinês disse que a reforma política não implicava quaisquer alterações no papel dirigente do Partido Comunista. «Significa separação do partido e do Governo, promovendo a democracia no seio do partido e o alargamento do sistema legal socialista», afirmou.

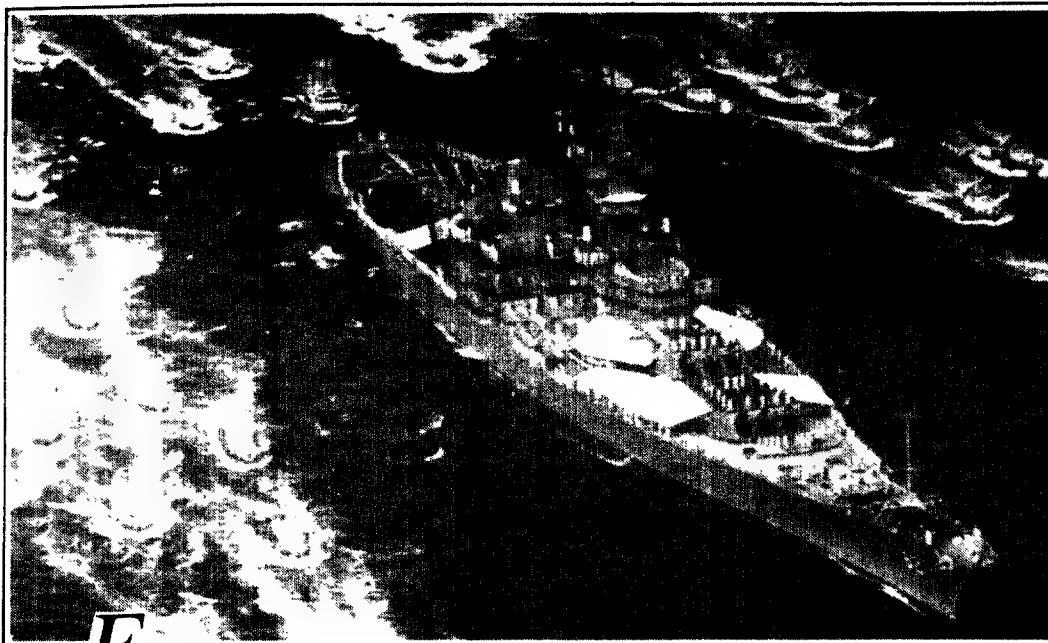


Foto de arquivo do navio «New Jersey», quando se preparava para atracar no porto de Sasebo. O PC japonês revelou um documento secreto norte-americano que prova que o Japão permitiu que os EUA entrassem com armas nucleares em território nipónico

Visita de Gorbachev à Checoslováquia?

ENCONTRO COM DUBCEK NA BASE DO

O que levou Mikhail Gorbachev a adiar a sua visita à Checoslováquia? O Kremlin anunciou que o líder soviético não se deslocou a Praga por se encontrar constipado. Mas ontem, um jornal alemão-federal adiantava que na base do adiamento estaria a pretensão de Gorbachev de se encontrar com Alexander Dubcek, líder checo na altura da «Primavera de Praga», desejo que não teria sido recebido com agrado pelos actuais dirigentes da Checoslováquia. Em Roma encontra-se, entretanto, uma delegação do Partido Comunista soviético que aí participará numa assembleia da Internacional Socialista.

O adiamento da visita do líder soviético à Checoslováquia, cujo início estava previsto para ontem, é também tema de uma entrevista do dissidente checo Vaclav Havel, membro da «Carta 77», ao diário católico italiano «Avvenire». Segundo Havel, o facto de a visita não se efectuar na data prevista «deve-se a algo mais do

que uma simples constipação».

«Sabemos que falar de motivos de saúde é uma excelente desculpa quando se quer enconbrir a verdade», acrescenta Havel. «Creio que apesar de Gorbachev não estar intimamente de acordo com a invasão da Checoslováquia, ele não está em condições de a poder condenar publica-

mente», afirmou o dissidente.

Havel disse ainda que visita de Gorbachev à Checoslováquia poderá «ter como consequência uma retirada parcial» das tropas soviéticas do país.

Em Roma espera-se, entretanto, que a assembleia da Internacional Socialista, que amanhã se inicia, seja pretexto para um encontro entre o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Simon Peres, e uma delegação do Partido Comunista da União Soviética que participará na reunião.

O anúncio da assembleia feita segunda-feira, na capital italiana, por Willy Brandt, refere a existência de um «progressivo degelo» entre a URSS e Israel.

O encontro de Roma entre Peres e os soviéticos terá

Um homem de 36 anos morreu de Sida na República Popular da China, tornando-se a primeira vítima mortal no país - foi anunciado em Pequim. A vítima morreu num hospital da província meridional de Fujian, onde foi internada já na última fase da doença. Antes tinha estado numa instituição sanitária nos Estados Unidos. Segundo a informação oficial chinesa, o homem, cuja identidade não foi revelada, viveu em Fujian até há 15 anos, de onde foi para Hong Kong e depois para os Estados Unidos em 1975. Um funcionário do Ministério chinês da Saúde disse que «a China está consciente desde há algum tempo da ameaça da Sida» e que em Outubro de 1986 foi inaugurado um centro especial para atacar o problema. Em Junho de 1985, um turista argentino, residente nos EUA, morreu em Pequim, vítima da Sida.

como objectivo discutir os problemas dos judeus soviéticos e a negociação de um acordo para a realização de uma conferência internacional sobre a Palestina, que se efectuará sob os auspícios das Nações Unidas.

Este tema figura também na agenda da assembleia da Internacional Socialista, que irá debater o problema do Médio Oriente.

Os representantes do PCUS convidados para a reunião da IS são Karen Brutens e Yuri Zotov, ambos do Comité Central.

Referindo-se à realização de uma conferência internacional sobre a Palestina, Simon Peres declarou que «se a União Soviética quer participar na conferência terá que reatar relações diplomáticas com Israel e solucionar o problema da emigração dos

Combates entre xiitas e palestinos violam cessar-fogo no Líbano

Tiroteio esporádico que brou um cessar-fogo patrocinado pelos sírios em redor de dois acampamentos palestinos em Beirute, disseram testemunhas.

Explosões esporádicas foram ouvidas na área do acampamento de Shatila, no Sul de Beirute, e atiradores furtivos dispararam contra os andares superiores de edifícios

nas imediações, segundo as testemunhas.

Depois de anunciado o cessar-fogo patrocinado pelos sírios, as milícias muçulmanas disseram que manteriam o cerco dos acampamentos dos refugiados até os guerrilheiros palestinos evacuarem território estratégico no Líbano Meridional, nos montes a Leste do Porto de Sídon, 38 quilómetros a Sul de Beirute, que ocuparam em

29 de Outubro, depois do cerco dos acampamentos pelo Amal.

As facções rivais acusam-se mutuamente pela violência em torno de Shatila, que começou ontem, duas horas depois da entrada em vigor do cessar-fogo negociado no domingo à noite, num encontro presidido pelo brigadeiro Ghazi Kanaan, chefe da espionagem militar síria no

Líbano, e pelo comandante dos sete mil sírios que se encontram em Beirute Ocidental desde 22 de Fevereiro.

Entretanto o presidente do Parlamento iraniano, H. Rafsanjani disse que o Irão está disposto a ajudar a libertar os reféns norte-americanos no Líbano, desde que os EUA deixem de ameaçar o regime fundamentalista de Khomeini, informa a agência Irna.

Papa chegou ontem à Argentina

O Papa João Paulo II beijou ontem pela segunda vez em cinco anos solo argentino, dando início a uma visita pastoral que se prolongará até domingo, último etapa do seu périplo latino-americano. O Pontífice foi recebido no aeroporto de Buenos Aires pelo presidente Raul

Alfonsín, por ministros do seu governo e por altos dignatários da Igreja católica, tendo exortado o governo a «criar as condições sociais que favoreçam o bem da pessoa».

Os jornais de Buenos Aires publicaram ontem, sob a for-

ma de anúncios, uma petição dos dirigentes do grupo guerrilheiro «Montoneros», onde se lê: «Senhor, alguns de nós, que empunhamos lealmente as armas para resistir à opressão, não estamos isentos de culpas».

O Papa visitou anteriormente o Uruguai e o Chile,

país onde permaneceu seis dias e cuja estada foi marcada por violentos confrontos entre a polícia e manifestantes

No último dia da sua viagem ao Chile, João Paulo II visitou uma cadeia onde se encontram presos políticos em greve de fome.

Polónia anuncia reformas para breve

A Polónia vai brevemente abrir ao público a subscrição de acções em várias companhias estatais, no âmbito de reformas para rejuvenescimento da sua economia socialista, anunciou um funcionário polaco.

Segundo o mesmo funcionário, a Polónia poderá até vir a abrir uma bolsa de valores.

A economia tem que ser mais aberta às forças do mercado, disse o porta-voz governamental Jerzy Urban,

numa conferência de Imprensa em Estocolmo, onde está para dar uma aula no Instituto sueco da Política Externa.

As reformas económicas serão divulgadas dentro de algumas semanas e, no seu âmbito, «toda a liderança da economia polaca e os seus métodos de gestão serão mudados».

Os particulares poderão comprar acções em firmas estatais para estimular um novo empresariado e os subsídios estatais à indústria se-

rão reduzidos em 15 por cento no orçamento deste ano, para forçar à bancarrota das empresas ineficientes.

Sobre a possibilidade de a oferta de acções ao público significar que a Polónia tenciona abrir uma verdadeira bolsa de valores, Urban disse que «os planos para começar uma bolsa clássica como a de Londres não foram incluídos nos projectos em andamento mas, se houver uma procura e caso se prove que é necessária ou adequada

para o bem da economia polaca, não nos absteremos de a criar».

Não há «barreiras doutrinárias na via para se arranjar novos motores para a mudança económica», disse Jerzy Urban, e a essência das reformas será «basear a economia polaca nas regras racionais de mercado».

Não deu exemplos sobre as empresas que os particulares se tornariam proprietários, mas disse que nenhum sector da economia seria excluído da reforma.



O presidente Ronald Reagan com o líder da oposição canadense, John Turner. Reagan terminou ontem uma visita de 24 horas ao Canadá, sem chegar a acordo com as autoridades locais sobre o problema das «chuvas ácidas», que perturba as relações entre os dois Estados vizinhos, e que segundo o Canadá se devem à poluição atmosférica provocada por indústrias norte-americanas

DO ADIAMENTO?

judéus para Jerusalém».

No domingo, o ministro israelita da Imigração, Yacov Tsur, deu a conhecer um plano no valor de 220 milhões de dólares para integrar os judeus soviéticos em Israel. Tsur disse ter apresentado o plano ao gabinete, na sequência de notícias de que a União Soviética iria permitir ainda este ano a saída do país de 11.000 judeus.

Espionagem nas embaixadas

Políticos norte-americanos disseram ontem que a futura embaixada dos Estados Unidos em Moscovo está já cheia de mecanismos de espionagem montados pelo KGB.

O jornal «Washington Post» noticiava ontem que o congressista Dan Mica anunciou que outras dez missões

diplomáticas se tornaram alvo de investigação por militares e funcionários da Secretaria de Estado quanto a problemas de segurança, mas não as identificou.

Mica encontra-se em Moscovo para inspeccionar a nova embaixada norte-americana, um complexo de 190 milhões de dólares, e o presidente Ronald Reagan disse já que o pessoal não se mudará para as novas instalações a menos que haja a certeza de que os mecanismos de escuta foram retirados.

Entretanto, a França anunciou que tem provas precisas contra seis soviéticos que expulsou do país, dentro de uma disputa recentemente lançada entre Paris e Moscovo por causa de acusações de espionagem.

Eleições egípcias

Oposição acusa o Governo de fraudes

Os egípcios votaram ontem em eleições legislativas para eleger uma nova Assembleia do Povo, numa disputa eleitoral que a oposição classificou de fraudulenta e que terá alegadamente causado um morto, 64 feridos e centenas de detenções.

O Governo rejeitou, por seu lado, as acusações da oposição sobre a prática de fraudes e acções policiais intimidatórias dos candidatos da oposição e dos seus apoiantes.

O ministro do Interior, Zaki Badr, disse que o acto eleitoral decorreu numa atmosfera de «liberdade e segurança», mas admitiu que em 10 assembleias de voto na região do Delta do Nilo se tinham registado incidentes, que provocaram «ferimentos ligeiros» nalgumas pessoas.

Pelo contrário, círculos oposicionistas acusam a Polícia e o Governo de pretender falsear os resultados a favor do partido governamental, o Partido Nacional Democrático.

Os primeiros resultados começarão esta tarde a ser revelados, mas os resultados globais só serão divulgados na quinta-feira.

Observadores internacionais consideram que Mubarak convocou as eleições (dois anos antes da data prevista) como resposta a críticas que lhe eram dirigidas, nomeadamente sobre a alegada falta de legalidade do anterior Parlamento.

A nova assembleia deverá designar Mubarak para um novo mandato no cargo de Presidente, em eleição que deverá realizar-se em Outubro.

O GRUPO DE EMPRESAS
REGISCONTA
ORGULHA-SE DE PODER ANUNCIAR
QUE, NO ANO DE 1986,
GRAÇAS À QUALIDADE DAS SUAS
MÁQUINAS
E À COMPETÊNCIA DOS SEUS
HOMENS
(E MULHERES)
ATINGIU ESTES RESULTADOS
VERDADEIRAMENTE
ESPECTACULARES

↓

VALOR ACRESCENTADO BRUTO
1.749.360 CONTOS
VENDAS + PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
4.865.095 CONTOS!

RESULTADOS DIGNOS DE...
...aquela máquina!

África

Capacidade de pagar dívida vai ser reexaminada

Jonathan Freeland
IPS

A capacidade da África para fazer face à sua dívida externa — estimada em 100 mil milhões de dólares — vai ser examinada numa reunião de ministros das Finanças dos países industrializados a realizar na próxima semana, informaram fontes norte-americanas e financeiras. O resultado dos debates do Comité de Desenvolvimento do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI) será, provavelmente, o apoio a propostas para refinanciar uma boa parte da dívida externa africana, com maiores períodos de graça e menores taxas de juro.

É provável que as discussões sobre a dívida do continente resultem na aplicação de medidas para enfrentar o problema durante a cimeira dos sete maiores países industrializados, a realizar em Maio próximo na cidade italiana de Veneza, afirmaram funcionários próximos da organização do encontro.

«Reconhece-se em geral que a África necessita de um reajustamento no tempo para maiores termos de pagamento e menores juros», explicou Alexandre Love, alto funcionário da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (AID).

Isto poderia produzir algum alívio para a região, que, embora tenha uma dívida muito inferior à

da América Latina, foi muito prejudicada pela crise da dívida.

Desde 1980, os países africanos suportaram não só um crescente endividamento, mas graves perdas nas suas receitas devido aos baixos preços dos seus produtos de exportação nos mercados internacionais, e termos comerciais adversos.

Este ano, espera-se que os países da região paguem aos seus credores estrangeiros 11 000 milhões de dólares, uma soma enorme comparada com os decrescentes fluxos de ajuda que chegam ao continente, segundo expressou um novo estudo do Conselho para o Desenvolvimento Externo, um grupo de analistas de Washington.

Um alto funcionário de um

banco multilateral desta cidade disse que face às escassas possibilidades de que os fluxos de assistência aumentem, «os governadores dos bancos considerarão provavelmente que a dívida é o domínio onde será possível conseguir algum tipo de alívio».

No entanto, funcionários em Washington insistiram que este raciocínio não significa que se considere pôr termo ao papel central que o FMI tem na imposição das reformas económicas de livre mercado em toda a região.

Funcionários do Governo norte-americano, do FMI e Banco Mundial estão de acordo em que a maioria dos países africanos se orientam na direcção económica adequada ao desvalorizar as suas moedas, procedem a cortes nas despesas públicas e permitirão que se paguem preços mais altos aos agricultores, à custa dos habitantes das zonas urbanas.

E embora alguns se preocupem por as despesas com os programas de austeridade estarem a tornar-se politicamente insustentáveis para muitos Governos africanos, não vêem como poderá o FMI ser substituído pelo Banco Mundial, como garante de que os países prosseguir

ão essas políticas.

Apesar de tudo, os políticos estão muito preocupados pelo facto de no ano passado o FMI, com sede em Washington, ter obtido mais 400 milhões de dólares do que investiu.

Uma situação paradoxal

Para ajudar a evitar a saída de recursos da empobrecida região africana, os Governos doadores — encabeçados pelos Estados Unidos — aprovaram o ano passado a criação de um fundo especial de ajuda do FMI, o qual concederá dois mil milhões de dólares de empréstimos adicionais com concessões.

Mas, quase um ano depois da aplicação do programa, é claro que o fundo especial denominado «Fundo de Ajustamento Estrutural» ou SAF, não basta para assegurar ao FMI o nível de exposição necessário para o converter num financiador líquido de recursos.

Isto criou uma situação paradoxal. Embora o FMI extraia o dinheiro dos países africanos, a sua presença é reclamada por outras instituições multilaterais e Governos de nações industriais-

zadas, comopré-condição para conceder novo financiamento.

E é assim que, em vez de se concentrar em mecanismos para mudar o papel do FMI em África, os Governos dos países industrializados recorrem ao seu próprio e informal Clube de Paris de agências de assistência e exportação para conceder ajuda.

Dos 100 mil milhões de dólares que os países africanos devem, 59 milhões correspondem a doadores bilaterais oficiais.

Os Governos africanos queixaram-se de que os reescalamentos entre um ano e 18 meses concedidos pelo Clube de Paris representam um período de tempo muito curto e acarretam custos muito elevados.

Até agora, os Governos credores argumentaram que os reescalamentos da dívida de curto prazo permitem maior flexibilidade do que um acordo de vários anos — dos quais apenas um foi aprovado, para a Costa do Marfim.

Mas segundo um alto funcionário africano próximo do FMI, existe um cada vez maior consenso entre funcionários canadianos, franceses, italianos, suecos e alemães ocidentais de que

os reescalamentos a 20 ou 30 anos, com períodos de graça de dez anos, poderiam ser mais convenientes para as necessidades dos países africanos.

No mínimo, provavelmente alguns Governos de países industrializados tomarão medidas para permitir reescalamentos com termos mais brandos, sem interessar se as condições dos empréstimos originais tinham concessões.

Esta segunda apreciação será provavelmente apoiada pelos Estados Unidos, onde os funcionários de agências de assistência manifestam preocupação por os reescalamentos de longo prazo poderem vir a causar-lhes problemas orçamentais.

«Os ajustamentos retroactivos de termos requererão compensações nos novos programas de assistência», explicou Love.

No entanto, a versão da Câmara de Representantes dos Estados Unidos de uma lei sobre a África, apresentada em Fevereiro, pede uma moratória de cinco anos sobre os pagamentos de juros dos países com baixos rendimentos, em relação a empréstimos de assistência externa concedidos no passado pelos Estados Unidos.

CONTRATIPLO — ARTES GRÁFICAS, L.^{DA}

Cópia extraída da escritura lavrada de fl. 66 a fl. 67 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 94-D do 3.º Cartório Notarial de Lisboa.

Cessão de quota e alteração parcial de pacto

No dia 12 de Fevereiro de 1987, no 3.º Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Francisco Roldão Pinheiro, notário do Cartório, compareceram como outorgantes:

1.º José Reis Cordeiro Moreira, solteiro, maior, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, da cidade de Lisboa, residente habitualmente no Pátio da Ponte de Carenque, 6, na Venteira, concelho da Amadora;

2.º Manuel Lopes Nunes, com o número fiscal de contribuinte 145227979, natural da freguesia de Amareleja, concelho de Moura, casado com Maria Augusta Pereira de Matos Lopes Nunes, no regime da comunhão geral, residente habitualmente na Rua da Bela Vista, 9, 2.º, esquerdo, na Flamenga, concelho de Loures;

3.º José António Garcia dos Santos Elias Botelho, que em solteiro usou José António Garcia dos Santos Elias, segundo declara, natural da freguesia dos Anjos, concelho de Lisboa, casado com Maria Cândida Lopes Barros Botelho dos Santos Elias, no regime da comunhão de adquiridos, residente habitualmente na Rua de 23 de Janeiro, lote 43, 1.º, direito, Camarate, Loures.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelos bilhetes de identidade, respectivamente n.º 4566947, de 21 de Janeiro de 1986, 0016247, de 16 de Outubro de 1985, e 2353166, de 4 de Julho de 1986, emitidos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E disseram que são presentemente os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada CONTRATIPLO — Artes Gráficas, L.^{da}, com o número de pessoa colectiva 501231153, com sede na Rua da Palma, 268, cave, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 1889 do livro C-141-1, constituída por escritura de 3 de Novembro de 1981, lavrada a fls. 39 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas n.º 95-B deste Cartório, com o capital social de 1 000 000\$00, dividido em três quotas, realizadas e liberadas, sendo uma de 800 000\$ do sócio Manuel Lopes Nunes, uma de 100 000\$, do sócio José Reis Cordeiro Moreira, e outra de 100 000\$, do sócio José António Garcia dos Santos Elias Botelho.

Disse por sua vez o primeiro outorgante que, pela presente escritura, cede ao segundo outorgante a indicada quota de 100 000\$, pelo preço de 250 000\$, que já recebeu, e, fazendo parte integrante dos pressupostos que conduziram a este acto, renuncia à gerência que até agora vinha exercendo na mencionada sociedade.

Pelo segundo outorgante foi mais dito que aceita a precedente cessação de quota. Disseram finalmente o segundo e o terceiro outorgantes que, na qualidade de únicos sócios que agora são da mencionada sociedade, deliberam transferir a actual sede social para a Rua Particular, lote M-C-17, às Galinheiras, em Lisboa, e, em consequência alteram o artigo 1.º do pacto social, nos termos seguintes:

1.º

A sociedade mantém a denominação de CONTRATIPLO — Artes Gráficas, L.^{da}, tem a sua sede na Rua Particular, lote M-C-17, às Galinheiras, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a contar da data da sua constituição.

Assim o outorgaram.

Arquivo a certidão a que se refere o artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 103/80, de 9 de Maio.

Mai-me exhiba certidão passada em 22 de Outubro do ano findo pela referida Conservatória, comprovativa do número de matrícula, capital social e quotas dos sócios.

Adverti os outorgantes da obrigação legal de requererem o registo destes actos no prazo de 90 dias a contar de hoje.

Li esta escritura, em voz alta, aos outorgantes e expliquei o seu conteúdo, na presença simultânea de todos.

José Reis Cordeiro Moreira — Manuel Lopes Nunes — José António Garcia dos Santos Elias Botelho. — O Notário, Francisco Roldão Pinheiro.

Vai conforme o respectivo original.

3.º Cartório Notarial de Lisboa, 13 de Fevereiro de 1987. — O Ajudante, (Assinatura ilegível).

«DL» 7/4/87

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL ANÚNCIO

O DOUTOR MANUEL ANTÓNIO GONÇALVES RAPAZOTE FERNANDES, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO SEIXAL.

FAZ SABER que na Acção de Despejo N.º 94/86 que corre seus termos, pelo 1.º Juízo e 2.º Secção deste Tribunal Judicial da Comarca do Seixal, movida pela Autora IVONE DE CASTRO FERREIRA, contra o Réu MANUEL ANTÓNIO FUNINGA PIRES, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua João de Barros, Lote 89, 6.º Andar, Frente, na Torre da Marinha, é este Réu CITADO para comparecer neste Tribunal no próximo dia 5 de Maio de 1987, pelas 14 horas, a fim de intervir na tentativa de conciliação a realizar nos Autos acima referidos, podendo-se fazer representar por procurador com poderes especiais, para transigir, sob pena de multa faltando.

MAIS FICA CITADO de que no caso da tentativa de conciliação se frustrar deve contestar no prazo de DEZ DIAS, a contar da data da tentativa de conciliação, finda que seja a dilatação de MINIMA e que a falta de contestação importará na condenação do pedido.

O Duplicado da petição inicial encontra-se nesta Secção onde pode ser levantada durante as horas normais de serviço.

Para constar se lavrou o presente anúncio a fim de ser publicado em dois dias seguintes no jornal de maior leitura na área da residência do réu. Seixal, 31 de Março de 1987.

O Juiz de Direito
a) Manuel Rapazote Fernandes
O Escrivão

a) M. Cruz Pinto
«DL» 7/4/87 — 2.º Pub.

**DIGA SIM
A VIDA**



SEJA VISTO

REPRESENTANTES DE FÁBRICAS DE PAPÉIS, CARTÕES E CORDOARIAS



**ALPACO — SOCIEDADE COMERCIAL DE
PAPÉIS E CORDAS, LDA.**

Calçada de Salvador Correia de Sá, n.º 30
1200 LISBOA
Telef.: 328604 — 328785

CANTO do CAMÕES

**Restaurante
Típico**

FADO DE COIMBRA

FADO DE LISBOA PELO ELENCO PRIVATIVO DA CASA

FADISTAS

**ODETE MENDES
ESMERALDA MARIA
JOSÉ ALBERTO
LÚCIO DE OLIVEIRA**

Guitarra: FRANCISCO CARVALHINHO
Viola: CARVALHINHO JÚNIOR

ALMOÇOS / JANTARES (Encerrado ao domingo)

Travessa da Espera, 38 Telf. 365464 1200 Lisboa



O programa de renovação integral das vias férreas mudou a agulha e vai ser centralizado no eixo Lisboa-Porto, nas vias suburbanas do Porto, Lisboa e Coimbra, no litoral algarvio e nas ligações à Europa

Para renovação das vias da CP

BOLO DE 30 MILHÕES DE CONTOS AGUÇA A GULA DOS "LOBBIES"

João Almeida

O Ministério dos Transportes e Comunicações deu orientação à CP para alterar o programa de renovação da via integrado no Plano de Médio Prazo, informou-nos o presidente do Conselho de Gerência daquela empresa.

Segundo Carvalho Carreira disse ao Diário de Lisboa, a tutela interrogou-se quanto à utilidade de 30 milhões de contos aplicados na renovação de vias de diminuto tráfego, defendendo que os melhoramentos deveriam incidir sobre as linhas de grande movimento, nomeadamente o eixo Lisboa/Porto, subúrbios de Lisboa, Porto e Coimbra, Litoral Algarvio e linha de ligação à Europa, onde, nas palavras de Carvalho Carreira, se encontra «o lombo do negócio».

O novo plano, que surge quase um ano depois da abertura do concurso para a renovação da via, será sujeito à aprovação da tutela dentro de dias e adjudicado no prazo de seis meses.

Este plano vem reformular o programa inicial de renovação integral da via cuja fase de pré-qualificação levantou a acusação de irregularidades e está a interessar, segundo apurámos, a Comissão Parlamentar de Inquérito ao desastre da Póvoa de Santa Iria, ocorrido em Maio do ano passado.

A história da renovação

A Comissão inquiriu já, nas duas últimas semanas, os directores de departamento e técnicos relacionados com a renovação da via, seguindo-se, já amanhã, quarta-feira, o ministro dos Transportes e Comunicações, Oliveira Martins.

Os deputados têm baseado as perguntas na forma como o Conselho de Gerência da CP pré-qualificou um grupo de empresas e consórcios

concorrentes aos trabalhos de renovação de 656 quilómetros de via férrea, a executar em quatro anos e envolvendo um total de 30 milhões de contos de investimentos.

Estes trabalhos, agora adiados por decisão governamental, representavam apenas uma parte da renovação integral da via, em que cerca de metade - 2.090 quilómetros - nunca foi tocada desde a sua montagem. 470 quilómetros rondam os cem anos de idade e 537 quilómetros ainda estão assentes sobre terra ou resíduos de carvão queimado.

O concurso foi aberto quando o Conselho de Gerência presidido por Carvalho Carreira, pouco mais teria que mês e meio de exercício. Tinham passado já cerca de oito meses sobre o desastre de Alcáçache e onze dias sobre o da Póvoa de Santa Iria.

Concorreram então dezoito empresas e consórcios, alguns deles associados a firmas alemãs, francesas e espanholas.

Duas dessas empresas foram imediatamente afastadas por só se encontrarem capacitadas para a realização de parte da obra. O trabalho de definição de critérios de selecção das restantes dezasseis foi entregue ao Centro de Sistemas Urbanos e Regionais da Universidade Técnica de Lisboa (CESUR).

Este gabinete teria ainda a cargo, com base nesses critérios, a escolha entre quatro a oito concorrentes a convidar para o concurso final de adjudicação da obra, número que a lei estipula para concursos de pré-qualificação.



As populações servidas pela via estreita (como a da aldeia da Eirol, na linha do Vouga) não vão ter muitas oportunidades mais para festejos: o Ministério dos Transportes contesta a utilidade de milhões de contos gastos na renovação destas vias de pouco movimento

O CESUR definiu doze critérios com preferência para a solidez financeira das empresas e apresentou a sua proposta de selecção abrangendo oito concorrentes. Esta proposta não foi tomada em consideração pelo Conselho de Gerência, que, segundo a deliberação nº 23/87 de 24 de Julho de 1986, orienta a comissão interna da CP para atender, como critério, à «capacidade técnica claramente demonstrada pelos concorrentes».

Para tal, foram pedidos novos dados aos concorrentes, que levaram à selecção de sete deles. Da primeira lista, saíram o consórcio alemão Hochtief-Agcofear, as empresas espanholas Entrecanales & Tavora e Ferroviário. Entraram para as vagas dois consórcios, Somague-Vias y Construcciones e Edifer-SGE Dronard Rail.

«Nunca recebemos nada»

«Nunca chegámos a receber a informação detalhada», disse ao «DL» o representante de um dos grupos preteridos, não sediado em Portu-

gal. «Foi pedido à CP o processo de avaliação de acordo com a legislação», informou-nos, acrescentando que pedidos semelhantes foram feitos à tutela, tal como o próprio Ministério determinou em despacho de 23 de Abril. «Até hoje...».

Aliás, nenhuma empresa concorrente recebeu, por iniciativa da CP, a informação detalhada sobre quais as razões porque havia sido escolhida ou preterida. Da Gerência da CP, os concorrentes apenas receberam uma carta datada de 17 de Novembro, comunicando a selecção final, que terá sido feita «segundo critérios previamente estabelecidos, onde sobressaía (...) a experiência tecnológica em Trabalhos de Renovação de Via».

A ausência de esclarecimentos sobre o processo contraria uma Resolução do Conselho de Ministros, de Março do ano passado, três meses anterior à abertura do concurso. O diploma determina a obrigatoriedade da indicação prévia aos candidatos dos critérios de avaliação, bem como a clarificação

dos factores de ponderação.

Carvalho Carreira argumenta que essa resolução não estabelece «qualquer obrigação legal», uma vez que, segundo o seu texto, as directivas dela constantes «serão aplicadas às empresas públicas através de instruções dos ministros da tutela».

Estas instruções apenas foram fornecidas por Oliveira Martins, de forma genérica, a 9 de Junho, cerca de um mês após a abertura do concurso, onde se determina a aplicação textual da Resolução do Conselho de Ministros.

«Lobbies» na CP?

«Não há qualquer falta de transparência», afirma o presidente do Conselho de Gerência da CP. Em sua opinião, as críticas levantadas são apenas formas de pressão de grupos que não viram as suas opções vingarem. Contudo, fontes próximas da gerência não escondem a existência de «lobbies» de fornecedores da CP, tanto de bens como de serviços.

Nesta luta, segundo a mesma fonte, não ficam de fora grupos económicos importantes, principalmente aquele a que se encontra ligado o empresário António Figueiredo, presente no concurso através da firma Tráfego e Estiva. Segundo outra fonte, a presença na segunda volta do concurso de uma empresa como a Somague, pertencente a um grupo tão forte como é o de Vaz Guedes, pode indicar uma pressão «a que é difícil resistir».

Carvalho Carreira defende-se de qualquer arbitrariedade, dizendo que as empresas foram escolhidas comparando os quilómetros de via renovada, construída e conservada anteriormente por cada uma delas, com uma ponderação respectiva de cem, oitenta e um por cento.

Este foi, segundo Carvalho Carreira, o critério utilizado

pelo Conselho de Gerência para a selecção dos concorrentes, depois da colaboração do CESUR não ter permitido «concluir nada».

Segundo o presidente do Conselho de Gerência da CP, o CESUR escolheu firmas como financeiramente sólidas «quando se sabe que eram empresas falidas». Contudo, Carvalho Carreira não considera ser esta uma situação limitativa, uma vez que as empresas, com obras adjudicadas, «podiam negociar com os credores e ver a sua situação melhorada».

Segundo Carvalho Carreira, o manancial de informação dispersa e a opinião de que todas elas seriam empresas capacitadas dificultaram o trabalho de selecção, tendo a Gerência optado, em primeiro lugar, por pedir um parecer aos serviços jurídicos da empresa sobre a possibilidade de pré-qualificar os doze concorrentes, o que não foi considerado válido.

«Se não me deixavam escolher as doze, então precisava de mais informações», disse Carvalho Carreira, ao «DL». Por essa razão, foram pedidos aos concorrentes novos dados, relativos à experiência de trabalhos de renovação, construção e conservação de via, resultando desta nova consulta a elaboração de um mapa com as diversas quilómetros, onde saíram qualificados, num primeiro grupo, três consórcios alemão e franceses e, num segundo também de três consórcios, os espanhóis e a Somafel.

A fase seguinte do concurso consistirá na entrega dos cadernos de encargos por parte das empresas, sendo adjudicada a obra, segundo Carvalho Carreira, àquela que apresentar preços mais baixos.

Apesar da alteração do plano de renovação da via, e ainda de acordo com Carvalho Carreira, a pré-qualificação está feita.

Por conter riscos de despedimentos

Sindicatos discordam do plano de reestruturação dos lanifícios

Um Plenário Nacional de Sindicatos dos Têxteis manifestou ontem, na Covilhã, «inteira discordância» quanto ao projecto de portaria de reestruturação do sector dos lanifícios.

O diploma, considerado o Plenário da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal, está «desligado dos problemas da indústria» e não atende «às necessidades do desenvolvimento regional, dos trabalhadores, e da própria economia nacional».

Apesar das críticas, o plenário decidiu que a federação participe na Comissão para o Acompanhamento da Reestruturação, embora também conteste a constituição dela, onde o Governo e o patronato têm 11 do total de 13 membros.

Relativamente ao projecto, o plenário considerou ridícula a dotação de uma verba de quatro milhões de contos para a reestruturação, «pois, no estudo prévio, só para a modernização do equipamento, a Direcção-Geral da Indústria previa um montante de 7,3 milhões de contos».

A reunião sindical apontou, ainda, que o projecto, por não atender «à gravidade da situação de uma parte considerável das empresas, pode determinar, a curto prazo, o encerramento destas unidades fabris e o despedimento de mais de oitomil trabalhadores».

Entraram na segunda semana

Sindicato da UGT adere às greves da CP

Os trabalhadores da CP entraram, ontem, em nova semana de greves, mais alargadas temporalmente e contando a partir de sexta-feira com a adesão de um sindicato filiado na UGT.

Com efeito, o Sindicato dos Trens e Revisão entregou um aviso de greve para a próxima sexta-feira, com validade das 12 às 24 horas, informando ainda que a paralisação se repetirá nos dias 19 e 20, das zero às 24 horas.

Este Sindicato, segundo esclarecimento prestado pela sua Direcção, pretende obter da Administração da CP a garantia da «aplicação» de um enquadramento na grelha salarial, tal como aconteceu com outros sindicatos da UGT».

Quanto às greves que têm sido desencadeadas, em tempo parcial, por sindicatos afectos à CGTP, entraram numa nova fase, prevista para durar até ao próximo fim de semana, traduzida no alargamento para duas horas e meia em cada turno dos períodos de paralisação. Há muito material circulante nas oficinas à espera de reparação, com os consequentes atrasos de algumas composições.

Inicia-se hoje, para as PME's

CAMPANHA DE INFORMAÇÃO DA CEE SOBRE EMPRÉSTIMOS E SUBSÍDIOS

UMA campanha de informação sobre os empréstimos e subsídios concedidos pela CEE a pequenas e médias empresas inicia-se hoje envolvendo 15 seminários e cerca de 1500 empresários em diversas cidades do País, informou, ontem, o «Bureau» das Comunidades, em Lisboa.

A iniciativa é da responsabilidade da Comissão das Comunidades Europeias e da União das Indústrias da Comunidade Europeia (UNICE), com o apoio dos Estados membros.

Em Portugal, a campanha é organizada pela empresa de auditoria Arthur Andersen, com o apoio da Associação Industrial Portuguesa, Confederação da Indústria Portuguesa e Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI).

A participação prevista na iniciativa por parte de pequenos e médios empresários portugueses «excede largamente o número que havia sido previsto pela Comissão», sendo também de assinalar que Portugal é dos primeiros países a dar início à campanha, indicaram os organizadores.

A campanha está a ser desenvolvida nos doze Estados membros, sendo dirigida às pequenas e médias empresas, a quem será fornecida informação sobre as oportunidades de financiamento dos seus projectos.

Nos seminários a desenvolver em Portugal será incluída igualmente uma informação sobre as técnicas de preparação de planos de negócios, passo importante para a elaboração dos projectos candidatos a empréstimos e subsídios da Comunidade.

Damian Hernandez, chefe de gabinete do comissário europeu Abel Matutes, responsável pela política de apoio às PME's, considerou, na conferência de imprensa que assinalou o lançamento da iniciativa, que a campanha tem três grandes objectivos.

Banco de Dados

Em primeiro lugar, melhorar o enquadramento legal e administrativo em que funcionam as PME's europeias, depois melhorar o acesso destas unidades produtivas ao mercado de capitais (actualmente estas empresas, devido à sua pequena dimensão, não são aceites na Bolsa); e, finalmente, flexibilizar as suas estruturas em termos de formação (dos seus dirigentes e empregados) e de acesso à Informação.

Para suprir esta última lacuna, a Comunidade está a criar uma base de dados que, por exemplo, possibilitará a uma PME portuguesa que produz calçado saber quais os possíveis compradores em Hamburgo ou na Catânia e quais as unidades que lhe podem fornecer as matérias-primas de que necessita, referiu Hernandez.

O representante comunitário indicou, também, que estão já a ser seleccionadas as propostas para a abertura de 28 gabinetes comunitários de informação para empresas.

Para Portugal, está prevista a instalação de dois gabinetes deste tipo, que deverão estar em

funcionamento antes de 29 de Setembro.

O presidente da Associação Industrial Portuguesa, Rocha de Matos, congratulou-se com o desenvolvimento deste programa comunitário em Portugal, afirmando que se trata de uma iniciativa «fundamental para preparar as PME's para o grande mercado interno livre de quaisquer tipos de entraves ao comércio, que o Acto Único Europeu perspectiva para 1992».

Rocha de Matos lembrou que os aspectos principais da problemática das PME's são comuns a todos os países europeus.

«O que difere», acrescentou, «é a intensidade e a importância relativa dos problemas com que estas empresas se defrontam», o que constitui «um factor de desvantagem acrescida» para as PME's portuguesas face às suas congéneres comunitárias.

Participaram, ainda, na conferência de Imprensa, Amadeu Pires, presidente do IAPMEI, Ludgero Marques, da Associação Industrial Portuguesa e João Henrique Montoia, da CIP, além de outras personalidades ligadas à iniciativa.

Quase 17 milhões de desempregados

O número total de desempregados nos 12 países da Comunidade Europeia elevava-se, em Fevereiro último, a 16,97 milhões de pessoas de acordo com dados divulgados, no Luxemburgo, pelo Eurostat.

O número de desempregados inscritos recuou 0,8 por cento relativamente a Janeiro de 1987, mês em que pela primeira vez ultrapassou os 17 milhões de pessoas.

Ilustrando este ligeiro refluxo, a taxa de desemprego na CEE a Nove (sem a Grécia, Espanha e Portugal), elevava-se a 11,7 por cento em Fevereiro contra 11,8 por cento em Janeiro.

Num ano e na CEE a «Doze» a evolução foi muito favorável aos homens (menos 1,0 por cento de desempregados) do que às mulheres (mais 4,5 por cento).

No mesmo período e na CEE a «Nove» observa-se uma redução de 2,0 por cento no número de desempregados com menos de 25 anos, com uma melhoria mais substancial para os homens (menos 3,7 por cento) do que para as mulheres (menos 0,1 por cento).

Eis as taxas de desemprego por país membro:

	Fev/87	Jan/87	Fev/86
Bélgica	12,4	12,9	12,6
Dinamarca	8,7	9,3	9,1
Alemanha Fed.	9,1	9,1	9,6
França	11,6	11,7	10,5
Irlanda	19,7	19,9	18,4
Itália	14,5	14,5	14,0
Luxemburgo	1,9	1,8	1,7
Holanda	12,4	12,4	13,2
Grã-Bretanha	11,8	12,1	12,7

A Eurostat não forneceu números para a Grécia, Espanha e Portugal, países que calculam as suas taxas de desemprego numa base estatística diferente da dos outros países da Comunidade Europeia.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

	(Por Unidade)	
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$60	57\$60
ALEMANHA FED. (marco)	76\$20	77\$40
ÁUSTRIA (xelim)	10\$90	11\$10
BÉLGICA (franco)	3\$475	3\$725
BRASIL (cruzado)	3\$700	6\$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106\$35	108\$85
(notas de 5 a 1000)	106\$85	109\$35
DINAMARCA (coroa)	20\$15	20\$55
ESPAÑA (peseta)	1\$059	1\$179
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139\$35	142\$85
(notas de 5 a 1000)	139\$85	143\$35
FINLÂNDIA (marka)	31\$30	31\$90
FRANÇA (franco)	22\$90	23\$60
HOLANDA (florim)	67\$45	68\$55
IRLÂNDIA (libra)	204\$85	208\$85
ITÁLIA (lira)	\$097	\$112
JAPÃO (iene)	\$910	\$965
NORUEGA (coroa)	20\$35	20\$85
REINO UNIDO (libra)	226\$00	230\$50
SUÉCIA (coroa)	21\$90	22\$40
SUÍÇA (franco)	91\$55	93\$05
VENEZUELA (bolívar)	5\$60	6\$60

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Diz a CGTP

Derrube de Cavaco Silva travou ofensiva contra trabalhadores

«A derrota do Governo PSD/Cavaco Silva travou a ofensiva contra o regime constitucional e os direitos dos trabalhadores, designadamente a revisão das leis laborais e pôe fim a uma prática de arrogância e afronta institucional», considerou esta manhã a CGTP em conferência de Imprensa.

Aquela central sindical disse que se abriu, assim, «a possibilidade real de afastar as forças de direita da área do

poder executivo que, principalmente através do PSD, exerciam a sua influência nefasta desde Janeiro de 1980».

Para a CGTP, o derrube do Governo através da moção de censura apresentada pelo PRD, constitui «um acontecimento de inegável relevância política, vindo ao encontro dos objectivos de luta dos trabalhadores». A partir de agora, a saída da crise, ainda na perspectiva da cen-

tral sindical, «só poderá ser alcançada com a formação de um governo democrático, que alicerçado na maioria parlamentar existente, possa aprovar e aplicar uma nova política».

Essa política terá de observar as bases defendidas pela Intersindical, nomeadamente «promovendo o desenvolvimento e a modernização do País, atacando os problemas do emprego, promovendo a justiça social, respeitando a

democracia e salvaguardando a independência nacional».

A Intersindical manifestou, ainda, através da sua Direcção na conferência de Imprensa desta manhã, que «compete neste momento ao movimento sindical transmitir a confiança aos trabalhadores nas perspectivas positivas que a actual situação abre aos trabalhadores, vencendo dúvidas e hesitações e promovendo a unidade e a aproximação entre todos os democratas».



Taça «Interpress», entregue a Joaquim Rita («A Bola») pelo eng. Gonçalves Pereira



A taça «AP Informática», correspondente ao 4.º lugar, entregue pelo eng. Pereira da Costa a Paraíso («Diário de Lisboa»)



O capitão do «Expresso» (equipa vencedora do torneio) no momento em que recebia das mãos de Francisco Calixto a taça «Stuart Carvalhais/Diário de Lisboa»



O professor Mário Silva no momento em que entregava ao capitão do «Expresso» o troféu «Cidade de Lisboa», oferta da Câmara Municipal de Lisboa.



Taça Disciplina A.F. Lisboa entregue por Almeida Antunes ao capitão da equipa do «Diário de Notícias/Foot».

MISSÃO OBRIGATÓRIA: PROSSEGUIR

Depois de várias semanas de vibração, nos palcos da Tapadinha (gentilmente cedido pela direcção do Atlético Clube de Portugal) e do Pavilhão Carlos Lopes (utilizado por deferência do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa) — através das espectaculares exhibições das equipas concorrentes ao torneio de futebol de salão, organizado pelo nosso jornal, o notável acontecimento teve ontem o mais condigno desfecho, com a entrega dos troféus às oito equipas, medalhões aos apoiantes e patrocinadores e medalhas a árbitros e aos geniais artistas dos quadros do «Expresso», «A Bola», «Diário de Notícias/Foot», «Diário de Lisboa», «Correio da Manhã», «Diário Popular», «Semanário» e «Gazeta dos Desportos» (esta foi a ordem pontual na mais entusiástica competição futebolística realizada nos últimos tempos em Portugal). O local escolhido, para a jornada de fraternidade e companheirismo, foi o Páteo Alfacinha e, tanto José Eduardo — gerente daquele acolhedor «oásis» situado no alto do Rio Seco e feliz presidente da classe de jogadores de futebol — como Carlos Pina (velho companheiro de ofício e agora homem forte

da Infoplan), tudo fizeram para que o convívio de duas centenas de pessoas ficasse a constituir um marco importante no relacionamento entre todos. Uma nota de apreço ainda, para a eficiência de todos os colaboradores do Páteo Alfacinha pela forma exemplar com que exercem a sua actividade profissional.

Junto de nós, estiveram o eng.º Gonçalves Pereira, dr.ª Maria do Carmo Ruella Ramos, arquitecto João Ruella Ramos, professor Mário Silva (representante da CML), Barcinio Pinto e Almeida Antunes (da Associação de Futebol de Lisboa), o presidente do Atlético Clube de Portugal, representantes de todas as empresas que nos distinguiram com a sua valiosa colaboração e, obviamente, os árbitros, treinadores e atletas das oito equipas participantes. O êxito desta iniciativa foi bastante para sentirmos a responsabilidade de prosseguirmos. É isso que faremos e com duas palavras resumiremos o muito que é devido a todos quantos connosco participaram. Bem hajam.

Milionário escreve-se com 6 números



É FÁCIL
É BARATO
DÁ MILHÕES

Salttilo: sairá ratinho da montanha?

A notícia fora conhecida ontem à noite tendo-nos sido comunicada por José Eduardo — presidente do Sindicato de Jogadores de Futebol — não nos revelando a sua fonte de informação. Esta manhã lê-se na primeira página do nosso colega «Record»: **Salttilo arquivado.** E o seu director (nosso camarada Rui Cartaxana) avança com a informação de que **A direcção da FPF decidiu mandar arquivar o processo Salttilo, sem quaisquer consequências para as pessoas nele envolvidas, desde jogadores a técnicos e outros responsáveis, pondo assim cobro ao mais prolongado e grave contencioso de toda a história do futebol português.** Aquele nosso companheiro, acrescenta de que o «furo jornalístico» teria sido conseguido através de uma fonte associativa distrital digna de todo o crédito.

Naturalmente que, esta manhã, estabelecemos contacto com César Grácio — secretário-geral da FPF — no sentido de obtermos a confirmação daquele organismo sobre o assunto e, como é seu hábito, César Grácio atendeu-nos com prontidão e total disponibilidade, sem que conseguísse escapar a certo mutismo. **A verdade da Federação sobre o processo Salttilo só amanhã será conhecida através de comunicado a emitir ceca das 11 horas. Até lá, existe um comprometimento dos dirigentes federativos de nada revelarem.** Insistimos, fazendo notar que o segredo já estava violado: **Isso não é totalmente certo, porquanto, nem tudo o que esta manhã surgiu em dois jornais é exacto, e quanto à fuga é possível que tenha saído de uma qualquer associação ou clube a quem remetemos o teor do comunicado que amanhã tornaremos público.**

A insistência não encontrava resposta do principal membro do executivo federativo, todavia, é muito provável de que, neste momento, o vasto «dossier» elaborado pelo dr. Jaime Dória Cortesão tenha na capa o carimbo: **Arquive-se.** E se assim suceder não tardarão os justos reparos pelo ratinho saído da montanha e naturalmente que será a vez dos jogadores, até aqui «saneados» da selecção, exigirem a devida reparação moral e material pelos prejuízos sofridos. Venha lá esse comunicado e bom será que se conheçam as conclusões do inquiridor.

Árbitro e futebolista: tema para debate

Dando continuidade às acções formativas, inseridas no plano de actividade do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Lisboa, vão realizar-se, durante os meses de Abril, Maio e Junho uma série de colóquios-debate sobre o «relacionamento do árbitro entre outros intervenientes do futebol» decorrendo a primeira dessas sessões na próxima sexta-feira (dia 10), pelas 21 horas, na Rua dos Fanqueiros, 150-2.º, que visará o tema «relações árbitro-futebolista no decorrer do jogo e a perspectiva da Comunicação Social». Como intervenientes foram convidados o futebolista Shéu, o árbitro Jorge Coroado e o nosso companheiro Alves Henriques, sendo moderador o jornalista Vieira de Carvalho.

Csernai: sentença na 5.ª feira

A leitura da sentença do julgamento do húngaro Pal Csernai, antigo treinador de futebol do Benfica, foi hoje adiada para quinta-feira, no tribunal da Boa-Hora.

Csernai, processado pelo Sindicato dos Jornalistas, por alegadas ofensas aos jornalistas portugueses, foi julgado à revelia, no dia 19 de Março no 6.º Juízo Correccional da Boa Hora.

Paquito quer abandonar o Marítimo

O centro-campista Paquito, do Marítimo, pretende rescindir o contrato com o clube madeirense, devendo iniciar esta semana negociações com a direcção verde-rubra, anunciou a RDP-Madeira.

Paquito, emprestado pelo F.C. Porto por uma época ao Marítimo, deverá regressar às Antas, a consumir-se a rescisão do contrato que o liga ao clube madeirense.

O presidente do Marítimo terá que resolver também o «caso Serginho», na sequência do desejo expresso pelo futebolista brasileiro de regressar ao seu país.

O antigo «internacional» brasileiro evidenciou sintomas de falta de ambientação e além disso «não tem trabalhado como deveria», disse o técnico do Marítimo, Manuel de Oliveira.

Competições da UEFA

AMANHÃ: COMÉDIA EM SEIS ACTOS

Os jogos FC Porto - Dinamo de Kiev e Bayern de Munique - Real Madrid, vão centralizar, amanhã, as atenções gerais do futebol europeu com a realização da primeira «mão» das meias-finais das três competições europeias.



Ambos os confrontos contam curiosamente para a mais importante das três provas — a Taça dos Campeões Europeus — e neles reside a nota do equilíbrio de valores e a incógnita de se poder perspectivar os finalistas para Viena, dentro de sete semanas.

Mas se uma prova de fogo pode pairar no Estádio das Antas, em Munique joga-se como que uma final antecipada entre «dois velhos senhores» da Eu-

ropa, cada qual com largas tradições na conquista do principal e mais prestigioso ceptro do futebol europeu entre clubes.

Os alemães-federais do Bayern de Munique, com três conquistas na Taça dos Campeões, a última das quais averbada em 1976 e os espanhóis do Real Madrid, titulares do maior número de vitórias a competição (6), vão encontrar-se para mai na condição de líderes dos seus respectivos campeonatos.

Em nenhum destes quatro casos se podem prever vencedores quer para uma quer para a outra das «mãos», uma vez que se trata de boas equipas, ambiciosas, de estilos diferentes de jogo e que possuem nas suas fileiras os melhores valores individuais da actualidade.

O Porto afastou os malteses do Rabat Ajax, os checos do Vitkovice e os dinamarqueses do Brøndby, enquanto o Dinamo de Kiev (actual detentor da Taça das Taças) deixou pelo caminho os búlgaros do Beroe, os escoceses do Celtic e os turcos do Besiktas.

Bayern teve outros problemas mais difíceis para resolver como

os holandeses do PSV, os austríacos do Austria de Viena e os belgas do Anderlecht, o mesmo acontecendo com a turma madrilena, com os suíços do Young Boys, os italianos da Juventus e os jugoslavos do Estrela Vermelha.



Na Taça das Taças, o Saragoça, outra equipa espanhola, recebe o Ajax de Amesterdão, ao mesmo tempo que os franceses do Bordéus (ainda sem Chalana), aguardam pelos alemães-democráticos do Lokomotive de Leipzig.

Os espanhóis estão a viver um bom momento no seu campeonato depois de, no domingo passado, terem garantido a sua presença na disputa do «play-off» com dois golos do uruguaio Ruben Sosa, frente ao Sabadel (2-1).

Os holandeses, tricampeões europeus, treinados por um dos maiores jogadores de todos os tempos (Johan Cruyff), que conhece como poucos o futebol espanhol depois de umas tempora-

das ao serviço do Barcelona, têm problemas com as lesões de Spelbos, Bergkamp e Winter.

Se a vitória dos espanhóis é um dado absolutamente previsível também em Bordéus não admirará a conquista de uma vantagem que permita aos bordaleses alcançarem a final frente aos alemães-democráticos.

Na Taça UEFA, o Gotenburgo da Suécia leva alguns pontos de vantagem sobre os austríacos do Tirol, na tabela do favoritismo, mas a incógnita aumenta no confronto entre os escoceses do Dundee United e os alemães-federais do Borussia Moenchengladbach.

"Dragões" e soviéticos: forças equilibradas

O FC Porto inicia, amanhã, a sua mais importante e difícil tarefa da época 86-87 ao receber os soviéticos do Dinamo de Kiev em jogo da primeira «mão» da meia-final da Taça dos Campeões Europeus em futebol.

Depois do fracasso no campeonato nacional com a derrota em Alvalade frente ao Sporting (2-0) que praticamente o afastou da revalidação do título em detrimento do Benfica, resta aos portistas a tentativa de uma proeza na Taça dos Campeões.

Com o plantel mais valioso, em quantidade e qualidade, do futebol português, o FC Porto aposta tudo no prestígio da principal competição da UEFA, mesmo sacrificando o título nacional para um Benfica que se encontra já com cinco pontos de avanço.

Ainda com fortes aspirações na Taça de Portugal é, porém,

na Europa que os portistas possuem a maior oportunidade de entrar na história do futebol europeu e, ao mesmo tempo, estabelecer as pazes com os seus adeptos, mas o adversário desta vez é uma das melhores turmas da actualidade.

Após uma campanha na Taça dos Campeões sem grande tormenta, a turma de Artur Jorge vai ter a grande prova dos nove com os soviéticos de Kiev, que chegaram às meias-finais sem conhecerem a derrota.

Nos seis jogos efectuados, o saldo portista foi de quatro vitórias, uma derrota e um empate com um total de 15 golos marcados e apenas dois sofridos, e os soviéticos do Kiev somaram também quatro vitórias mas somente dois empates, num resultado de 14 golos marcados para três sofridos.

O equilíbrio parece ser a nota dominante do trajecto destes

dois candidatos à final e, inclusivamente, os soviéticos também não estão no seu melhor no campeonato da União Soviética.

Na tabela de goleadores entre as duas equipas na prova, os soviéticos Blokhin e Yevtuchenko com 5 golos cada mostram-se os mais perigosos enquanto no FC Porto, Fernando Gomes com quatro golos continua a ser o atacante mais produtivo.

Os restantes marcadores foram André (3), Madjer, Celso e Yakovenko (2), Elói, Sousa, Futre, Juary, Mikhailishenko e Belanov, todos com um golo.

Se o FC Porto ainda não cedeu um único ponto em «casa», também é certo que os soviéticos ainda não perderam fora, revelando mesmo uma propensão para o empate, com a agravante, para os portistas, de

sempre terem conseguido marcar.

O técnico do Dinamo de Kiev, que acumula estas funções com as de seleccionador do seu país, esteve em Lisboa a «espiar» o FC Porto, mas a derrota da equipa portuguesa frente ao Sporting e a ausência de Futre deixaram-lhe muitas dúvidas e alguns trunfos para o técnico Artur Jorge.

A equipa portista que se encontra em estágio desde domingo, treinou ontem ao final da tarde e tem convocados para o jogo com o Dinamo os seguintes 16 jogadores: Mlynarczyk, Zé Beto, João Pinto, Lima Pereira, Eduardo Luís, Celso, Inácio, Sousa, André, Semedo, Futre, Vermelhinho, Gomes, Juary, Jaime Magalhães e Madjer.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

2.ª e 3.ª SEMANAS ATÉ DIA 19

"VICTOR" ou as crianças no poder

PREÇO UNICO: 200.00

APÓIOS: ALLIANCE FRANÇAISE • FUNDAÇÃO GULBENKIAN • RADIO COMERCIAL • BRAS 6 BRAS • SECLA • FAIANÇAS • SUB. 5-E-2

NO ESPACO DO CAFE-TEATRO * UM NOVO EXITO *

FARSA VOCE MESMO!

SEXTAS e SABADOS AS 24 h

2 SALAS * ESPECTACULOS * O MESMO GRUPO * PR. ESPANHA - T. 726 08 18

Modalidades

Ginástica: nacionais de trampolim

O Sporting, Vitória de Setúbal, Lisboa Ginásio Clube e Ginásio Clube Vilacondense repartiram os quatro títulos em disputa nos nacionais de trampolim de quartas e quintas categorias.

Colectivamente, o Sporting arrecadou dois títulos, pertencendo os dois restantes ao Ginásio Clube Vilacondense e ao Lisboa Ginásio Clube.

Os campeonatos decorreram nas instalações do Lisboa Ginásio Clube, tendo reunido 90 gi-

nastas de ambos os sexos.

Classificações: — quintas categorias: femininos 1.ª Nádia Figueiredo, SCP, 10.20 pontos; Susana Rodrigues, SCP, 10.20 e 3.ª Joana Santos, 9.57.

Por equipas venceu o Sporting, com 29.90 pontos.

Masculinos: 1.º Diogo Faria, Vitória de Setúbal, 10.60; 2.º Daniel Costa, Ginásio Clube Vilacondense, 10.30 e 3.ºs Tiago Fiel, SCP, 10.10 e Nuno Ferreira, Benfica, 10.10.

Por equipas venceu o Ginásio Clube Vilacondense, com 24.80.

Quartas categorias: (femininos): 1.ª Rita Matos, Lisboa Ginásio Clube, 12.60; 2.ª Lurdes Sousa, GD Sesimbra, 11.00 e 3.ª Marina Caetano, GD Sesimbra, 10.00.

Por equipas venceu o Lisboa Ginásio Clube, com 33.50.

Masculinos: 1.º Nuno Gonçalves, GCV, 13.10; 2.º Nuno Jesus, SCP, 11.40 e 3.º Benoit Simonet, Vitória Setúbal, 10.70.

Por equipas venceu o Sporting, com 32.40.

Lousã vai ter campo de rãguebi

Um campo de rãguebi, relvado e com as dimensões oficiais, vai ser inaugurado no próximo dia 18 na vila da Lousã, distrito de Coimbra — informou o Rugby Clube da Lousã.

Segundo José Redondo, presidente do clube, o novo campo de jogos integra-se no parque desportivo municipal, no qual deverão ser criadas zonas envolventes constituídas por um circuito de manutenção, um campo de ténis e um ginásio para musculação.

O campo, orçado em mais de 10 mil contos e maioritariamente comparticipado pela autarquia, será o palco dos primeiros jogos internacionais a realizar na Lousã e que nos dias 18 e 25 de Abril vão opor a equipa local aos britânicos do Lough Borogh e do Old Brocklins.

Desporto profissional com plenário adiado

O plenário do grupo de trabalho para o desporto profissional, inicialmente marcado para ontem, foi adiado para o dia 27 do corrente.

O adiamento da reunião deve-se a solicitações de vários dos integrantes dos seis subgrupos, que pediram um alargamento do prazo para entregarem os seus trabalhos.

Os subgrupos, que deveriam apresentar as suas conclusões por escrito até de 23 de Março, pediram mais alguns dias para recolher informação estrangeira e completar os seus trabalhos, tendo-lhes sido dado novo prazo até 13 de Abril.

O grupo de trabalho para o desporto profissional, chefiado pelo director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, tem como missão o estudo da reorganização da actividade desportiva profissional em Portugal.

O órgão, integrado por representantes governamentais, federativos e sindicais, entre outros sectores, divide-se em seis subgrupos: «regime jurídico base da actividade desportiva», «estatuto dos clubes», «estatuto dos praticantes», «estatuto dos treinadores e outros técnicos», «inquéritos sociológicos» e «espectáculo desportivo».

Beckenbauer na "mira" do fisco suíço

O seleccionador alemão-federal de futebol, Franz Beckenbauer, foi notificado para comparecer perante os serviços suíços de finanças por falta de declaração dos seus rendimentos, noticiou hoje a imprensa helvética.

Beckenbauer é acusado de não ter declarado um milhão e 200 mil francos suíços que ganhou entre 1977 e 1980, período em que tinha residência oficial na Suíça. Durante aquele período, em que actuou no Cosmos de Nova Iorque, Franz Beckenbauer oficializou residência em Sarnen, capital do cantão helvético de Oberwald, com o propósito de iludir o fisco da Alemanha Federal.

O «kaiser» fundou então, juntamente com um advogado suíço com responsabilidades oficiais no departamento de Oberwald, a empresa Heka, especializada em contratos desportivos publicitários, cujas receitas nunca foram declaradas.

Beckenbauer, que entretanto disse nada saber sobre o assunto, não parece muito preocupado com o dinheiro e a possível multa que terá de pagar. «Os problemas financeiros e contratuais não são comigo. Se o fisco suíço tem algum problema comigo, deve dirigir-se ao meu assessor, Robert Schwan».

Golos na Europa

Portugal ficou em 11.º lugar na lista dos países europeus com maior número de golos nos respectivos campeonatos nacionais de futebol da primeira divisão, ao somar 17 golos nos oito jogos disputados.

O campeonato belga, com 32 golos em nove jogos (média de 3,555 golos por partida), figura no lugar cimeiro da tabela, logo seguida da Espanha, que contabilizou 30 golos nos 9 jogos do campeonato (média de 3,333).

A Turquia, com 28 tentos em 9 jogos (média de 3,111) ocupou o 3.º lugar, seguida da Holanda e Áustria.

A lista completa é a seguinte:

País	Golos	Jogos	Média
Bélgica	32	9	3,555
Espanha	30	9	3,333
Turquia	28	9	3,111
Holanda	28	9	3,111
Áustria	28	9	3,111
RFA	25	9	2,777
RDA	18	7	2,571
Inglaterra	20	8	2,500
Escócia	15	6	2,500
Suíça	16	7	2,285
PORTUGAL	17	8	2,125
França	18	10	1,850
Grécia	14	8	1,750
URSS	12	8	1,500
Itália	11	8	1,375

Fórmula Ford em Mallory Park

MATOS CHAVES FORÇADO A DESISTIR

O piloto português de Formula Ford, Pedro Matos Chaves sofreu domingo um acidente durante a corrida inaugural do campeonato inglês da categoria, do qual resultou a fractura da clavícula direita e luxações nos dois tornozelos.

A primeira prova do campeonato inglês de Formula Ford 1.600 foi disputada no circuito de Mallory Park e dela saiu ven-

cedor outro piloto português participante, António Simões, que, porém, acabou por ser desclassificado por alegado «comportamento antidesportivo». Da desclassificação recorreu de imediato António Simões, que aguarda agora decisão da entidade respectiva.

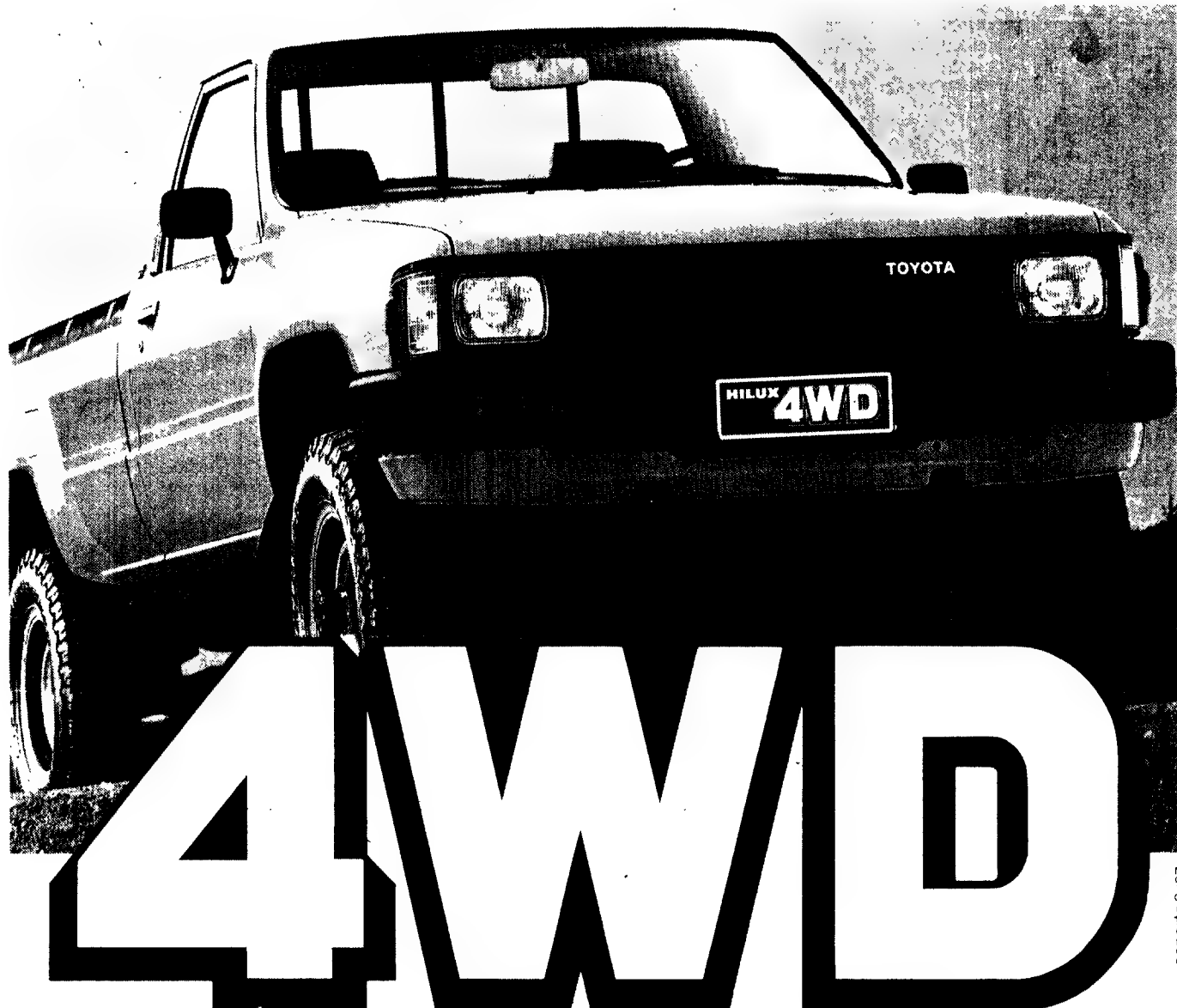
Quanto a Pedro Matos Chaves o seu carro foi objecto de um

abalroamento pela traseira por parte do veículo de um outro concorrente, quando seguia em 7.º lugar e com boas perspectivas de chegar ao 5.º, a três voltas do final da corrida. Foi então que o 8.º classificado na altura, o inglês Ringo Hine, embateu na parte de trás do carro do piloto português, atirando-o para fora da pista.

Em consequência do acidente,

Matos Chaves, que faz parte da equipa «Mateus/Sogrape», sofreu os ferimentos atrás referidos e o seu bólido ficou com a suspensão e um dos semieixos partidos.

Pedro Matos Chaves, que regressou a casa após ter recebido tratamento hospitalar, espera voltar às pistas no dia 20 do corrente mês, em Silverstone.



4WD

NOVA

TOYOTA HILUX

não é apenas um **todo-o-terreno**
é **tudo-o-mais** de que você precisa!

Você sabe bem quais os problemas que se lhe deparam no seu dia-a-dia. Na agricultura, no comércio, na indústria e no desporto ou em simples actividades recreativas, a nova **HILUX 4WD** é extraordinariamente segura, confortável e resistente.

Com tracção às 4 rodas, com a potência dos **motores super-económicos** da nova

geração **TOYOTA**, com grande facilidade de manobra que a **directção assistida** lhe confere, a nova **HILUX 4WD** apresenta-se em várias versões mostrando, assim, a sua **extraordinária versatilidade**.

Incomparável no seu rendimento e durabilidade a **HILUX 4WD** foi concebida para rolar na estrada e... fora dela.

TOYOTA

uma **FORÇA** para o **FUTURO**

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR SALVADOR CAETANO I.M.V.T., S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Jogos "Cidade de Lisboa"

Começou o torneio de futebol

Sob organização do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, continuam a decorrer, pelos diversos bairros da capital, os Jogos Desportivos da Cidade tendo-se iniciado o torneio de futebol de salão cuja jornada inaugural forneceu os seguintes resultados:

Série A — Amoreirense - Águias da Fonte Santa, 1-5; Arroios - Intendente, 2-5; Os Maiúsculas - Xutos e Cabeçadas, 4-1; Freguesia do Castelo - Desportivo de Santos, 0-8; **Série B** — KK do Ateneu - Sete Colinas, 3-12; São Vicente de Paulo - Os Veteranos, 7-2; Desportivo do Giestal - Sport Lisboa e Lapa, 15-0; União JPG - Juventude Vermelha, 4-5;

Série C — Escorpões - Viva a Graça, 1-11; Olivais e Moscavide - Leais Amigos, 10-0; Os Catitas - Magrinhos do Norte, 1-3; KP - Rodrigues Cordeiro, 0-2; **Série D** — Musgueira - Escola D. Maria I, 1-0; Colégio Moderno - Atlético de Alfama, 9-0; Águias - Gansos, 5-0; **Série E** — Pedro Nunes - Escola da Ameixoeira, 1-4; Os Flechas - Escola do Restelo, 0-5; Socorro - Zip-Zip, 3-1; Palitense - Palmeiras, 2-5.

Os encontros disputaram-se na Escola Josefa de Óbidos, Atlético da Encarnação, Campo Pequeno, Escola do Restelo e Escola Nuno Gonçalves.



A 1.ª jornada movimentou cerca de 500 jovens

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Precip. As 13h.
Bragança	10	9	0,0 Chuva
V. Castelo	10	10	0,0 Nevoeiro
Vila Real	10	10	0,0 M. nub.
Porto	11	10	0,0 Nevoeiro
P. Dourad.	-	-	-
Coimbra	13	13	0,0 Chuvisco
C. Carvoeiro ...	13	13	0,0 Encob.
C. Branco	-	-	-
Portalegre	13	12	0,0 Chuva
Lisboa	15	15	0,0 Chuva
Évora	14	14	0,0 Chuva
Beja	15	14	0,0 Chuva
Faro	16	16	0,0 Chuva
Sagres	16	16	0,0 Encob.
P. Delgada	12	10	0,0 M. nub.
Funchal	18	17	0,0 M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 15, Faro 19, Ponta Delgada 16, Funchal 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	8	8	Chuvisco
Londres	8	8	Aguaceir.
Paris	6	6	M. nub.
Bruxelas	8	7	Muito nub.
Amsterd.	6	4	M. nub.
Genebra	1	0	Nevoeiro
Roma	12	11	Nebliana
Oslo	-2	-	P. Nublado
Copenhaga	1	0	Nevoeiro
Estocolmo	0	-2	Muito nub.
Berlim	6	5	Nebliana
Viena	9	3	M. nublado
Varsóvia	3	3	Encoberto
Atenas	14	11	Nebliana
Moscovo	-2	-1	M. nub.

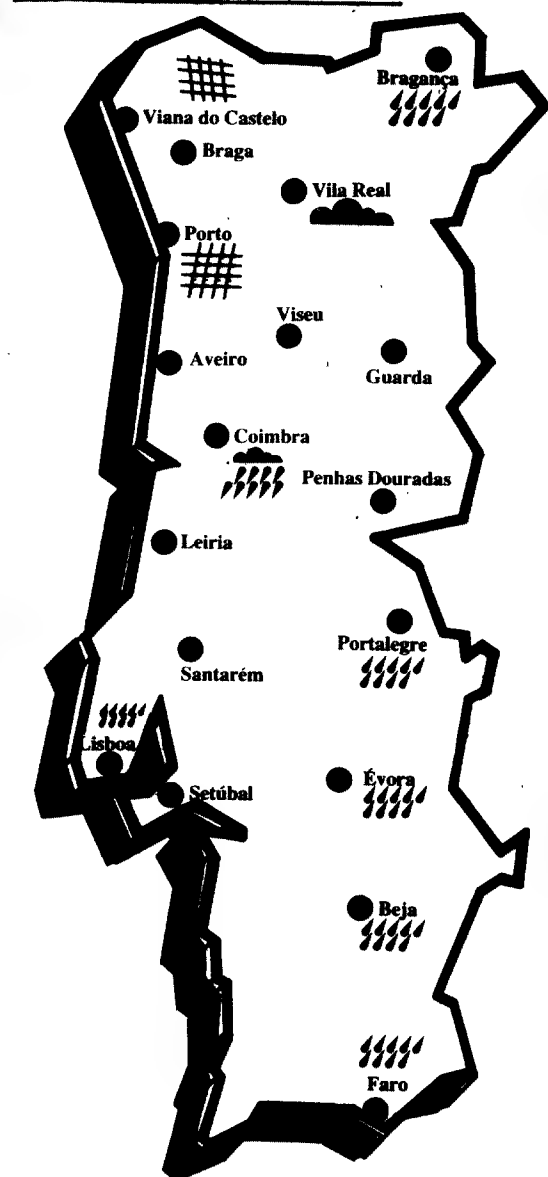
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13h.
Caracas	20	29	Nublado
Joanesburgo ...	16	29	Limpo
Los Angeles	10	21	Nublado
Montreal	21	36	Chuva
Nova Deli	20	36	Limpo
Nova Iorque ...	6	15	Chuva
R. de Janeiro ..	16	23	Chuva
S. Francisco ...	10	17	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	11	20	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS



TEMPO

HOJE

No continente:

Céu geralmente muito nublado e períodos de chuva com vento sudoeste moderado, por vezes com rajadas.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar cavado a grosso. Ondulação de oeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar cavado. Ondulação de sudoeste de um a dois metros.

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente moderado de oeste. Aguaceiros.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de dois a três metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste rodando para noroeste. Períodos de chuva, passando a aguaceiros, com

pequena descida de temperatura.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros na costa norte e vaga de três metros na costa sul.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, com aguaceiros em especial, nas regiões do Norte e Centro. Vento geralmente moderado de oeste.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de noroeste.

MARÉS

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
11.18	2,8 m	4.28 2,0 m
23.51	3,0 m	16.54 2,1 m
Amanhã		
12.40	3,0 m	6.05 1,9 m
0.58	3,2 m	18.18 1,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Golfe no Vimeiro durante dois dias

Ortopedista de Lisboa vence Torneio Becel para Médicos

Cerca de nove dezenas de médicos participaram no último fim-de-semana, no Vimeiro, no I Torneio de Golfe apenas aberto à classe e predominantemente aos cardiologistas, se bem que a prova tivesse sido ganha por um ortopedista: Macário Tapadinhas. Não há dúvida que a iniciativa do Clube de Golfe Médico com o apoio do Instituto de Alimentação Becel atingiu os seus objectivos, razão pela qual os dirigentes daquele clube (que aproveitou o facto para proceder à eleição dos seus corpos gerentes) têm motivos para estar satisfeitos.

Durante três dias, médicos que aderiram àquela iniciativa do Clube de Golfe Médico e representantes da Comunicação Social lidaram com o golfe — uma modalidade até há bem pouco tempo considerada de elite, mas à qual outros já têm acesso — no Vimeiro Golf Club, na praia do Porto Novo, e alojados no Hotel Golf Club. Relacionaram-se de perto com os nove buracos do Vimeiro Golf Club e os seus 2.466 metros de tapete verde, assistindo à demonstração de classe de Macário Tapadinhas.

O I Torneio de Golfe Médico teve a participação de 28 médicos de todo o País na prova ganha por Macário Tapadinhas e mais sessenta médicos e médicas em fase de iniciação ao golfe, ou — melhor dizendo — na «clínica» de golfe, aos quais o profissional português Tony Barnabé (presidente do Clube de Golfe do Algarve e membro da Comissão Regional de Turismo do Algarve) ministrou os primeiros ensinamentos.

O torneio disputou-se em 27 buracos no sistema de «stableford», sendo a classificação estabelecida a partir dos melhores resultados obtidos em 2/3 dos buracos, isto é, nos melhores dezoito buracos.

A primeira médica somou dezoito pontos

Como acima se disse, Macário Tapadinhas, de 53 anos, ortopedista de Lisboa, foi a revelação deste torneio em que também participou um chefe de equipa dos Serviços de Urgência dos Hospitais Cíveis de Lisboa e vários cardiologistas.

Macário Tapadinhas averbou 46 pontos e foi seguido por José Francisco Souto, com menos quatro pontos, e Manuel Fernandes Pego, com 41 pontos. Maria Elvira Rivera foi a primeira médica, obtendo a 18.ª posição da geral, com dezoito pontos.

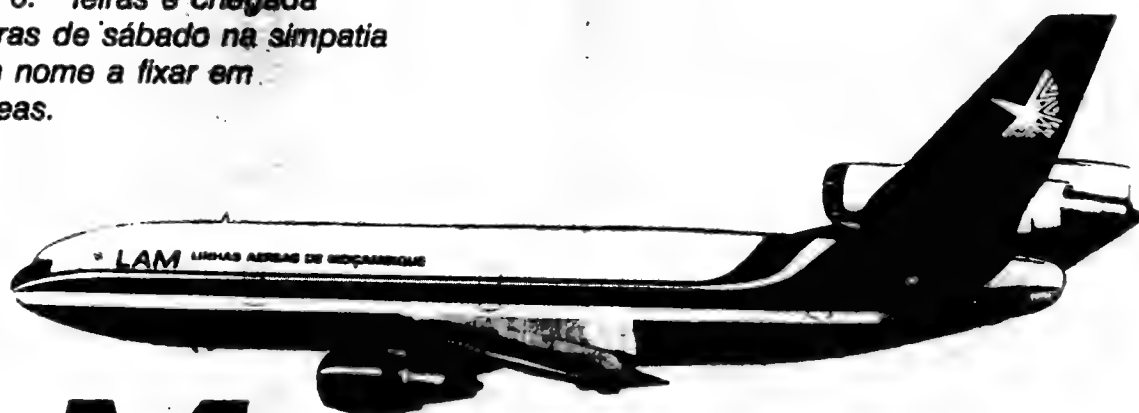
Macário Tapadinhas disse aos jornalistas que, entre sábado e domingo, acompanharam esta iniciativa do Clube de Golfe Médico, que o golfe é uma modalidade desportiva extremamente salutar e que em Portugal começa a despertar grande interesse junto das camadas mais jovens, o que «constitui um factor positivo», observou. «Ainda é um pouco caro, mas já não é de elite», acrescentou Macário Tapadinhas que «aderiu» à modalidade há seis anos.

«O êxito foi completo, pois tudo correu bem neste primeiro torneio», afirmou, por seu turno, Marcos Barroco durante a cerimónia de entrega de prémios deste I Torneio de Golfe Médico patrocinado pelo Instituto de Alimentação Becel, criado para ajudar os consumidores de Becel «na confecção de uma alimentação especial a que por conselho médico tenham de estar sujeitos», segundo um programa do respectivo instituto.

LISBOA
MAPUTO



Partida em DC-10 Wide Body de Lisboa às
21,00 horas todas as 6.^{as} feiras e chegada
ao Maputo às 8,20 horas de sábado na simpatia
eficiente da LAM — um nome a fixar em
qualidade de Linhas Aéreas.



 **LAM**
Linhas Aéreas de Moçambique

R. Joaquim A. Aguiar, 69-B 1000 LISBOA Telef. 65 61 18/9 Telex 16713 LAM LXP

GIMMICK

"Dama de Espadas" em rodagem

NOVELA FANTÁSTICA DE PUSHKIN NO CINEMA

A novela de Pushkin, «Dama de Espadas», que Dostoievski considerou «o fantástico no seu apogeu», é o tema de um filme em rodagem nos Estúdios da Lituânia, sob a direcção de Mikhail Kosakov.

Célebre autor, realizador conhecido pela sua originalidade nas adaptações dos clássicos — e de que «Fausto», de Goethe, é um dos testemunhos — Kosakov tentou há sete anos atrás adaptar a «Dama de Espadas» num filme para televisão. Mas por não ter encontrado «o meio de expressão cinematográfico adequado» nem «a boa tradução» — ele não «interpreta» mas «traduz» as obras literárias, acabou por desistir.

Um outro realizador de Leninegrado, Igor Maslioniukov, herdou o projecto e Kosakov iria aguardar até nova oportunidade, que aparece no ano em que se celebra o 150.º aniversário da morte do poeta, para levar para o grande «écran» uma das mais geniais criações de Alexandre Pushkin.

E assim, o realizador, pela segunda vez, olha através das câmaras um certo Hermann que tenta desesperadamente arrancar o segredo das «três cartas» a uma velha condessa, personagem principal de uma história inacreditável simples e profunda que gira em torno de temas eternos: morte, amor, paixão fatal pela riqueza.

«Uma fantasia petersburguesa. Variações sobre o tema da novela 'Dama de Espadas' e da música de uma ópera do mesmo nome», eis como Mikhail Kosakov resume a sua proposta artística que corresponde ao espírito de uma obra que mistura muito estreitamente o quotidiano, o insólito, o fantástico e o real.

Para mostrar de uma maneira nova essa obra clássica, o cineasta introduz mais uma personagem, como o fez, por exemplo, Hoffman em «D. Juan». É um homem contemporâneo, sonhador e dilettante que do teatro, onde se prepara para assistir à ópera «Dama de Espadas», de Tchakovski, é transportado para o universo pushkiniano, arrastando consigo o espectador.

Esta abordagem poética permite ao realizador mostrar a «Dama de Espadas» através dos olhos do homem moderno, servindo-se das obras literárias do séc. XIX, muito especialmente de Gogol e Dostoievski.



Cena do filme «A Dama de Espadas», em rodagem nos estúdios da República da Lituânia, sob a direcção de Mikhail Kosakov

Crime e castigo

Nascido em Leninegrado, Kosakov escolheu para tema do seu último filme a mais petersburguesa de todas as novelas de Pushkin e que já tratara na sua tese de estudante do Instituto Cinematográfico.

Ao resumir a ideia-mestra do seu filme diz o realizador: «Tal como Razkolnikov, de Dostoievski, Hermann é moralmente inapto para suportar as consequências do seu crime, a morte da velha condessa. Tu não matarás de modo algum», eis a lei em que assenta a filosofia da obra e por tê-la infringido, Hermann é punido com a loucura. Que pio castigo?

Sobre a questão do filme pressupor que o público conhece a literatura russa

e o seu desenvolvimento e, por isso, se dirige a uma «elite», o seu autor não nega que, de facto, a obra pressupõe esse conhecimento, «de contrário, será difícil ao espectador avaliar a nossa atitude em relação ao trabalho que vê no «écran». É possível que a ironia, tão característica de Pushkin, escape ao espectador e que nem todos os elementos do mundo do poeta, introduzidos na película, sejam apreendidos. «Mesmo assim, sublinha Kosakov, fica o tema, a intriga da novela, o carácter das personagens.»

Quando a condessa desvenda, enfim, o segredo das «três cartas» a Hermann exige-lhe, em troca, que se ganhar, nunca mais se sentará a uma mesa de jogo. Mas «se esta 'Dama de Espadas' ganhar», o realizador continuará «a ten-



Alexandre Pushkin (1799-1837)

tar a sorte com Pushkin». Em projecto tem já «Mozart! Mozart!», inspirado na tragédia «Mozart e Salieri», do autor e na ópera do mesmo nome, de Rimski-Korsakov.

Para o momento, «A Dama de Espadas» leva Kosakov a percorrer interiores luxuosos do Museu Russo, do Palácio de Catarina e do Palácio de Yusupov, lugares onde a memória de Pushkin é cara e onde é ponto de honra auxiliar por todos os meios a equipa de filmagem dirigida pelo cineasta leningradense.

**Pushkin:
o autor estrangeiro
mais popular na China**

Pushkin é o autor estrangeiro mais

popular na República Popular da China. As obras do poeta russo foram reeditadas naquele país setenta vezes desde 1921; o último dos sete volumes das suas obras escolhidas vai ser publicado em 1988.

A notícia é dada no último número do «Nouvelles de Moscou» onde se sublinha que o 150.º aniversário da morte de Alexandre Pushkin foi assinalado, no dia 10 de Fevereiro, pelos «mass media» chineses que recordaram que «Pushkin sonhava visitar a China».

A efeméride foi também comemorada em Pequim com uma sessão a que assistiu o embaixador soviético.

ENFERMAGEM PARTICULAR CENTRAL DA ESTEFÂNIA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 149
TELEFS. 53 20 47 - 52 29 98
LISBOA



- SERVIÇOS DE ENFERMAGEM E ALUGUER DE MATERIAL
- ACORDOS COM OS CTT, ETC.
- 1/4 SÉCULO AO SERVIÇO DA SAÚDE
- ENFERMAGEM PERMANENTE



MUNICÍPIO DE LISBOA EDITAL

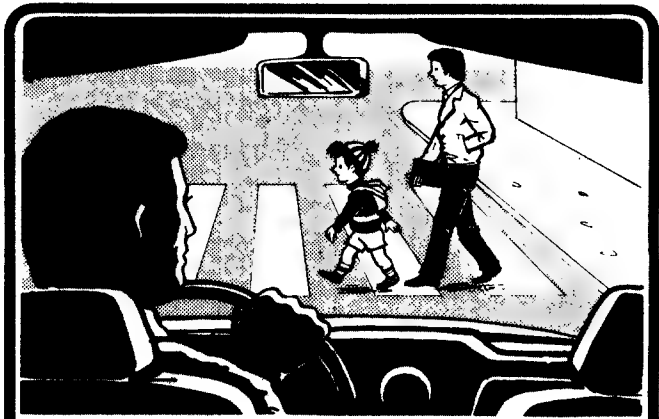
N.º 24/87

Fornecimento de plantas topográficas, em formatos A4 e respectivas taxas.

Faz-se saber que, foi aprovada pela Assembleia Municipal em 5 de Março do corrente ano, a proposta de fornecimento ao público de plantas topográficas, em qualquer das escalas existentes, formato A4, mediante pagamento das taxas seguintes:

Cópias em papel opaco 200\$00
Cópias em papel transparente 400\$00
Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Março de 1987

O Presidente da Câmara Municipal
(Illegível)



SR. CONDUTOR



Nas passeiras os peões têm prioridade

ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

HOMENAGEM NACIONAL A CABRAL ANTUNES

A vida e a obra do escultor e medalhista Cabral Antunes foram evocadas em Coimbra, cidade onde o artista nasceu e faleceu há um ano.

A homenagem póstuma teve carácter nacional e foi organizada pelo Clube da Comunicação Social.

O antigo Presidente da República, general Ramalho Eanes, foi uma das presenças notadas na sessão solene realizada na Câmara Municipal em memória de Cabral Antunes.

Também o arcebispo primaz de Braga e os bispos de Aveiro e Coimbra se associaram a essa manifestação, assim como o governador civil, presidente do Município, reitor da Universidade e comandante da Região Militar do Centro.

Estas e outras diversas entidades inauguraram, no Parque de Santa Cruz, um busto de Cabral Antunes executado

pelo jovem escultor conimbricense Celestino André.

Dos diversos monumentos erigidos na «Lusa Atenas» ao longo das últimas décadas é este o primeiro que, não tendo Cabral Antunes como autor, o tem contudo por tema.

A comissão da homenagem integrou no programa da mesma a eissão de uma medalha comemorativa cujo gesso foi oferecido pelo escultor Baltazar.

Também foi organizada uma exposição de trabalhos mais significativos do homenageado, com tónica da medalhística de que o artista foi grande impulsor a ponto de ter produzido, nos últimos 25 anos da sua vida, cerca de um milhão de trabalhos dessa modalidade.

Carneiro da Silva, Mário Nunes, António Barreiros e Amaral Mendes salientaram nos diversos actos em que se desdobrou a homenagem quanto a arte ficou devendo ao escultor evocado.

O mesmo fez o bispo de Coimbra na homilia da missa que celebrou na Igreja de Santa Cruz em sufragio do artista.

D. João Alves falou da arte e da fé e de como Cabral Antunes privilegiou a temática religiosa movida pela sua fidelidade à Igreja.

A relação da mesma igreja com a arte e os artistas foi outro tópico focado pelo prelado que afirmou que «sempre a fé inspirou e se socorreu das mais variadas possibilidades da expressão artística».

Citando palavras conciliares dirigidas aos artistas D. João Alves disse: «desde há muito que a Igreja se aliou convosco».

«Vós tendes edificado e decorado os seus templos, celebrado os seus dogmas, enriquecido a sua liturgia. Tendes ajudado a Igreja a traduzir a sua divina mensagem na linguagem das formas e das figuras, a tornar perceptível o mundo invisível».

Strawinsky morreu há 16 anos

O compositor russo Igor Strawinsky, considerado por muitos como o maior deste século, nasceu em Oranienbaum (Rússia) em 1882 e morreu em Nova Iorque a 6 de Abril de 1971.

Strawinsky dedicou-se ao piano a partir dos 8 anos, recebendo influências de Debussy e outros impressionistas.

Começou a compor muito cedo e em 1908 divulgou publicamente os «Bailados Russos», que lhe valem, de imediato, enorme popularidade, aumentada, em 1910, com o «Pássaro de Fogo».

Três anos mais tarde apresenta o «Rito da Primavera», a sua obra-prima, que causa escândalo entre a burguesia da

época, devido, essencialmente, ao espectáculo talvez demasiado ousado para a altura.

Espírito nómada, tanto na sua vida como na sua obra, Strawinsky foi cidadão russo, apátrida, suíço, francês e norte-americano, trajecto que influenciou as suas diversas fases musicais: russa, neoclassica (1920), francesa (1930), norte-americana (1939), historicista (1948), serialista (1953) e religiosa (1956).

Desta última fase a sua obra mais importante é a «Sinfonia de Salmos», composta, segundo as suas próprias palavras, «para glória de Deus».

Em defesa do património açoriano

Os 20 mil contos atribuídos pela Cimentação para a defesa do património açoriano serão aplicados na recuperação das Igrejas de São Pedro e da Misericórdia, anunciou o secretário da Educação e Cultura.

Esta foi a primeira vez que uma empresa estabelecida no arquipélago dos Açores, fez doações ao abrigo da recente lei do mecenato.

O secretário de Estado Regional da

Educação e Cultura, António Maria Mendes, afirmou que «a preservação e transmissão dos valores culturais não cabe só ao governo» e apelou a todas as empresas da região para «recorrerem a esquemas idênticos» ao utilizado pela Cimentação.

Teixeira Lobo, do conselho de gerência da Cimentação, considerou que a empresa tem «para além dos objectivos económicos, objectivos de índole social».

Novo álbum de Pedro Caldeira Cabral

«Duas Faces» é o título do último álbum de Pedro Caldeira Cabral, com 11 temas originais do guitarrista.

«Castro d'Aire», «Jogo dos Sons»,

«Dança dos Alfaiates» e «Estudo em Harpejos» são alguns dos temas do álbum que tem também a participação de Rui Luís Pereira, João Nuno Represas e Francisco Perez.

«A Enfermeira João» brevemente em Almada

A Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide ensaia uma nova peça, a vigésima sexta no que respeita a teatro para adultos. Artur Ramos, que já tinha dirigido «Os Retratos» de Júlio Maurício, encena agora «A Morte Implacável da Enfermeira João».

A peça é um original de Frank Marcus, autor e crítico de teatro inglês, que serviu de base a um filme de Robert Aldrich. Conta o drama de uma actriz que protagoniza durante seis anos uma série televisiva de grande êxito e a sua luta contra a decisão da estação produtora de suprimir a personagem, que as sondagens revelam estar a baixar de interesse para o grande público.



Teresa Esteves, Ema Paul e Adelaide João numa foto de ensaio

A versão portuguesa é de Jaime Salazar Sampaio e Helena Ramos e será interpretada por Adelaide João, Ema

Paul, Teresa Esteves e Teresa Gafeira. A estreia está prevista para fins de Abril.



50.º ANIVERSÁRIO DO ABASTECIMENTO DOMICILIÁRIO DE ÁGUA AO BARREIRO

Em comparação com outros núcleos populacionais do País, o Barreiro só tardiamente dispôs de abastecimento domiciliário de água.

Com efeito, até 1937, as fontes de abastecimento foram como sempre no passado, nascentes e poços existentes em muitos locais.

Naquele ano, em Março, fizeram-se as primeiras experiências de conduta elevatória de Coima e Sete Portais. No dia 7 de Abril, na vila do Barreiro, estalaram foguetes e a população seguiu, interessada, as acções que iniciaram o regular abastecimento domiciliário de água.

Este ano estão em vias de execução obras para o abastecimento de água a Covas de Coima e Quinta da Chapeleira, com as quais se completará a total cobertura do concelho pela rede de abastecimento.

Em cinquenta anos e ao assinalar a efeméride, a autarquia continuará os seus esforços para melhorar, sempre que possível, as condições de fornecimento, tanto em termos quantitativos como qualitativos.

Câmara Municipal do Barreiro, 6/4/87

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

TEATRO VASCO SANTANA

Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA VEJA TEATRO ÀS 19 H — A PREÇOS REDUZIDOS —

NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h

SYLVIA
PLATH-
Quem a
matou?

de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE

INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

AOS PAIS



«Ensine o seu filho a parar sempre na beira do passeio antes de atravessar a rua»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

A BARRACA

Teatro Nacional D. Maria II (sala experimental)

Reservas tel: 32 22 10
37 10 78

Só até fim de Março



O DIABINHO DA MÃO FURADA

versão e encenação
de Helder Costa

com
Maria do Céu Guerra
João Maria Pinto

António Cardoso Luís Tomar
António Gomes Maria João
João Azevedo Paula Sousa
José Carreiras Teresa Faria

3.ª a Sábado
às 21.45 h
Sábados e domingos
às 16 h

cenografia: Rui Pimentel
canções: Orlando Costa
guarda-roupa: José Carreiras

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

PERIGOSAMENTE JUNTOS

(m. 12 anos)
14.16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

FILHO DE UM DEUS MENOR

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

MONA LISA

(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

A MISSÃO

T. 763319

(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

PERIGOSAMENTE JUNTOS

(m. 12 anos)
13.45, 16.45, 18.45, 21.15 e 24.00 h

Amoreiras 4

MONA LISA

(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A MISSÃO

(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

A COR DO DINHEIRO

(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

A VIDA É ASSIM

(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.15 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

EXPLORADORA EXTRA-TERRESTRE

(Int. m. 18 anos, com cenas chocantes)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano). Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Estúdio 444 e Quarteto.

Capitolio

— T. 372358

LUSA, SEXO FATAL

(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

BALADA DA PRAIA DOS CÃES

(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

A MISSÃO

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, e 21.30 h
A FRONTEIRA DA VERGONHA
(Int. men. 13 anos)
24.00 h

Cinebolso

CONSULTÓRIO SEXUAL

Porno
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

VIOLENCIA E SEDUÇÃO

(maiores 6 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

O SARGENTO DE FERRO

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
UM AMOR NA ALEMANHA
(n/acons. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

8 MILHÕES DE MANEIRAS PARA MORRER
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Shaz

O NAVIO FAROL
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

PEGGY SUE CASOU-SE

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Condes

— T. 322523

PLATOON - OS BRAVOS DO PELOTÃO

(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O MISTÉRIO DO INVISÍVEL

(Int. m. 18 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE?

(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

SARGENTO DE FERRO

(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O MATADOR

(m. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

SALA 1

O CAMPO DO INFERNO

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

SOCORRO

(m. 16 anos)
14.45, 16.30, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

A FÁBRICA DE LOUCURAS

(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

BROADWAY DANNY

ROSE
(m. 12 anos) 19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

PERIGOSAMENTE JUNTOS

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PLATOON - OS BRAVOS DO PELOTÃO

(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

A MOSCA

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Imperio

— T. 555134

FORA DOS LIMITES

(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

PLATOON - OS BRAVOS DO PELOTÃO

(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

THERÉSE

(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Londres

PLATOON - OS BRAVOS DO PELOTÃO

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

PERIGOSAMENTE JUNTOS

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

O REI DOS GAZETEIROS

(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
EXORCISTA I
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

O MISTÉRIO DO INVISÍVEL

(Int. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O RAPTO DA CIGANA

(n/ac. m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

PERIGOSAMENTE JUNTOS

(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

O REI DOS GAZETEIROS

(m. 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

FILHOS DE UM DEUS MENOR

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

A VIDA É ASSIM

(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

AS CHAVES DO PODER

(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

FORA DOS LIMITES

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

POLTERGEIST - O FENÓMENO

(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Voxmanã

— T. 880808

POLTERGLIST II - O OUTRO LADO

(maiores 16 anos)
15.30, 18.15 e 21 h

Xenon

T. 368480

CORRIDA PARA O ABISMO

(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
— «Entre o Amor e o Medo», às 15.30 e 21.30 h
(m. 16 anos)AMADORA — Cinestúdio
— «Voando sobre um Ninho de Cucos», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 16 anos)AMADORA — Babilónia
— «O Último Tango em Nova Iorque», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 18 anos)CACÉM — Cinestúdio Flores
— «FX Efeitos Mortais», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos). «A Espada dos ...», às 24.00 h (maiores 12 anos)ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby
— «Regresso à Escola», às 15.30, 21.30 (m. 12 anos)MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme
— «O Golpe do Génio», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (m. 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «A Cor do Dinheiro», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)ALGÉS — Cinema 2000
— «Aliens — O Recontro Final», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Ran — Os Senhores da Guerra», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Corrida para o Abismo», às 15.30 e 21.45 h (m. 18 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine
— «A Missão», às 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)CASCAIS — Miramar
— Sala 1 — «Os Bravos do Pelotão», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)

Sala 2 — «O Nome da Rosa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia
— «Operação S. T. A. B.», às 15.30 e 21.30 h (Int. men. 13 anos)ALMADA — Cinestúdio
— «Peggy Sue Casou-se», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)ALMADA — Incrível Almadense
— «Juventude Violenta», às 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)

CLUBE PIEDENSE — «Aventura Alucinante», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Justiciero de Nova Iorque», às 15.45 e 21.30 h (m. 16 anos)

Sala 2 — «Testemunhas de Um Crime», às 16.15 e 21.45 h (maiores 18 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreiro
— «Dois Polícias à Solta», às 15 e 21.15 (m. 12 anos)LINDA-A-VELHA — Cine-tropical
— «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarin», 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)ODIVELAS — Cineodivel
— «A Espada dos Valentes», às 15.30 e 21.30 (m. 6 anos).CRUZ DE PAU — Cinema Lord
— «Poltergeist II — O Outro Lado», às 16 e 21 h (m. 16 anos)

O BARÍTONO ROBERT LLOYD

Esta tarde, no grande auditório da Gulbenkian, quando forem 18,30, pode assistir ao concerto do barítono inglês Robert Lloyd, acompanhado ao piano por John Constable, na interpretação da obra de Schubert «Viagem de Inverno» (ciclo completo).

Este concerto, que esteve programado para o passado dia 16 de Março e foi adiado por motivos imperiosos, apresenta dois grandes artistas britânicos de alta craveira internacional. Robert Lloyd nasceu em Essex, tendo-se formado na Universidade de Oxford. Dedicando-se em primeiro lugar aos estudos históricos, enveredou depois pela carreira artística, com 28 anos.

Em 1972 foi nomeado baixo principal da Royal Opera House, lugar que ocupou durante dez anos, período em que cantou vasto repertório, tendo actuado com os principais maestros e produtores da cena mundial. Actuou nas principais óperas europeias e tem mantido actividade regular na interpretação do repertório de concerto, cantando com as mais importantes orquestras europeias e americanas. Realizou já

cerca de 50 gravações discográficas, incluindo grandes óperas de renome mundial. Foi galardoado com o Prémio Grammy e entre as suas últimas representações destaca-se a sua participação em Poppea, Contos de Hoffmann e Don Carlos, tendo desempenhado o papel de Gurnemanz no filme Persifal de Syberberg. O actual barítono Robert Lloyd escreveu e apresentou vários documentários sobre a voz humana, para a BBC Rádio.

Quanto a John Constable, trata-se de um pianista de renome internacional, tendo dado muitas dezenas de concertos sempre com o maior êxito. Actuou em Festivais e Academias Internacionais de Música e em 1974 desempenhou papel preponderante nas séries Haydn-Schumann da BBC realizadas no Berbi-can Center. O piano para Constable não tem segredos e a sua principal actividade tem-se desenvolvido em recitais, festivais e concertos, sempre com agrado do público. Recentemente, tem feito gravações com Yehudi Menuhin e a Orquestra de Câmara da Polónia.



EXPOSIÇÕES

• **ESPAÇO POLIGRUPO** (R. Ivens, 14): exposição individual de aguarelas de Luisa Correia Pereira intitulada «Miríade». Até ao final de Abril, todos os dias úteis das 9 às 20, sábados das 9 às 14.

• **PEQUENO FORMATO** (R. do Teixeira, 25 r/c): «Expresso do Norte», uma exposição de moderna Pintura da Galiza e Norte de Portugal, com trabalhos de Álvaro César Machado, António Melo, António Mouzo, António Olaio, Juan Martin de La Colina, Miguel D'Alte, Nuno Santacruz, Pedro Maia, Seara e Soles. De segunda a sexta das 14,30 às 20, sábados das 15 às 19.

• **PALÁCIO DAS GALVEIAS** (Campo Pequeno): Colectiva de Fotografia Artística promovida pela Associação Portuguesa de Arte Fotográfica. Trabalhos de 23 fotógrafos, patentes todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 19, sábado dia 11 no mesmo horário.

• **ALTAMIRA** (R. Filipe Folque, 48-A): Exposição retrospectiva da Pintura de Mário Botas, até 20 de Abril das 10 às 19 de segunda a sexta e das 10 às 13 aos sábados.

• **BIBLIOTECA NACIONAL**: «A Inquisição em Portugal» - exposição biblio-iconográfica até 30 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 17.

• **LOJA DE ARTE** (Algés): Pintura de António Sena, Catarina Castro Freire, Fernando Calhau,



«A Inquisição em Portugal» na Biblioteca Nacional

Guilherme Parente, Jaime Silva e Miguel Yeco; escultura de Carlos Soares, Laranjeira Santos e Quirino Senastião. Terças, sábados e domingos das 15 às 20.

• **ARCADAS DO PARQUE** (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta uma exposição de Pintura de Laura Cesana, até 15 de Abril.

• **ESPAÇO 2063** (Amoreiras Shopping Center): trabalhos característicos de pintura chinesa do artista timorense Zewen Situ, em tinta sobre papel de bambu.

• **SNBA** (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de Fotografia de Valente Alves até 26 de Abril, todos os dias excepto segundas, das 14 às 20.

• **GALERIA JN** (Porto): exposição de Pintura de José Mouga com o título «Memórias/Bestiário», patente das 14,30 às 19,30, excepto domingos e segundas.

• **INTER-ÁTRIO** (Av. da Boavista, Porto): exposição de óleos de Pedro Olavo (filho), até 18 de Abril, de segunda a sábado das 10,30 às 23, domingos das 14,30 às 20.

• **FUNDAÇÃO ENG. ANTONIO DE ALMEIDA** (R. Tenente Valadim, 231-Porto): exposição sobre «Castelão, Nós e o Acordo Ortográfico», até 11 de Abril.

• **EX-CAVES VIDIGAL** (Leiria): o Teatro das Quatro Estações promove uma exposição dos três artistas plásticos Gonçalo Ruivo (pintura), Arminda Duarte (pintura) e Sérgio Taborda (escultura)

• **GALERIA NOVO SÉCULO** (R. do Século, 23-A): «Bar Atlântico-Pinturas de Carlos Barroco», até final de Abril.

• **GALERIA DE ARTE FONTE NOVA** (Est. de Benfica, 503): exposição de trabalhos de Nuno Sam Payo até 23 de Abril, patente todos os dias das 10 às 24.

• **MUSEU REGIONAL DE SINTRA**: exposição de Pintura de Maria Brígida, patente das 9,30 às 12 e das 14 às 18.



Fotografia de Valente Alves na SNBA

• **HOTEL DOS NAVEGADORES** (Monte Gordo): a Galeria Olharte de Lisboa apresenta, no âmbito da inauguração do Hotel Apartamentos Atlântico, uma exposição de jovens artistas da galeria, sob o título «Escadas no Sul». Patente até ao próximo dia 11, com trabalhos de Carlos Augusto Ribeiro, Gil Heitor Cortesão, João Jacinto, Sérgio e Teresa Inácio, das 15 às 23 horas.

• **SEDE DO MDM** (Av. Duque de Loulé, 111-4º): exposição de Pintura de Maria Antónia Santos, até dia 27. Esta pintora tem o curso superior de Pintura da ESBAL, foi professora na Escola António Arroio e bolseira da Gulbenkian. Tem exposto, colectiva e individualmente, desde 1960, em numerosas cidades do país e do estrangeiro.

• **COOPERATIVA ÁRVORE** (Porto): duas exposições, de Filipe Rocha da Silva (Fundo sob Figuras), 25 desenhos recentes e outra de Fotografia de Mário Cabrita Gil, em

colaboração com a Galeria «Cómicos» de Lisboa, «A Idade da Prata» acompanhada pelo livro com o mesmo título, editado pela Imprensa Nacional.

• **GALERIA DA POUSADA DE PALMELA**: exposição «Varandas de Lua Cheia», da autoria do artista moçambicano Chichorro, patente até 6 de Maio.



Pinturas de Carlos Barroco na «Novo Século»

• **GALERIA TRIÂNGULO** 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): esta galeria, agora inaugurada, apresenta uma exposição de Pintura com trabalhos de Espiga Pinto. Patente até 27 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e domingo dia 26 das 15 às 20.

• **CENTRO DE ARTE MODERNA** (Gulbenkian): exposição de Fotografia de Manuel Magalhães. Dia 9 às 18,30, visita guiada por Bernardo Pinto de Almeida; dia 14 à mesma hora, «Diálogo com o

Fotógrafo» - mesa redonda com Natália Correia, Joaquim Matos Chaves e Pedro Frade.

• **INSTITUTO ALEMÃO**: «Ser ou não Ser», uma exposição de Pintura de Ana Leonor, até 29 de Abril.

• **SNBA** (R. Barata Salgueiro, 39): exposição com os mais recentes trabalhos de Pintura de José Ribeiro, patente até 12 de Abril.

• **SNBA** (R. Barata Salgueiro, 39): exposição de esculturas de Álvaro Carneiro, até 26 de Abril.

• **IAM-GALERIA** (R. da Misericórdia, 92-1º): exposição de trabalhos de Aldina Costa, até 8 de Abril.

• **GALERIA «A MONUMENTAL»** (Campo dos Mártires da Pátria, 101: exposição de fotografias de Mariano Piçarra, até 14 de Abril, de terça a domingo das 15 às 20.

• **GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL**: exposição de Pintura de Rui Cunha, até 30 de Abril, todos os dias das 12 às 24.

LIVROS

• **ALTAMIRA** (R. Filipe Folque, 48-A): lançamento hoje, às 19 horas, dos livros «Os Penhascos e a Serpente» de Vasco Graça Moura e «O Senhor Custódio» de Raul Brandão/Mário Botas. Em simultâneo com a exposição retrospectiva de Mário Botas.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AJUDA: Lúcia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); AL-
VALADE: Cartaxo, Av. da
Igreja, 21-C (T. 897958); AVE-
NIDAS NOVAS: Vals, ...
Marquês de Tomar, 47 (T.
773043); BENFICA - IGREJA:
Marques, E. d Benfca, 648 (T.
700096); CAMPOLIDE: Pá-
tria, C. dos Mestres, 30-A (T.
680627); CHILE - ALTO DE
SÃO JOÃO: Vitalis, R. Morais
Soares, 69-C (T. 841779); HOS-
PITAL DE SÃO JOSÉ - DES-
TERRO: Silmar, R. de São Lá-
zaro, 128 (T. 542829); IN-
FANTE SANTO - PAMPU-
LHA: Infante Santo, R. do Ol-
ival, 290 (T. 661003); LUMIAR
- QUINTA DAS MOURAS:
Matos Viegas, Av. Rainha D.
Amélia, 34-B (T. 794174); PA-
LÁCIO - SÃO BENTO: Micael,
R. de São Bento, 380-382 (T.
662162); PENHA DE
FRANÇA: Central da Penha,
R. da Penha de França, 58-60 (T.
849245); VALE FORMOSO -
POÇO DO BISPO: Barros
Gouveia, R. Vale Formoso de
Cima, 79-B (T. 855180); CAR-
NAXIDE: H. Amaral, Pt. An-
tónio Boto, 11-A (T. 4104556);
CODIVEL - ODIVELAS: Na-
bais Vicente, R. A, lote 19-A,
loja E, Urbanização Codivel (T.
9816803); PONTINHA: Ponti-
nha, E. de Santo Elói, 4, lote SE
(T. 990220).

REFORÇO — BAIRRO
AMÉRICA: Costa Ferreira, R.
Fernão de Magalhães, 33 (T.
849448); BAIXA: Durão, R.
Garrett, 92 (T. 324166); CAMPO
DE OURIQUE: Condestável,
R. Coelho da Rocha, 119 (T.
666206); ESTEFÂNIA: Mor-
gado Lourenço, L. D. Estefânia,
4-5 (T. 554808); ESTRELA:
Martins, C. da Estrela, 165-167
(T. 660823); JOÃO XXI:
Onilda, Av. João XXI, 13-A (T.
886848); MARQUÊS DE
POMBAL - PICOAS: Correia
de Almeida, Av. Fontes Pereira
de Melo, 21-B-C 9. 547385);
OLIVAIS NORTE: Central dos
Oliviais, R. Alferes Barrilero
Ruas, 7-C (T. 315539); PA-
LHAVA: Aguiar, Av. Colum-
bano Bordalo Pinheiro, 98-A (T.
720934); PICHELEIRA: Mar-
luz, C. da Picheleira, 140-B-C, R.
Prof. Mira Fernandes, MAF (T.
880703); SANTO AMARO:
Correia Azevedo, R. Luís de
Camões, 42-B (T. 638625); BU-
RACA - AMADORA: Vaz
Martins, R. António Ferro, 6-A
(T. 970660); BRANDO -
AMADORA: Brito, R. 25 de
Abril, lote 32-B (T. 995338); OL-
IVAL BASTO: Nova, R. dos
Agores, 11-A (T. 9810305);
PRIOR VELHO: Matos, T. das
Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — AL-
MADA: Reis, R. Cor. AntóFeio,
19 (T. 2750504). Permanente;
COVA DA PIEDADE: Atlân-
tico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A
(T. 2764466). Permanente;
MONTE DE CAPARICA:
Nova, R. dos Trabalhadores Ru-
rais, 82 (T. 2854436). Até às 19
horas; COSTA DE CAPA-
RICA: Higienica, Av. da Repú-
blica, 23 (T. 2400020). Até às 19
horas; LARANJEIRO: Mo-
derna, R. Dr. António Elvas, 8-A
(T. 2290305). Até às 22 horas;
SESIMBRA: Leão, Av. da Li-
berdade, 13 (T. 2233471). Até às
19 horas; LAVRADIO: J. Con-
solado, Av. Joaquim J. Fernan-
des, 17-C (T. 2043126). Até às 19
horas; BARREIRO: Mascare-
nhas Neto, R. D. Francisca
Azambuja (T. 2074446). Perma-
nente; BAIXA DA BANHEIRA:
Teixeira, B. de Moçambique,
84-B (T. 2040946). Até às 19 ho-
ras; CORROIOS: Abreu Car-
doso, B. Cidade de Setúbal,
1-B (T. 2291192). Até às 19 horas;
AMORA: Nobre Guerreiro, R.
Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T.

2212923). Até às 22 horas;
TORRE DA MARINHA: Alves
Velho, L. de Camões, 27 (T.
221132). Até às 22 horas; MON-
TIJO: Higienica, R. José Joaquim
Marques, 142 (T. 2310370). Até
às 22 horas; MOITA: Silva Ro-
cha, P. da República, 16 (T.
2390029). Até às 19 horas;
ALHOS VEDROS: Gusmão,
R. Cândido dos Reis, 30 (T.
2040020). Até às 19 horas; AL-
COCHETE: Gameiro, L. An-
tónio dos Santos Jorge, 15 (T.
2340100). Até às 19 horas; SE-
TUBAL: Bocageana, R. do
Romeu (T. 23425). Permanente;
Oliveira Rodrigues, Vale das Ce-
rejeiras, lote 1 (T. 31567). Perma-
nente; LOURO, R. Frei António das
Chagas (T. 24491). Até às 22 ho-
ras.

Linha de Cascais — AL-
GÊS: Branco, Av. dos Comba-
tentes da Grande Guerra, 29 (T.
2104953). Permanente; LIN-
DA-A-VELHA: Moderna, Av.
25 de Abril, 30-C (T. 4191235).
Até às 19 horas; TIRES: Guima-
rães, L. Duarte, lote A, r/c (T.
2441616). Até às 22 horas; AL-
CABIDECHÊ: Carvalho, B.
Padre P. Correia, 4 (T. 2690363).
Até às 22 horas; PORTO
SALVO: Ferreira Bastos, R. D.
Firmão Rebelo (T. 2421015).
Até às 22 horas; MALVEIRA
DA SERRA: Luz, E. Nacional
(T. 2850635). Até às 22 horas;
20EIRAS: Mourão Vaz, Av. de
Moçambique, 18-C (T.
2437196). Permanente; NOVA
OEIRAS: Leal, Quinta da Pal-
meira, lote 24 (T. 2478737). Até
às 22 horas; CARCAVELOS:
Central, R. 5 de Outubro, 25 (T.
2470037). Permanente; Vilar,
Av. Maria da Conceição, lote B
(T. 2470777); SÃO DOMIN-
GOS DE RANA: Godinho da
Silveira, R. Afonso de Albuquerque,
lote B, loja 2 (T. 2470361).
Até às 22 horas; PAREDE:
Grincho, Av. da República, 87-A
(T. 2471204). Permanente; SAS-
SOEIRO: Amaral Semblano,
Quinta das Encostas (T.
2461312). Até às 22 horas;
BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera
(T. 2852121); MADORNA:
Madeira, R. A (T. 2476326). Até
às 22 horas; AMOREIRA:
Abrantes, Vivenda Maria Carlos
Anjos (T. 2682313). Até às 22
horas; ESTORIL: Parque, Ar-
cadas do Parque, 3 (T. 260191).
Até às 22 horas; CASCAIS: Mi-
sericórdia, R. do Reimento 19,
41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-
DORA: Cavaca, R. Elias Garcia,
209 (T. 4930019). Permanente;
Carlos, R. Sebastião da Gama,
28-B, Casal de São Brás. Perma-
nente; DAMAIA: Nova, R. Elias
Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22
horas; QUELUZ: Queluz, Av.
Miguel Bombarda, 123-A (T.
965849). Permanente; CAMA-
RATE: Flores, Av. das Forças
Armadas, Vivenda Mor, Catujal
(T. 2510850). Até às 19 horas;
CACÉM: Miranda Garcia, Av.
dos Missionários, 2 (T. 9242181).
Permanente; MEM MARTINS:
Cristina, Av. Vitorino Nemésio,
14-A (T. 9214820). Permanente;
MERCÊS: Claro Russo, R.
Abade de Faria, 2-A (T.
9215275). Até às 22 horas; RIN-
CHOA: Cargaleiro Lourenço,
C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006).
Até às 22 horas; SINTRA: Te-
resa Silva, L. D. Afonso, 3-A,
Pendoa (T. 9232747). Perma-
nente; COLARES: Abreja (T.
9290088).

Outras Farmácias —
MOSCAVIDE: Pedro Gomes,
B. 25 de Abril, lote 13 (T.
2519670). Permanente; SACA-
VEM: Maria, R. Salvador Al-
lende, lote 2 (T. 2514369). Até às
22 horas; LOURES: Sálvia, Av.
da República, 29 (T. 9831240).
Até às 22 horas; AVEIRO: Ave-
nida, Av. Dr. Lourenço Peixinho,
296 (T. 23875). Permanente.

TEATROS

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)
De 3.ª a sáb., às 21.30, e domingos, às 17 h.
«VICTOR OU AS CRIANÇAS NO PODER» de Ro-
ger Vitrac, Enc. de João Mota.

CAFÉ-TEATRO

Sextas e Sábados, às 24 h «FARSA VOCÊ MESMO»
— um espectáculo de café-teatro — coordenação geral de
Carlos Paulo e João Mota.

Oficina do Grotresco

R. da Palma, 268
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.00; domingo, às 17.00

«MINHA MÃE E SUAS QUATRO FILHAS»
Escrito e interpretado por Maria Morais.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«A MULHER DO CAMPO», de William Wycher-
ley. Pelo Teatro da Cornucópia. Música de José Mário
Branco.

Marta Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados,
às 16.00

«ESCRITA EM DIA». Nova versão de «Isto É Maria
Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Ni-
cholson. Rogério Bracinha com a colaboração de Mário
Zambujal.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feria-
dos, às 16.00

«CÁ ESTÃO ELES», texto de César de Oliveira e
Varela Silva.

Teatro Nacional D. Maria II

Pç. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10
De terça a sáb., às 21.30; domingos, às 16.00
«ANATOL», de Arthur Schnitzler. Enc.
Ricardo Pais. Cen./fig. de António Lagarto.
Música de António Emiliano.

Sala Experimental
De terça a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30

«O DIABINHO DA MÃO FURADA». Pelo Grupo
da Barraca.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31
De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«O MOTIM», de Miguel Franco: pelo Seiva Trupe.
Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António
Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e
Lourdes Rodrigues.

Porto — Teatro Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 55 50
Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos,
terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira,
Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Mi-
guel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana,
Mariema, Paulo César, etc.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 Tel. 29130
De 5.ª a domg., às 21.30

«ATÉ AMANHÃ», Sobre textos de Jaime
Salazar Sampaio. Pelo TASS. Enc. de João
Manuel.

Sociedade Guilherme Cossoul

Av. D. Carlos, 61, 1.º — Tel. 66 59 06
Sábados e domingos, às 16.00

«MORTE NO BAIRRO», de Alfonso Sastre. Ver-
são e encenação de Hermínio Fernandes. Interpretação
do Grupo da Sociedade Guilherme Cossoul.

Teatro A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00
Dias 3 e 4, às 21.45

«EM BIZANGO DE BIZANGONGO», d Manuel
Geraldo. Pelo Teatro em Construção. Encenação de M.
Oliveira. Música de Jonel Abreu.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
4.ªs e 5.ªs, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30

«O JARDIM DAS CEREJEIRAS», de Tchekov.
Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos.
Música de Eduardo Paes Mamede. Cenografia de José
Manuel Castanheira.

Alges — Teatro 1.º Acto

De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às
17.00

«ALZIRA POWER», de António Bivar. Por três
elencos do Grupo Teatro Espaço. Encenação de Águeda
Sena.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 19.00; 6.ªs e sábados, às 21.30;
domingos, às 16.00

«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?», de
Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de
Luzia Mary Martins. Montagem de Fernando Filipe.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03
Na sala do IFICT

2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.

«UM JIPE EM SEGUNDA MÃO», de Fernando
Da Costa. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de
José M. Castanheira.

Porto — Teatro

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65
5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«MÉROPE — LIBERDADE OU MORTE». Pelo
TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Cascais — TFC — Espaço 2

Av. Marechal Carmona, 6-B — Tel. 286 79 33

De 2.ª a 4.ª, às 18.00; 5.ª e 6.ª, às 18.00 e 21.30; sábado
e domingo, às 16.00 e 21.30

«ATO DA ÍNDIA E D'OUTRAS ANDANÇAS»,
de Guilherme Filipe, com base em Gil Vicente.

Teatro Iérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 18.30; domingo, às 17.00

«O PRANTO DE MARIA PARDA» e «QUEM
TEM FARELOS?», de Gil Vicente. Encenação de
Blanco Xil. Cenários e figurinos de António Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

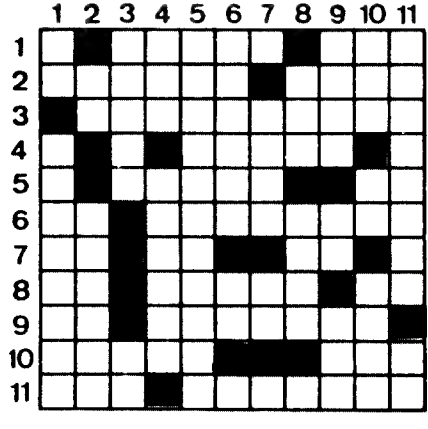
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português
de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana
Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique
Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena
Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 002

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. A morte. Ji-
boia.
- Gostaria muito de. Portanto.
- Mudarias o nome de.
- Receias.
- Da Suécia. Preposição latina
que designa movimento.
- Reis. Transforma em jardim.
- Satélite de Júpiter. Deus dos
pastores. Grande ribeira da
Ásia Russa.
- Depois de Cristo. Nome de mu-
lher. Aqui.
- Autores. Grupo indígena que
habitava o Maranhão e o Piauí.
- Afirmaria. Sufixo que designa
abundância.
- Escola Superior de Guerra
(abrev). Expor a vista.



VERTICAIS:

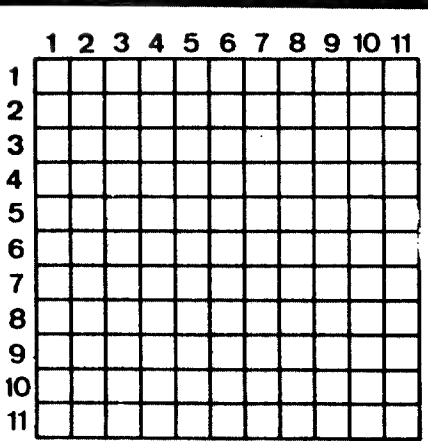
- Em partes iguais. Amor ao
próximo.
- Mil e cem em romano. Esmur-
rais.
- Cidade de França. Grego
(abrev. inv).
- Apelido. Grande cervo da
América do Norte, e da Ásia.
- Seguiriam o rasto de.
- Princípio. Preposição.
- Paixão. Note bem.
- O vencimento diário de um sol-
dado. Fiz doação de.
- Mamíferos ruminantes empre-
gados nos serviços de lavoura e
na alimentação do homem.
Prefixo de negação. Grande
quantidade.
- Freguesia do concelho de Ol-
iveira do Bairro. Prefixo de
privação. Vivenda.
- Limpara o linho passando-o
pelos seideiros. Brisa.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 831

HORIZONTAIS:

- Cidade da Polónia. Rio de Por-
tugal.
- Despertaras. Cobalto (s.q).
- Em terra estranha. Ocultas.
- Separaram de outro. Abrevia-
tura de Santíssimo.
- Sinal (ant). Horror.
- Carta de jogar. Suspiros. Se-
nhoras.
- Dé zurras. Preposição e artigo.
- Prefixo de negação. Embria-
guez (pl).
- Nesse lugar. Negociante de fa-
zendas.
- Gálio (s.q). Grande ribeira da
Ásia Russa. Filha de Abu Becre
e terceira mulher de Maomé.
- Sufixo que designa abundância
(pl). Espaço de trinta dias.
Cento e um em romano.



VERTICAIS:

- Cidade e porto de Marrocos.
Funesto.
- Antepassados. Fazias desapa-
recer.
- Passaios.
- Orçaremos.
- Em a. Pano grosseiro de linho,
para capa de fardos.
- Inulgares. Pátria de Abraão.
- Divisão de uma casa. Cidade
do Estado do Rio de Janeiro.
- Guarnecemos de asas. Vais
para fora.
- Doutora. Depois de Cristo.
- Oportunidade. Primeira das
duas sílabas que formam a pa-
lavra designativa de vaca que
serve de guia aos touros bravos
(inv).
- Restos mortais. Rezai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 001

HORIZONTAIS:

- QUEM. COSPE.
- Ur. Acerai.
- Ero. Anaco.
- Lo. Amargo.
- Estragar. Li.
- Rm. Mecha.
- Ien. Moer.
- Pás. Aço.
- Arta. Abraça.
- Raer. Rã. Dão.
- Ao. Crás. Ais.

VERTICAIS:

- Queles. PARA.
- Urrós. Arão.
- Triste.
- Má. Arme. Arc.
- CIMA. NA.
- Ce. Ag. CARA.
- Oraram. Obas.
- Sangrem.
- Pião. Cocada.
- LHE. CAI.
- Copiar. Aos.

PROVERBIO: Quem cospe para
cima, na cara lhe cai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 830

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|-------------------|------------------|
| 1 Uxiva. Urias. | 1 Umea. Unelos. |
| 2 Minava. Ru. | 2 Xiro. Ameia. |
| 3 Era. Ruara. | 3 Ina. Tâmaras. |
| 4 Ao. Assaltar. | 4 VA. Auto. |
| 5 Tutor. Rs. | 5 Avistaremos. |
| 6 Atalaia. | 6 Solon. Bi. |
| 7 Namoro. | 7 Rara. Gaio. |
| 8 Ema. Engraxa. | 8 Raul. Ri. |
| 9 Leram. Aires. | 9 Atracaram. |
| 10 Oia. Obi. Ará. | 10 Arras. Xero. |
| 11 Sãs. Sio. Mós. | 11 Suar. Bradas. |

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Música portuguesa; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.55: Sonatas, para piano 16.30: Álbum musical; 17.00: A voz dos instrumentos; 17.25: Extractos, da ópera «O Kadi Traído», de Gluck; 18.12: Trio, n.º 2, de Violet Archer; 18.40: «Concerto Real», n.º 4, de Couperin; 19.00: Integrais; 19.45: 11.º episódio, do folhetim «Avieiros», de Alves Redol; 20.05: Música; 20.40: Obras, para flauta e oboé; 21.00: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; 21.30: Música portuguesa; 22.00: As palavras dos músicos; 22.30: Orquestras de câmara; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa d música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Vamos aos fados; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

RTP

17.32 - Brinca Brincando
18.00 - Sumário
18.20 - Santa Teresa de Ávila
2º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas

62º Episódio: - Paulo e Mário ficam na dúvida se Alberto ouviu a conversa, mas pelo desenrolar do diálogo admitem que sim e ficam preocupados. Mina conta à mãe que o pai precisa ser operado e Lurdes propõe-se arranjar o dinheiro necessário e entregá-lo por intermédio de Aníbal. Luis e Helena voltam a zangar-se por causa de João trabalhar na clínica e Luis ameaça de novo divorciar-se e até abandonar a clínica se a mulher persistir em obrigá-lo a afastar de lá o filho. Helena vai ao aeroporto a pedido de Oswaldo, enquanto é vigiada por Vitor. Isabel vê a mãe no aeroporto, estranha o facto, mas evita ser vista por ela.

20.50 - Primeira Página
21.55 - Pedro o Grande

1º Episódio: - Rússia, século XXII, o czar Fedor acaba de morrer. Até que o frágil Ivan, apenas com 14 anos, atinja a maioridade, a sua madrastra Natália irá governar o país como regente. A segunda personalidade na linha de sucessão é o meio-irmão de Ivan, Pedro. Mas a ambiciosa e determinada Sofia, irmã mais velha de Pedro, consegue convencer Streltsy (a guarnição militar de Moscovo) de que Natália pretende matar Ivan para assumir o poder em nome do filho.

Revoltados, os militares reagem e Pedro e a mãe conseguem salvar-se graças à ajuda de Alexandre Menshikov que se tornará grande amigo do futuro czar.

Realização de Marvin J. Chomsky

22.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

15.05 - Agora, Escolha
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show

20.05 - 5ª Dimensão

123º Episódio: - Um viúvo, coloca os seus três filhos, Anne, Tom e Cyrilly perante a hipótese de irem viver com uma tia ou de lhes comprar uma avó electrónica.

Fascinados pelo que vêm na sala de exposições de «Facsimile, L», Tom e Cyrilly escolhem os componentes para a sua «avó» enquanto Anne se mostra mal humorada.

Finalmente, a maravilhosa «avó» chega a casa das crianças, mas Anne não deixa aproximar-se dela e acaba por fugir de casa.

Realizador: James Sheldon



No 1º canal, às 18.20, o 2º episódio da série espanhola «Santa Teresa de Ávila»



Às 21.55, no 1º canal, início da série «Pedro o Grande»

20.30 - Uma Família às Direitas

99º Episódio: - Archie parece estar muito mudada, pois tem um novo amigo judeu. Mas as aparências nem sequer correspondem à realidade.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
«A Brincadeira» de Milan Kundera

21.35 - Teatro
«As Bacantes» - (2ª Parte)

AMANHÃ

RTP-1

18.00 - Sumário
18.05 - Santa Teresa de Ávila
19.30 Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Vamos Jogar no Totobola
20.20 - Palavras Cruzadas
21.00 - Lotação Esgotada
23.50 - 24 Horas
00.30 - Remate
00.20 - Boa Noite

RTP-2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Série Filmada
22.00 - Clube Português de Imprensa
22.30 - O Som da Surpresa

GIBEL
o seu cabeleireiro

**Não espere pelo Verão
faça já a sua
Depilação Radical**

**CALÇADA DO SACRAMENTO, 38-S/L
DAS 08.00 ÀS 20.00 H**

ABOLIDA A GRATIFICAÇÃO

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Primeira Página

RTP 2

Montra de Livros

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua do Comércio, 11 - 1495 LISBOA
Tel. 347 957 70



«Santa Teresa D'Ávila»



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do «DL» na Madeira 40\$00

Director **A. Ruela Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA

© 1984 United Feature Syndicate, Inc. 8-16

Reitor da UTL eleito 6.ª feira

Só na próxima sexta-feira se decidirá, em segunda volta, qual vai ser o novo reitor da Universidade Técnica de Lisboa.

Na primeira volta eleitoral, realizada ontem, nenhum dos candidatos teve maioria absoluta. O professor Sucena Paiva, do Instituto Superior Técnico, ficou a seis votos da maioria absoluta, com 148 votos; o outro candidato, o professor do Instituto Superior de Economia e vice-reitor da UTL, imões Lopes, obteve menos 11 votos.

Registaram-se ainda dois votos inutilizados e seis brancos. O colégio eleitoral é composto por 307 representantes de professores, alunos e funcionários, tendo votado 293, ou seja, 95,4 por cento.

Sucena Paiva defende a clarificação do relacionamento institucional entre as sete faculdades que compõem a UTL, a qual — afirma — «deve assumir-se como uma Universidade para o desenvolvimento».

Do seu programa consta ainda a manutenção da unidade da UTL e o reforço da sua autonomia, a transparência nos processos de decisão e a intervenção activa do reitor em todas as áreas da vida universitária.

O programa de Simões Lopes preconiza a defesa da autonomia universitária, a descentralização coordenada do funcionamento da UTL e a abertura da Universidade ao meio exterior «como estrutura activa participante na resolução dos problemas da sociedade».

A questão das instalações ocupa lugar saliente no programa de Simões Lopes, que se propõe tornar irreversível o processo «campus» (zona universitária) onde virão a localizar-se todas as escolas da UTL.

Corpo de homem deu à costa no Funchal

Foi ontem de manhã encontrado a boiar no mar junto à Ponta do Garajal, próximo do Funchal, o corpo de um homem de etnia negra, vestido apenas de calças e apresentando várias lesões de certa gravidade.

Não se encontra ainda identificado e a circunstância de sangrar ainda das feridas aponta para a hipótese de estar há pouco tempo na água e indicia que os

ferimentos ocorreram antes da morte. Podem, porém, ser de origem accidental após a imersão do indivíduo, admitem as autoridades que tomaram conta da ocorrência.

O corpo foi avistado por uma traineira de pesca da praça da Câmara de Lobos e recolhido pela lancha do aeroporto «Armar».

Lotaria Popular	
1º—470339.....	1 000 000\$00
2º—421360.....	250 000\$00
3º—267284.....	150 000\$00
4º—213820.....	100 000\$00
Números com os três últimos algarismos iguais aos do 1º prémio.....	50 000\$00
Números com os três últimos algarismos iguais aos do 2º prémio.....	10 000\$00
Números com os três últimos algarismos iguais aos do 3º prémio.....	2 500\$00
Números com os três últimos algarismos iguais aos do 4º prémio.....	1 000\$00
Números cujos dois algarismos finais sejam 44 ou 86.....	500\$00

Nota — Esta informação não contempla a anulação de prémios nem dispensa a consulta da lista oficial.



MANUEL DA FONSECA, residente em Arrentela, Seixal, vai escrever um trabalho sobre este concelho a convite da respectiva Câmara Municipal. A proposta foi aprovada por unanimidade em sessão da Câmara.

BOB GELDOLF e o seu grupo musical de auxílio à África vão financiar um programa para ensinar os jovens etíopes e sudaneses a combater a fome nos seus países. O programa consistirá na selecção de 20 estudantes desses países, que serão inscritos nos cursos por correspondência do Centro Universitário londrino de Wye, relativos a técnicas de desenvolvimento agrícola. Cada curso custa cerca de 4 800 dólares e será integralmente financiado pelo grupo de Geldolf.

MIGUEL TORGA foi citado no matutino «Notícias», de Maputo. Trata-se de um grande destaque que aquele jornal dá aos passos do «Diário XIV» do escritor português referente ao encontro em Coimbra entre Miguel Torga e o Presidente moçambicano Samora Machel. O escritor refere-se

também à morte de Samora Machel em 19 de Outubro de 1986. «Coimbra, 20 de Outubro de 1986 — Chamava-se Samora Machel», assim começa Miguel Torga, que prossegue: «Encontrámo-nos numa das horas altas da sua vida, agitada e carismática, e falámos largamente das nossas pátrias. Da dele, que erguia corajosamente dos alícerces, e da minha, que histórica e civilizadamente os havia afundado».

BEN KINGSLEY, que desempenhou o papel de Gandhi no filme de Richard Attenborough, encarnará agora a figura de Lénine numa co-produção televisiva franco-italo-alemã, rodada em Viena, sobre a viagem de Zurique para Petrogrado que o chefe da Revolução de Outubro fez em Abril de 1917. «Le Train» («O Comboio») terá quatro episódios de 52 minutos e será a primeira série televisiva de grande envergadura realizada na Europa. O realizador, Damiano Damiani, um especialista no género, alcançou recentemente um grande êxito com uma outra série: «Seul contre la Mafia», transmitida na RTP com o título «O Polvo». As filmagens deverão

iniciar-se a 4 de maio e prolongar-se-ão por 14 semanas.

CHAIM HERZOG, Presidente israelita, visitou ontem o local do campo de concentração de Bergen-Belsen, na RFA, dizendo que a memória penosa do holocausto nazi «estará sempre connosco». «Os únicos que podem perdoar são os mortos», disse Herzog, frente a um monumento às vítimas do campo. «Os vivos não têm o direito de esquecer». Herzog visitou Bergen-Belsen no início de uma deslocação de cinco dias à Alemanha Federal, a primeira de sempre de um chefe de Estado israelita.

HANS-DIETRICH GENSCHER, ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, chega hoje à Venezuela para conversações destinadas a intensificar o intercâmbio comercial e cultural e promover a paz na América Central. Após uma estada de três dias na Venezuela, Genschler deverá fazer breves escalas na Costa Rica e em El Salvador, regressando a Bona no dia 13 — informou a embaixada alemã federal em Caracas.

ÚLTIMA HORA

O pugilista norte-americano «Sugar» Ray Leonard é o novo campeão do mundo de pesos médios, depois de ter regressado à modalidade de enfrentando o seu compatriota «Marvellous» Marvin Hagler, num combate em Las Vegas. O «super combate», de 12 assaltos, foi disputado no Hotel Caesar's Palace daquela cidade, perante 16 mil espectadores. «Mudei a história do pugilismo. Nunca se viu antes um jovem pugilista, retirado há cinco anos sem combater, regressar e ganhar ao melhor do mundo», foi como comentou a sua vitória.

Já a partir de 2 de Junho

Lotaria Popular vai sair com mais cem mil bilhetes

Já se esperava, face à incessante procura dos seus bilhetes que esgota cada edição mais de uma semana antes de andar a roda: a Lotaria Popular vai aumentar em cem mil bilhetes cada uma das suas emissões, já a partir de Junho próximo.

António Branquinho, director da Lotaria Nacional, disse entretanto que se pode considerar um êxito esta nova lotaria — que a Santa Casa da Misericórdia lançou para erradicar a proliferação das rifas clandestinas — e acrescentou que o respectivo plano vai ser melhorado a partir de Junho.

António Branquinho disse que hoje já estão à venda os bilhetes da Lotaria Popular de terça-feira (14) e que, por diversas vezes, os bilhetes emitidos não têm chegado para todos os cauteleiros.

Salientou que a lotaria clássica não está a ser afectada pela popular, sublinhando que esta se destina às camadas desfavorecidas, dado que os 150 escudos do bilhete habilitam a um primeiro prémio de 1000 contos.

A primeira extracção da Lotaria Popular teve lugar em Março deste ano: uma emissão de quinhentos mil bilhetes com números diferentes e sem divisão de cauteleiros.

O segundo prémio é de 250 contos, o terceiro de 150 e o quarto de 50 contos.

O valor total para prémios da Lotaria Popular é superior a 38 mil contos.

TV faz concorrência ao livro infantil

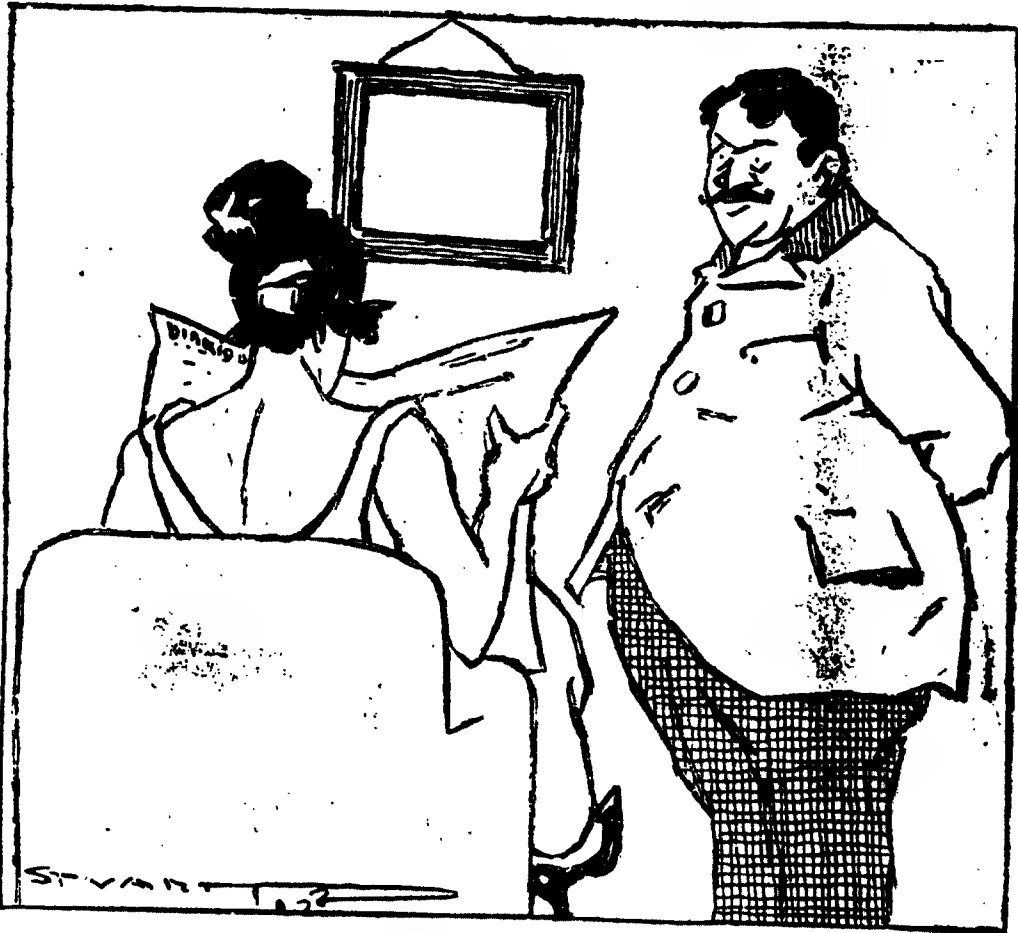
A vice-presidente do Instituto Português do Livro e da Leitura, Graça Macedo, disse ontem em Setúbal que «a Televisão é um factor de desmotivação da leitura por parte das crianças, porque faz concorrência ao livro».

Graça Macedo falava no salão nobre da Câmara Municipal de Setúbal, na cerimónia de encerramento do «I Salão Regional do Livro Infantil», que decorreu nesta cidade de 2 a 6, com a participação de vários escritores e centenas de crianças das escolas.

Diário de Lisboa

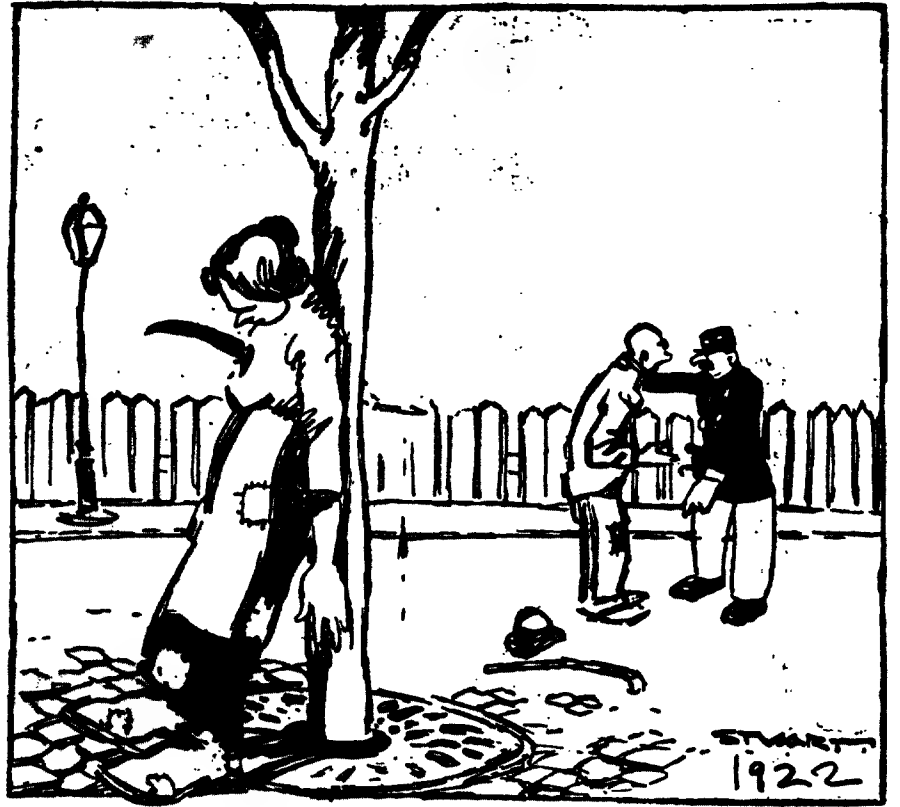


66
ANOS



ELE — Que lê com tanto interesse nesse jornal?

ELA — Estou lendo as críticas para saber se a peça que ontem vimos é boa...



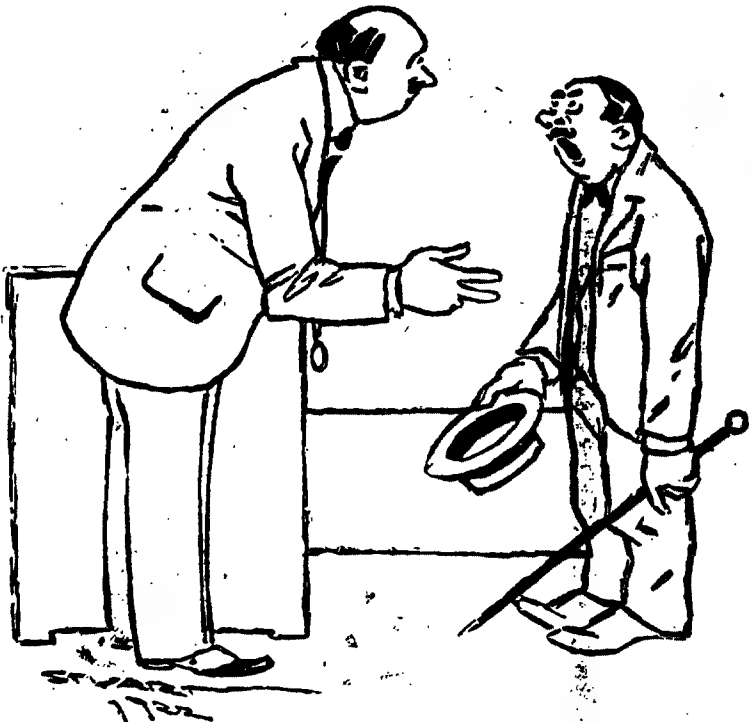
— O que fez você a sua mulher?

— Aproveitei a ocasião e trespassei-a...

STUART



HOMEM DE PALAVRA



— Eu emprestava-lhe os cem escudos, lá isso emprestava... Mas você nunca mais m'os paga...

— Pago. O sr. bem sabe que cá neste mundo tudo se paga.

... E tudo isso com um pau de fósforo ou um pincel de três pêlos tirados do outro, da barba, que Stuart nem sempre fazia. Trazia a tinta consigo, num frasquinho e em qualquer lugar abancava, beata ao canto dos beijos e se punha a desenhar, conforme a necessidade ou a fantasia. Os modelos nunca lhe faltavam, mas mil impressões do dia e da noite, da taberna aos cais de onde todas as manhãs partiam as varinas da sua admiração. As manhãs, para Stuart, eram noites amanhecidas; depois ia dormir, deixando o sol para quem o quisesse. À tarde emergia, e encontrava-se à porta da «Brasileira» mais por o Chiado estar perto do Bairro Alto da sua

simpatia. Era esse o território de Stuart que esteve um ano em Paris, em 1913, aos 26 anos, teve boas colaborações para jornais e tudo abandonou, alheio a disciplinas profissionais

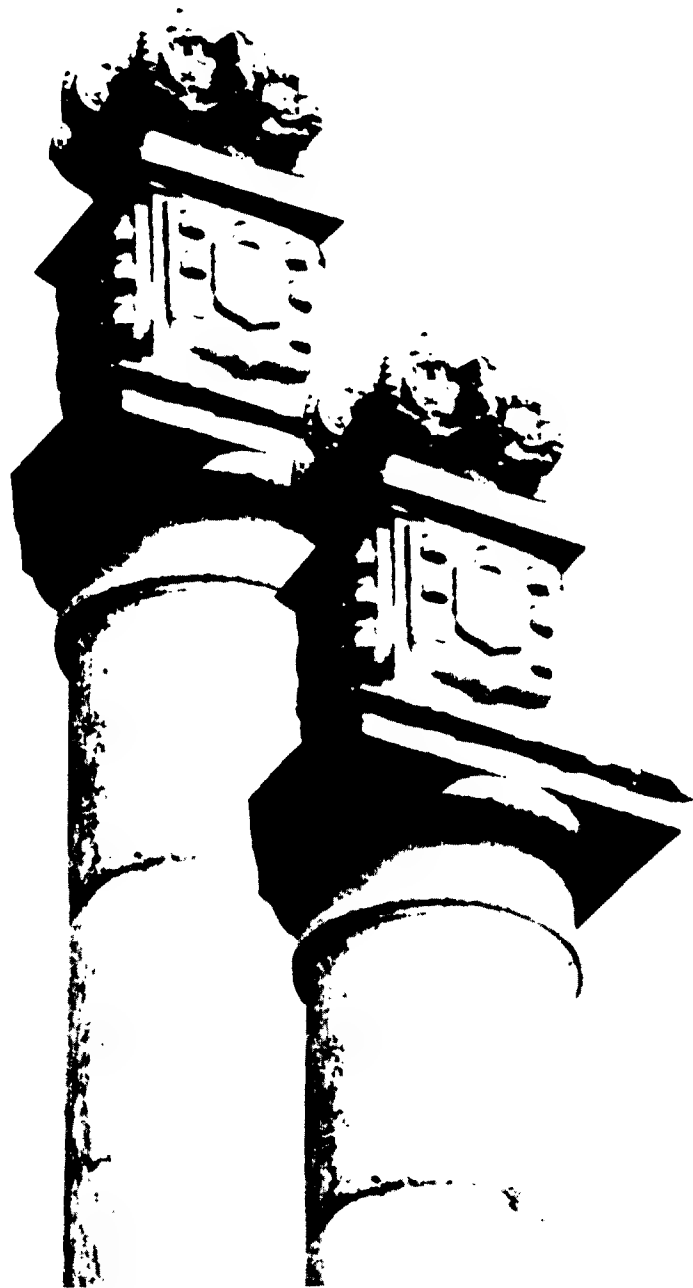
e só bem consigo próprio — em consciência, estômago e bexiga com um deus-dará de bonecos feitos a esmo e copos de vinho conhecido, em ruas boas da sua cidade...

José-Augusto França

Natureza morta



— Vê lá aí, no catalogo quem foi o assassino...



UMA EMPRESA
COM IDENTIDADE
PRÓPRIA
QUE FALA TAMBÉM
DOS VALORES
E SÍMBOLOS NACIONAIS



Central de Cervejas



Joaquim Manso

Salão de conferências

Depois duma existencia de penas perdidas e de penas vividas, a pêga, com a voz quasi extinta, uma pontinha de reumatismo nas azas sempre erguidas e nervosas, decidiu acolher-se a uma doce penunbra:

— Procurarei acabar bem, já que tão mal vivi.

Abriu um salão de conferencias para versar os inquietantes problemas modernos, chamando a si todos os bichos, fatigados e descritos, que carecessem de tratamento espiritual. Anexo havia tambem um misterioso gabinete de conversação e leitura onde uma luz fosca, coada por vitrais, debuxava, nos pesados e macios reposteiros, os perfis dos clientes, á busca de sensações ignoradas.

— Quem lhe forneceu capitais?

Á falta de melhor resposta, aventou-se esta:

— Todo o mundo e ninguém...

No convite dirigido ao publico e á imprensa lia-se:

— «Longe de nós a ideia de explorar um negocio rendoso, pois só nos anima o desejo de acudir aos que buscam paz para si e perdão para quantos o remorso tortura».

A inauguração foi uma festa de elegancia, de cultura e de graça polvilhada e fina. Não havia um lugar vago. As meias palavras e os gestos discretos criaram uma atmosfera de ternas confidencias. O melro, tão loquaz e impertinente, disse para a sua consorte:

— Menina, aprende a estar calada para que te não julguem varina ou tricana.

A cegonha, com o sentido psicologico das distancias, virou-se para um gaio que ameaçava produzir um truculento discurso:

— Modera essa lingua incontinente e pede a um criado que te alise o vestuario jacobino sem gravata nem verniz.

De repente ouviu-se:

Psiu! psiu!...

Cessou o rumor e um fremito de curiosidade percorreu a assistencia. O pardal, com a comenda da Rosa Chá ao pescoço, mui senhor de si, molhou o bico num bebedouro de cristal dourado e anunciou o titulo da sua conferencia — *O valor dum grão de trigo*. Que adoravel chilrear! Durante vinte minutos, entre um ramo de lilazes e outro de goivos, esprou-se em substanciosas considerações que, frequentes vezes, provocaram: — Bravo! Bravo! A sorrir, movendo subtilmente o bico para a direita e para a esquerda, como se estivesse pousado na haste fragil duma graminea, demonstrou coisas profundas, desconhecidas: que, com a energia acumulada nas particulas e átomos dum grão de trigo, se podiam mover os comboios do mundo, no espaço de trint'anos; — que todas as batalhas feridas na guerra dos cem anos não lhe poderiam exaurir os seus imensos tesouros inexplora-

dos; — que milhões de familias dispersas, á face do orbe, encontrariam nele o seu alimento e a energia electrica para se iluminarem e aquecerem, durante dez anos...

A terminar, o pardalinho astuto obteve uma calorosa salva de palmas e uma silva de abraços.

O gato confidenciou-lhe:

— Que belo futuro te espera, intrujão!

O picanço é que ousou formular certas restrições ao entusiasmo geral:

— Que garantias dava o pardal de que, dentro do grão de trigo, estava tamanha riqueza? Que escolas frequentara ele?...

O corvo, observador e desconfiado por instinto, pronunciou-se, com cautela:

— Se realmente a ciencia do pardal tem a marca das grandes universidades e laboratorios, porque não se resolve, desde já, a questão social?

O cuco soltou uma gargalhada — *Quem não sabe como este pás-*

saro é avaro do seu riso? — e acrescentou:

— Recua de alarves! O trigo é um repositório imenso de força e vida e é por isso que o comemos. Através de nós — do nosso braço e do nosso engenho — inflama e alenta as civilizações. A energia que mora nas suas particulas e átomos renova-nos o sangue, o coração e a alma.

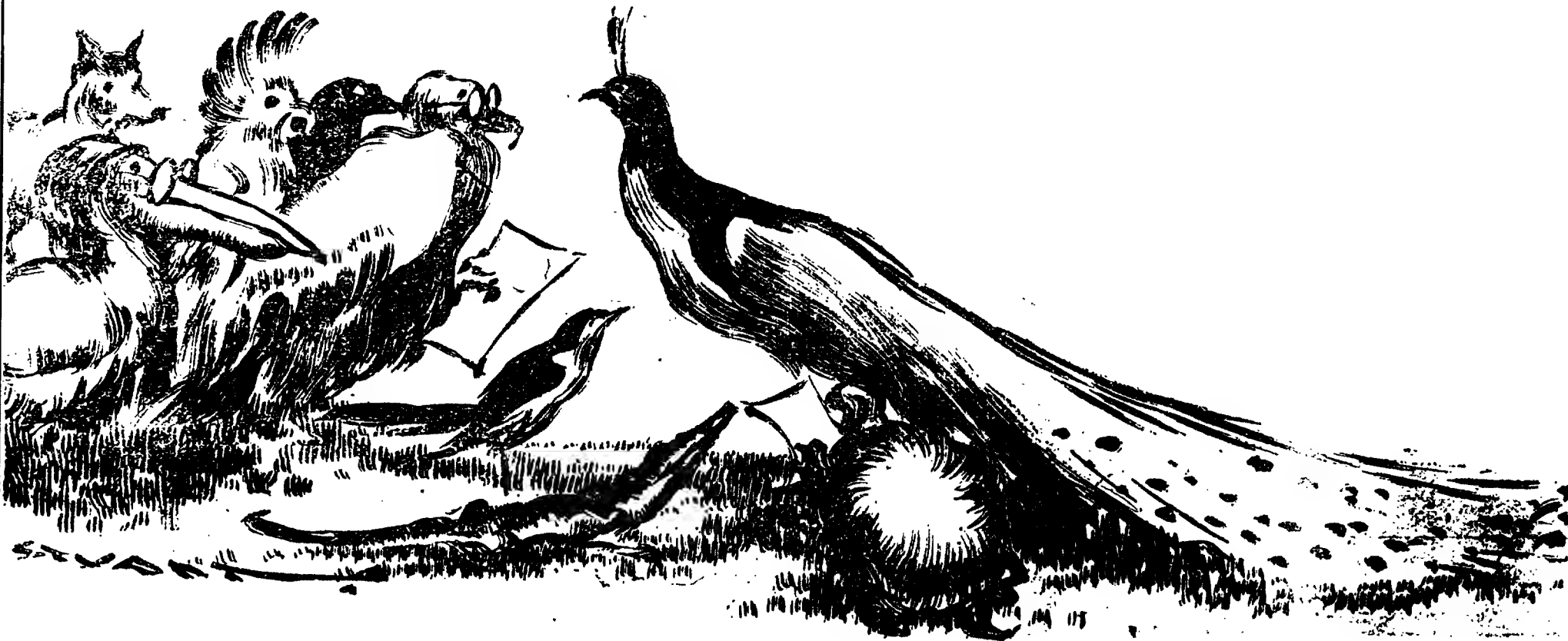
— Nesse caso, o conferencista abusou da nossa boa fé!... — fez o gaivão, ligeiramente ruborizado.

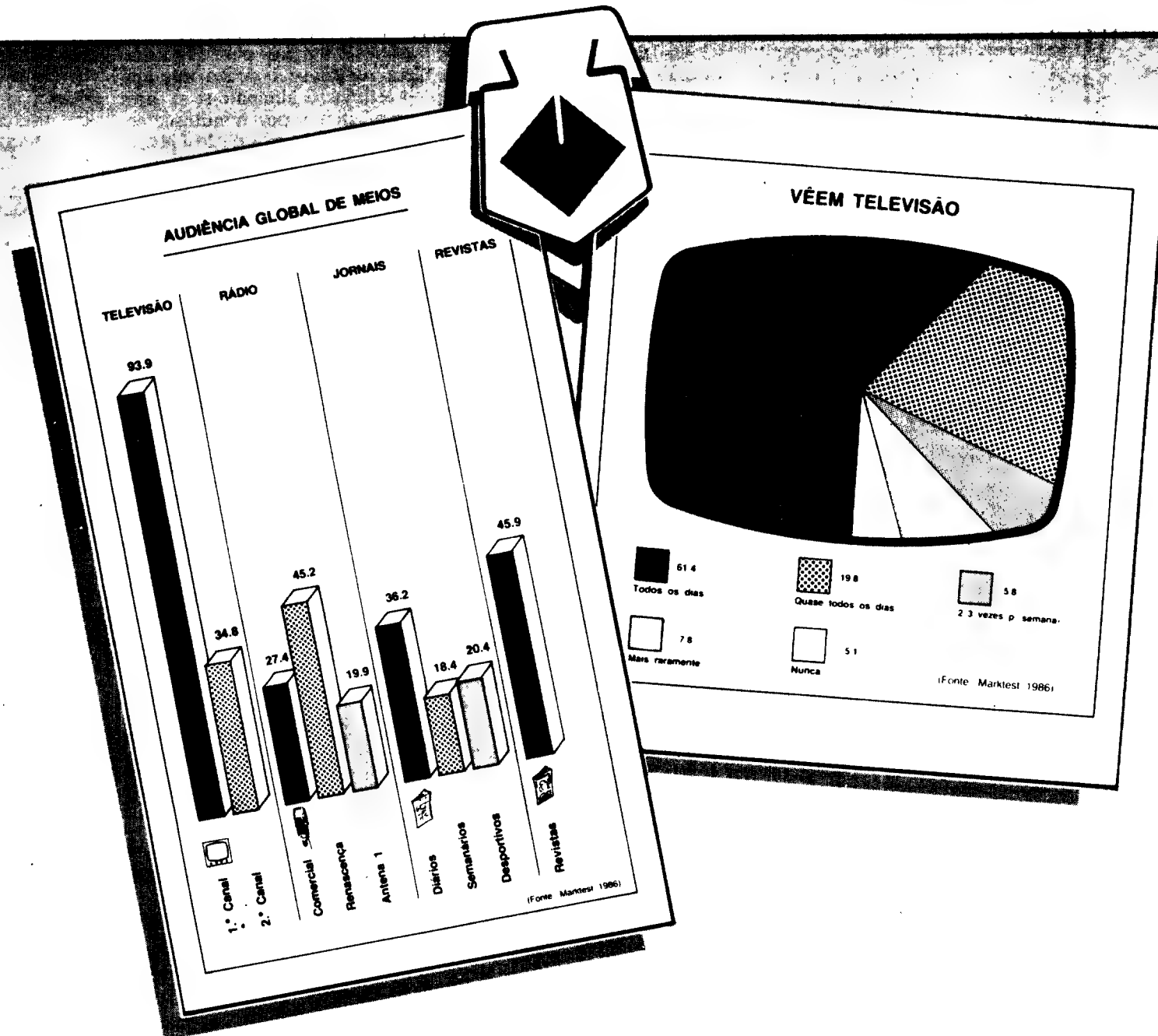
— Tôlo é quem se fia em cantigas: o pardal rouba as cearas e, depois de ter o papo bem cheio á custa alheia, aproveita a credulidade das turbas para converter em ironias e flexas o suco das suas digestões...

Nesta altura, soou a voz forte, imperiosa do milhafre:

Silencio, companheiros! Vai

Continua na pág. VI





Televisão: o máximo em audiência.

Para a sua publicidade na Televisão consulte as Agências de Publicidade
ou a concessionária



RTC Radiotelevisão Comercial Lda

Lisboa, Avenida Fontes Pereira de Melo, 17-2.º 1000 Telef. 548335/40 Telex 64630 RTC P

Porto, Rua de Sá da Bandeira, 651-4.º 4000 Telef. 316639

Funchal (Madeira), Avenida das Comunidades Madeirenses, 15-2.º Telef. 28259 Telex 72230 AMICOS

Ponta Delgada (S. Miguel, Açores), Total Publicidade, Apartado 37 9501 Codex Telef. 26336 Telex 82563 RTP

FÁBULAS

Continuado da pág. IV

falar a raposa sobre um assunto importantíssimo — *Dos empréstimos instantâneos e dos juros altos.*

— Holá! temos ratoeira... Esta espertalhona não dá ponto sem nó. No tempo de Esopo, pilhava uvas, agora quer pescar nas águas turvas. Cuidado, muito cuidado!

Era a carriça, do tamanho dum botão, mas esperta e viva com um azougue, que assim se exprimia. A seu lado, o tentilhão distendeu a aza esquerda e segredou-lhe:

Comadrinha, logo vi que este delicioso salão estava armado com arte para apanhar os incautos.

A raposa risonha, com a longa cauda evolucionando em curvas graciosas, desenvolveu a sua ideia, pondo-a no alcance das inteligências mais modestas.

— O dinheiro faz falta a quem? Aos necessitados, naturalmente. Proponho que se constitua um banco que abra crédito aos animais e aves de rapina cujas fecundas iniciativas se acham em riscos de perecer, por desconfiança de capital. As necessidades são ur-

gentes e rápidas: para as satisfazer reduza-se o prazo dos empréstimos e aumente-se o juro: empréstimos por minutos e segundos, com juros de 20 e 30 por cento.

O lobo que se sentara ao pé do cordeiro fez:

— Muito bem! Isso revela um perfeito conhecimento da crise actual...

— Diga-me, Dona Mentirosa, interrompeu o gralho, a sua ideia vem cheia de ronha, mas creia que não ilude ninguém. Pretende, então, que se descontem letras aos famintos e vadios, na

hora das aflições, para eles receberem a «massinha» com uma mão, entregando-a imediatamente com a outra?...

— Não é assim: o devedor será sempre digno dos favores do banco, tornando-se ilimitada a capacidade para honrar a sua assinatura, visto não se esgotar o crédito. Basta que a sua liberalidade em pedir corresponda no balcão a prontidão em o atender.

— Numa palavra, a senhora procura habilmente inventar a confiança monetária e continua em benefício dos vadios e dos al-

Continua na pág. VII

GARANTA O SEU FUTURO NO PRESENTE

Com a **CONTA POUPANÇA-REFORMA** estabeleça um plano **SEGURO** que complemente a sua reforma. Com a **IMPÉRIO** A **CONTA POUPANÇA-REFORMA IMPÉRIO** permite quotizações de acordo com o seu orçamento mensal e garante uma elevada participação nos resultados financeiros

do **FUNDO AUTÓNOMO** próprio. A **CONTA POUPANÇA-REFORMA IMPÉRIO** beneficia também de regalias fiscais que se traduzem em mais capital. Um capital que fazemos crescer diariamente. Pense no seu futuro. Pense no tempo que pode vir a gozar sem preocupações, nos dias felizes a que ganhou todo o direito.



**QUANDO O FUTURO CHEGAR
TENHA O PRESENTE ASSEGURADO**



AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

Peça informações à **IMPÉRIO - DIRECÇÃO VIDA** — R. Garrett, 62 - 1200 LISBOA
Desejo receber sem compromisso, informações sobre «CONTA POUPANÇA-REFORMA».

Nome _____
Morada _____
Tel. _____



INATEL

TURISMO SOCIAL TURISMO DE QUALIDADE



AS GRANDES VIAGENS

... Inscreva-se já...

... pague mensalmente...

Dias 10 a 25/8 e 14 a 29/9

BRASIL - 5 CIDADES (RECIFE, S. SALVADOR, S. PAULO, SANTOS, RIO DE JANEIRO)

Dias 31/8 a 15/9

AGUADELA BRASILEIRA - RECIFE, S. SALVADOR, BRASÍLIA, S. PAULO, CATARATAS IGUAÇU, C. PRESIDENTE STROESSNER (PARAGUAY), PUERTO IGUAZU (ARGENTINA) e RIO DE JANEIRO

Dias 24/8 a 5/9

AMÉRICA DO SUL (BRASIL, ARGENTINA, PERÚ, VENEZUELA)

Dias 12 a 27/6

ÍNDIA (GOA, DAMÃO E DIU)

Dias 19/7 a 5/8 e 11 a 28/9

ÍNDIA E TAILÂNDIA

Dias 31/5 a 14/6

FÉRIAS EM CUBA

Dias 19/5 a 2/6

CUBA E MÉXICO

Dias 16 a 30/8 e 23/8 a 6/9

FÉRIAS NO CANADÁ (NOVA IORQUE)

Dias 15 a 26/7

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (NEW YORK, WASHINGTON e DISNEYWORLD)

Dias 1 a 14/9

URSS (JÓIAS DO BALTICO)

Dias 7 a 14/10

ISRAEL - TERRA SANTA

Dias 28/6 a 5/7

EGIPTO E CRUZEIRO NO NILO

Dias 15 a 27/6

ATENAS E TURQUIA

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Calçada de Santana, 188 - Lisboa

Tel. 538871 e nas Delegações Distritais

Continuado da pág. VI

drabões. Genial! E como se ha-de reunir o precioso numerário para esse instituto beneficente e fraudulento?

— Parece-me que não escasseia entre nós, no meio alado e carnívoro, quem possa mostrar-se generoso e altruista. Porque não empenha o rouxinol, por exemplo, a sua linda voz, o cavalo as suas pernas velozes e o pavão a sua maravilhosa plumagem?

— Logo pensei, tornou o gralho, que você pretende aplicar, a arte de furtar, no seu banco! Não sabe o que aconteceu ao pavão,

aconselhado por si, guiado pelo seu estro?

— Não sei... não sei. Ha tanto tempo que não o vejo...

— O pavão que, por largos anos, se contentou com a contemplação da propria formosura, teve a desgraça de se encontrar consigo e dar ouvidos ás suas sugestões venenosas. Passou a viver á larga você á sombra dele. Os agiotas não se fizeram rogados: confiaram-lhe quantias enormes, mediante hipotecas sucessivas sôbre as penas da sua cauda valiosissima, soberba. Chegou, porém, o momento fatal: pagar ou depenar-se. O dile-

ma surgiu aflitivo. O pavão, supondo que você lhe era grata, ao menos, mandou-a chamar. Que lhe respondeu a sua argucia, Dona Mentiroso? Não tinha coragem para o ver na desgraça. Cortava-se-lhe o coração! Que lhe perdoasse...

Na iminencia da miseria e do ridiculo, o pavão rompeu em soluços:

— Estou deshonrado, arruinado!

— Sabe quem lhe valeu? O cão que, condoído da sua triste sorte, se pôs em campo, correu aos tribunais, contestou a questão, conseguindo descobrir no Código

Penal, o seguinte artigo:

— «Nenhum animal é obrigado a pagar as suas dividas, quando daí resulte diminuição da sua integridade fisica ou desdouro imerecido para o seu caracter».

Ainda ha juizes em Berlim. Os agiotas ficaram a chuchar no dedo. O pavão, reconhecido ao seu bemfeitor, arrancou quatro das suas melhores plumas e ofereceu-lhas com esta legenda:

— Pelo Bem e pela Honra!

Glaucias
(Pseudónimo de
Joaquim Manso)

FÁBULAS

ALGARVE
NOVO HOTEL-APT.
DA NAVOTEL
NA BAÍA DE MONTE GORDO

ATLANTICO
★ ★ ★ ★ ★
HOTEL - APT.

Situado na Baía
de Monte Gordo

NAVOTEL

HOTEL-APT. ATLANTICO
★ ★ ★ ★ ★
HOTEL DOS NAVEGADORES
★ ★ ★ ★ ★

HOTEL-Res. CATAVENTO
★ ★ ★ ★ ★

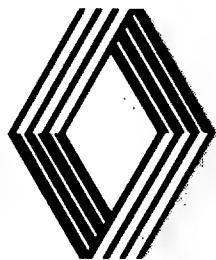
8900 MONTE GORDO
ALGARVE • PORTUGAL
TELEF. 081 - 42490/1/2
TELEX 56054
TELEG. NAVEOTEL

Administração: Navotel Emp. Turisticos, S. a. r. l.

Director Geral: Manoel De Oliveira Augusto

FCB

**Os nossos Clientes
sabem
(e podem) escolher**



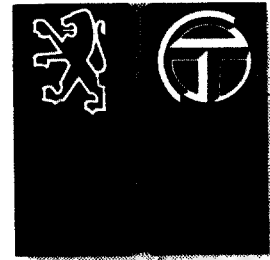
TOYOTA

CITROËN

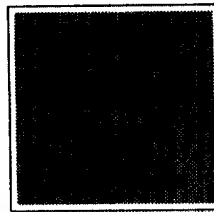
Mercedes-Benz



FIAT



AUSTIN ROVER



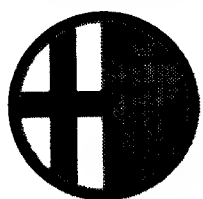
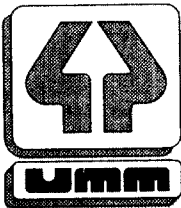
SEAT



NISSAN



HONDA



Audi

VOLVO

Onde contactar-nos:

LISBOA
SEDE: ACP AUTOGUPOS
Av. da Republica, 62 E - 1000 LISBOA
Telef. 736191 (busca automatica)
Shopping Center Amoreiras
Loja 1122 - Telef. 691880 691442
SEDE: ACP
Rua Rosa Araujo, 24 - 1200 LISBOA
Telef. 563931

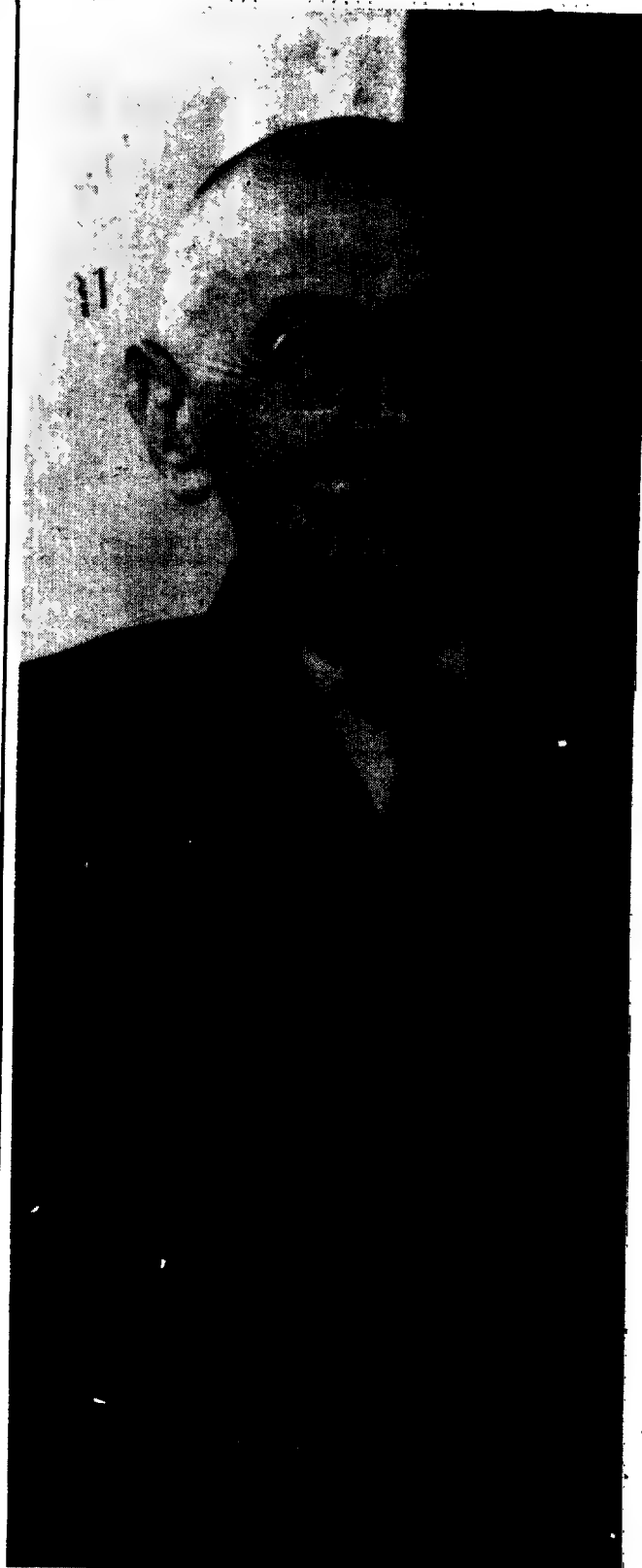
PORTO
Rua Gonçalo Cristovão, 2
Telef. 321275 322077

DELEGAÇÕES ACP
Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Faro,
Figueira da Foz, Leiria, Funchal



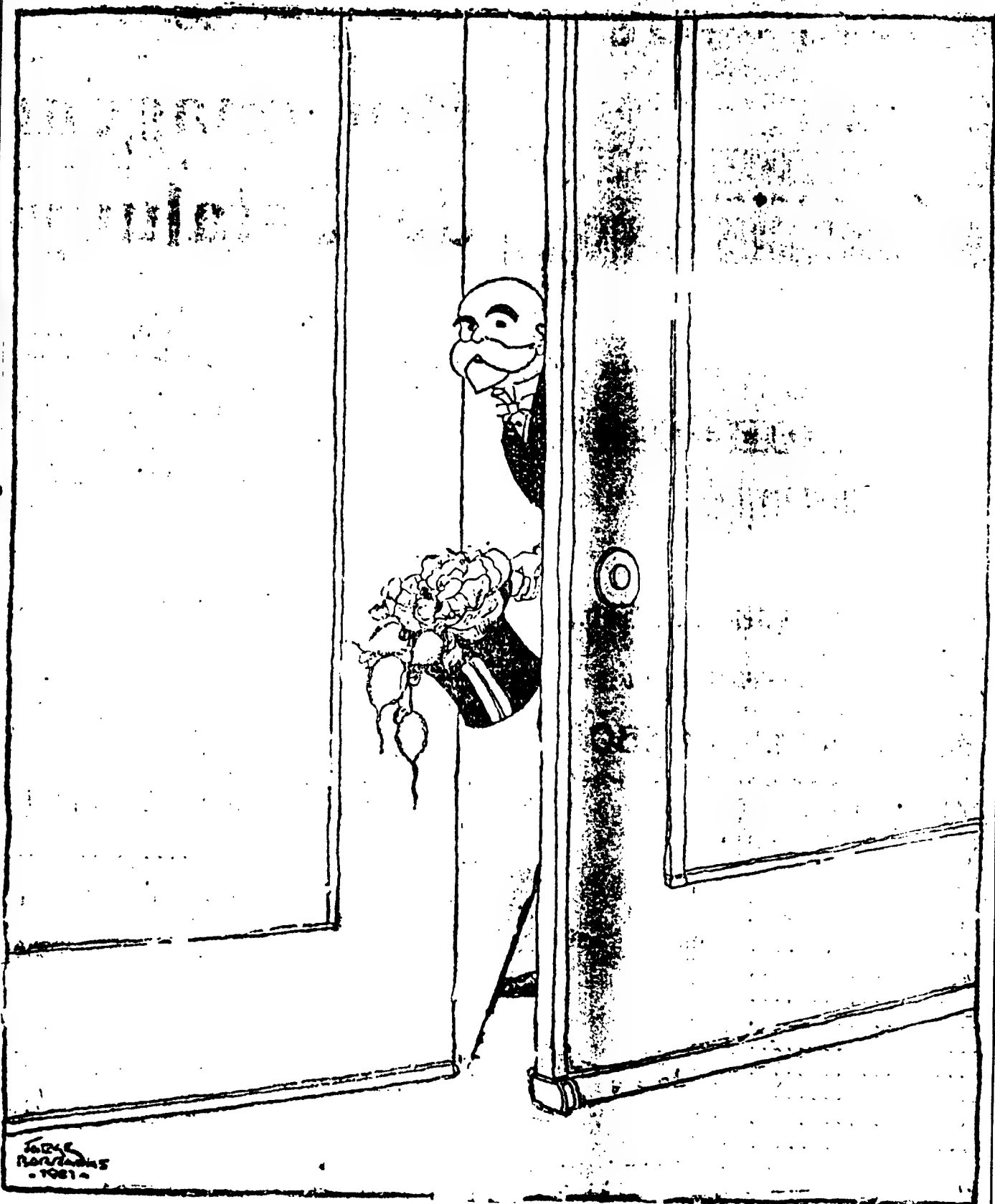
uma questão de bom senso

A cornucopia da abundancia...



Patriotismo

João de Barros



Todas as formas e expressões de patriotismo são respeitáveis. Mas verdadeiramente nobres e uteis só aquelas que nascem do candido e espontaneo apêgo á terra natal ou da consciencia perfeita do que a esta devemos, em esforço, em dedicação e em culto. O patriotismo retorico, faccioso, que nos exclui sem razão nem justificação do convívio dos outros povos, e não consente serenidade e equilibrio de pensamento, vale pouco. Vem tão contaminado de negativismos, que perde o seu impulso afirmativo e criador...

Em Portugal, acarinhamo-lo de mais. É um erro. Mas, graças a Deus, a grei humilde, que sente com sincera ingenuidade, dá-nos a cada passo o exemplo da sua devoção viril e silenciosa, embora

sempre energica, pela grandeza e prosperidade da Patria. Indiferente aos palavrosos, nunca se engana na oportunidade dos sacrificios e intervenções necessarias a bem do progresso e defesa da colectividade. E possuímos tambem — para honra e gloria nossa — alguns homens superiores que, na sua acção ou no discreto fervor de estudar a vida, a historia e o futuro da nacionalidade, encarnam uma pura e alta emoção racica e tomaram o difficil lugar de guias, interpretes e condutores da alma nacional.

Entre êles, ninguém estranhara que se coloque a figura notavel de Duarte Leite, cujo livro recente, «Descobridores do Brasil», mais uma vez demonstra, além de raras qualidades de investigador e critico, além de erudição vastissima e singular inteligencia dos factos e dos documentos, a

sensibilidade, a paixão lusitanisima do autor. O dr. Duarte Leite, com o seu aspecto um pouco frio e dictante, a muita gente, terá parecido uma pessoa indiferente ás nossas desgraças e ás nossas glorias, ainda que bastasse, para nos persuadir do contrario, lembrando os serviços excepcionais que prestou na propaganda e acção politica e diplomatica da Republica. O vigor e eficiencia do seu patriotismo foram sempre manifesto.

Oferecendo-nos agora, numa serie de capitulos que impressionam pelo rigor da analise e pela clareza dos argumentos e do estilo, a prova de que a descoberta do Brasil não pode atribuir-se senão a Alvares Cabral, e nunca aos Hoyédas, Diegos de Lepe, Pinzons e Vespucios — usurpadores de fama alheia — o dr.

Duarte Leite opõe uma barreira intransponivel ás pretensões de quando querem esbrulhar-nos dum dos feitos mais importantes e de mais formidaveis consequências da nossa epopeia atlantica. Mesmo Pacheco, o heroi da India, a quem historiadores illustres atribuem a autoria da prodigiosa proeza, não lhe parece merecedor dessa fama, aliás dispensavel para engrandecer o vulto gigantesco do insigne navegador e guerreiro. As conclusões a que chega o dr. Duarte Leite apoiam e cimentam, portanto, os dizeres da tradição corrente, que assim alcança legitimos direitos perante os mais subteis esquadrihadores, portugueses e estrangeiros, do nosso passado ultramarino. As duvidas que por vezes têm surgido sobre a primazia de Alvares Cabral na descoberta e co-

nhecimento do Brasil — somem-se de todo. Não se imagina aqui, talvez, como a reconquista de tal certeza convém ao nome e prestigio de Portugal, na fraterna e victoriosa nação americana.

O livro do dr. Duarte Leite termina pela conferencia realizada, a convite do eminente estadista dr. Octavio Mangabeira, em setembro de 1930, no Ministerio das Relações Exteriores, sobre os *Limites Primitivos do Brasil*. Exposição exhaustiva da sagacissima previsão e orientação dos nossos reis e seus colaboradores na tarefa complicada de fixar as fronteiras do amplo e então vago territorio de Santa-Cruz até á dominação espanhola, contitui o digno remate duma obra de ciência escrupulosa, que é tambem uma lição estimulante de prôbo e austero amor civico.

SAGRES

**A NOSSA CERVEJA
DE SEMPRE**





CHARLIE CHAPLIN

Jose Almada Negreiros

Há um homem que interpreta um astro pandego, chama-se Charlie Chaplin. Este homem nasceu a tantos de tal, em tal ano, em tal dia e a tais horas, em tais condições que lhe coube a sorte de ser o influenciado pelo tal astro divertidíssimo.

Quanto ao astro, há razões seriíssimas pelas quais os astrónomos acharam melhor não revelar a sua aparição. Lá entre eles, os sabios estiveram de acordo na falta de precisão das lentes telescópicas, e os que não quiseram convencer-se por esta maneira foram cêdo forçados, para honra da astronomia, a guardar sigilo sobre aquele desconchavo de astro verdadeiro que é da gente se faltar de rir. Por esta data os homens serios puzeram de lado a astronomia. E, na verdade, tudo passaria despercebido se não fosse a presença irresistível do senhor que recebe directamente as influências do astro jocoso.

Ao que consta, os pais de Charlot quiseram fazer dele um homem de bem, destes exemplos que há e que não descarrilam, bem empregados em Bancos fortes, destes Bancos com B grande

e grande fachada, donde se pode espreitar a vida sem aflição nem amachucar sequer o colarinho, lugares decentes para gente de certa ordem, lugares devagarissimos donde se consegue sair ileso da vida, sem móssa nem cicatrizes, nem nada; lugares para rapazes de educação aprimorada, destes que tomam precocemente desde tenra idade um rumo definido com que fazem um encanto das paredes familiares e o ideal a côres das meninas pianosas e cabeleirescas cujo coração cheiinho de cine pôr dentro dactilográfica platonicamente o higienico heroísmo desses bem-comportados que não erram os numeros apesar dos vidros fôscos que há lá ao pé dos balcões e das manigancias tão bem organizadas de um Banco fortíssimo que nunca mais quebra e Companhia.

Mas a vontade dos pais por mais tremenda que se endireitasse foi depressa vencida pelo que tinha de ser do tal astro sem pés nem cabeça e que os astrónomos acharam partida. É esta a razão porque Charlie Chaplin deu involuntariamente o primeiro grande desgosto a seus queridos pais que ignoravam a astrologia. Foi integralmente impossível

convecer os pais de Charlot que havia uma vontade maior do que a deles a comandar o filho de muito longe. Por mais inquisições que seus pais lhe impusessem, não houve, não houve nunca meio de lhe emendar o feito.

No entanto, nos intervalos das admoestações domesticas, Londres inteira parava diante de determinado garoto das pontes que apenas com um simples cigarro que lhe davam divertia toda a gente por mais de meia hora.

E contavam que tinha uma maneira de andar que era de não se poder conter uma pessoa, com trejeitos tão a proposito, que davam exactamente o que faz rir no andar das pessoas. Também tinha uma bengala divertida, de um nervosismo citadino, a um

tempo «boulevardière» e preocupado, umas vezes ambicioso, outras vezes desesperado, e outras vezes, ainda, de uma destas faltas de educação que apetece de vez em quando, palavra de honra!

O petiz vestia-se de homem, de cima a baixo, exactamente como os homens andam vestidos, isto é, com os panos recortados por cima deles, num feitio já tão feito aos nossos olhos, que apenas achamos estranho que esteja assim vestido um chimpanzé.

Mal sabiam os pais de Charlot que aquilo que eles pretendiam tão sensatamente atropelar na natureza do filho era nem mais nem menos do que a legitima fortuna de Charlot, a dele! Era de facto impossível que esta época unanimemente atarantada

Continua na pág. XI



TINTAS SCHMIDT

A QUALIDADE ALEMÃ FABRICADA EM PORTUGAL

TINTAS E ADITIVOS PARA:

- OFFSET — Folha-a-folha
- OFFSET — Bobina c/e sem estufa
- TIPOGRAFIA
- FOLHA DE FLANDRES
- FLEXO E ROTOGRAVURA

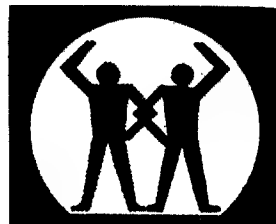
**A SUA ESPECIALIDADE É IMPRIMIR?
A NOSSA É FABRICAR TINTAS DE IMPRESSÃO
PODEMOS TRABALHAR JUNTOS! CONTACTE:**

LINDNER PORTUGUESA, TINTAS SCHMIDT, LDA.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL: ● PRODUTOS VARN
● SUPER-BLUE

APARTADO 32 — 2806 ALMADA CODEX

☎ 276 54 75



COOPPOVO

COOPERATIVA DE CONSUMO DO POVO
DA MARINHA GRANDE, CRL

**ESTAMOS AO SERVIÇO DO CONSUMIDOR
ACTUANDO**

- Contra a Especulação
- Pela estabilização dos preços
- Para a formação de uma sociedade mais justa e fraterna

SOMOS UMA GRANDE COOPERATIVA DE CONSUMO

- Em 1986 ultrapassámos 400 000 contos de vendas
- Em 1987 prevemos atingir o meio milhão de contos
- Temos 4500 membros (abastecendo mais de 15 000 consumidores)

Estamos filiados na Fenacoop, fazendo parte do seu Conselho Nacional.

UMA COOPERATIVA A SERVIR O POVO



CHARLIE CHAPLIN

Continuação da pág. X

não dêse á luz, através de qualquer, a aflição mecânica dos pequenos de hoje. (Estes pequenos com p petiz a que me quero referir são os grandes com G calmeirão que andam por aí.) Pois coube agora ao tal astro desconcertante a vez de também fazer das suas. Os outros astros tinham-se farto de experimentar forças — através dos homens esses astros serios disseram as teorias mais aleijantes de que é dado supor-se, e descompuseram-se uns aos outros chegando a mór parte das vezes a vias de facto, com brutalidades inauditas e a exageros ain-

da recentes. Ainda hoje, por toda a parte e mórmente em Portugal, há resto disso, de interpretes de astros serios, uns ainda convalescentes de servir, ambos muito convencidos de estarem certos, ambos possuidíssimos de raízes arcaicas até ao fundo da Terra a ponto de ser melhor nem pensar nisso. De passagem e para bem da verdade, cumpre-me constatar que o erro não vem dos astros mas sim das interpretações: se os homens se limitassem a interpretes involuntarios dos astros, sem outras iluminações, a vontade entrar-lhes-ia em casa pouco a pouco por natural função do tem-

po, mas os homens julgando que a experiencia individual poderia iludir o tempo, o vagarossissimo tempo cheio de dias vertiginosos, teimaram em convergir a vontade de tal sorte e com tais ganas que os proprios sentidos resultaram improprios para a atenção quotidianas. Até que chegou a hora do tal astro, pequenino, que cabe por toda a parte, que só aparece nas abertas e quando o deixam.

Este astro não tem nome, nem trajetória propria; por enquanto anda á mercê dos astros grandes e conforme os encontrões, assim a trajetória. Às vezes apa-

nha bom, outras vezes mau, mas bom ou mau tudo serve, é o habito, o habito faz tudo natural, tudo serve, tudo é catita, tudo está bem, já não há bom nem mau, só há numeros. A vida é exactamente assim — o bom e o mau vão passando por cima dos numeros fixos. Não há pessoas, há apenas qualidades. As qualidades lá estão á vista das pessoas que vão passando. O mal confunde-se com o bem. Há saudades para tudo, nós já temos saudades do bem e do mal também. Às vezes queremos ficar no bem mas faz-nos falta o mal, os dois juntos

Continua na pág. XII

FITACOM

MATERIAL PARA MECANOGRAPHIA. LDA.



DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

NASHUA

DISCOS MAGNETICOS E DISKETTES
BANDAS MAGNETICAS
«NOVO» DISKETTES 5 1/4 HD
ALTA DENSIDADE



FITAS TINTA P IMPRESSORAS DE COMPUTADORES
E MAQUINAS DE ESCRIVER

FITACOM

PASTAS ESPECIAIS P ARQUIVOS DE FORMULARIOS

ARQUIVOS ESPECIAIS P/DISKETTES BANDAS DISCOS ETC
MONOBLOCOS CONTRA FOGO P/REGISTOS MAGNETICOS
MOVEIS METALICOS P/ARQUIVO DE MATERIAL MECANOGRAPHICO
TODO O EQUIPAMENTO P/CENTROS MECANOGRAPHICOS
FILTROS PARA VIDEOS TERMINAL DE COMPUTADOR

Lg. Loios, 3A - 1100 LISBOA

Telex 15218 FITAC-P

87 54 50

87 66 53

87 66 40

FITACOM

CORREIOS

UTILIZAMOS OS MELHORES MEIOS. PERCORREMOS OS MELHORES CAMINHOS.

Actualizamos o nosso sistema de comunicação
utilizando a mais moderna tecnologia;
desenvolvemos programas de formação de pessoal
e dinamizamos a nossa experiência para continuamente
melhorar a qualidade do serviço que prestamos.

Por isso pode estar certo:
levamos aquilo que nos confiar, utilizando os melhores
meios e percorrendo os melhores caminhos.

CORREIOS



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

CHARLIE CHAPLIN

Continuado da pág. XI

é que é o melhor. Tudo é que é o agradável, tudo pela ordem que vier. As horas são diferentes, como a riqueza. Ser rico de todas as maneiras, a todas as horas do dia. Ser rico! Os outros? Lá estão eles, estão sempre a passar. Nós somos os outros deles.

Antigamente havia certezas, que horror! Que falta de sentidos que era a certeza! Que pobreza!

Ainda bem que chegámos a hoje! Somos ricos! Já não é necessário certificarmo-nos, já não falta nada, basta abrir os olhos e os outros sentidos. Está tudo pronto para nós; cada um de nós tem tudo para ser Rei, falta-nos só sermos Reis. Em redor de nós

está tudo o que nós sósinhos não poderíamos imaginar porque um homem não pode imaginar tudo, a cidade sim!

Nós não precisamos de Mestres para chegarmos a Mestres, bastam-nos os nossos sentidos aqui na cidade. O tempo se encarregará de acordar os nossos sentidos e de lhes trazer harmonia. Quanto ao resto, nós somos os interpretes do astro pequenino que tem o habito de apanhar encontros.

Tenho duas palavras para o leitor: esta crónica, embora o não pareça, refere-se exclusivamente a Charlot conforme eu a intitulei, e apenas terei de pedir desculpas ao leitor pela forma como a minha compreensão das coisas se

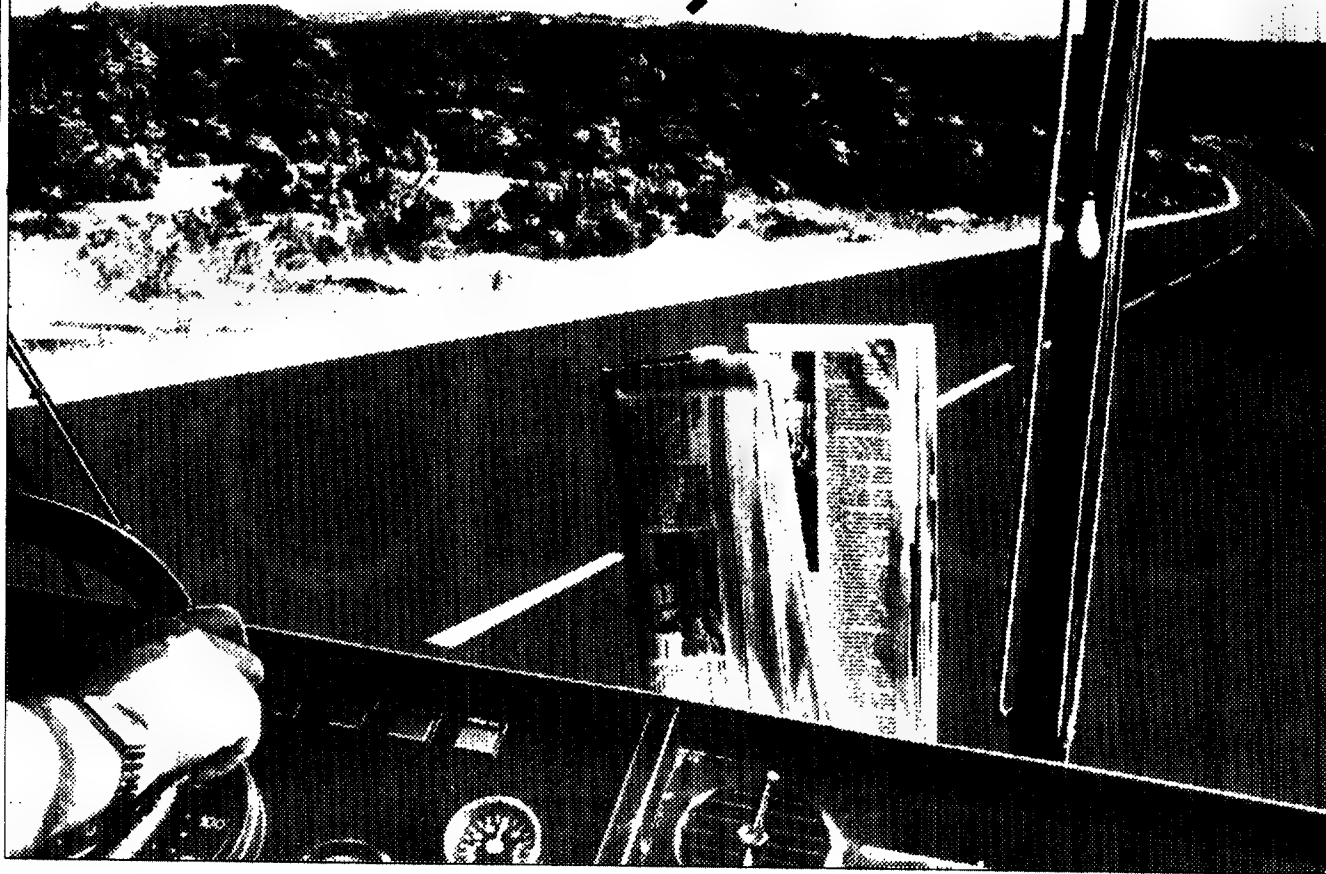
exerce tão voluptuosamente que até parece ausentar-se por vezes do discurso prometido.

A escolha do assunto também tem explicação a dar. Sempre tive e mantive o desejo de, quando tivesse jornal amigo, vir falar publicamente sobre qualquer grande figura conhecida de todos para que todos se certificassem dos meus louváveis conhecimentos, mas aconteceu que sempre que eu preferia algum nome dos mais bonitos, nunca, por infelicidade, os meus conhecimentos foram bastantes nem louváveis. Aconteceu isto com todos os grandes nomes mais importantes. Fiquei convicto do meu desconhecimento. Um dia, de repente, soube que havia um ho-

mem cuja obra toda era conhecida da minha pessoa. A alegria foi indescritível. Esse homem cuja obra era minha conhecida de princípio a fim chama-se Charlie Chaplin. Charlot é, pois, o único símbolo vivo de cada um de nós que eu conheço, com toda a cinematografia. Não sei se ele pode fazer admiração do leitor, eu tenho vergonha de dizer que ele é das pessoas que mais admiro. Eu admiro toda a gente que saiba fazer qualquer coisa de que eu não seja capaz — toda a gente faz qualquer coisa que eu não sei. Charlot é uma delas. Além disto Charlot conseguiu o que a época exige de um homem, nesta tumultuosa concorrência do exc-

Continua na pág. XIII

PARABÉNS COLEGA DA COMUNICAÇÃO!



No aniversário, estamos contigo. Transportas informação, opiniões, caminhos de análise, esforços de compreensão do dia a dia, da vida. Em ti, na escrita e na representação gráfica, o pulsar da nossa comunidade. Nós transportamos as pessoas que te transportam na ânsia de saber o que vai para além delas, porque vai dentro delas também. Por isso te sentimos colega e assim gostamos de te tratar. Dás e fazes o tempo em que vivemos.

Parabéns.

RN **RODOVIÁRIA NACIONAL**

MKM markimage

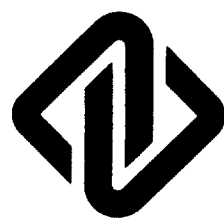
VESTUÁRIO EM CABEDAL E ANTÍPOLE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA

BLUSÕES DE CABEDAL
PARA HOMEM E SENHORA
A PARTIR DE 20 000\$00

CONFECCÕES STAHL. LDA.

AV. MARQUES DE TOMAR, 68-1.ª ESQ.
Telef. 77 11 58 — 1000 LISBOA



**ALIANÇA
SEGURADORA**

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



CHARLIE CHAPLIN

Continuado da pág. XII

so de população — ser inimitável. Ele faz exactamente o que cada um de nós faz, é assim que faz, mas ele faz o que todos fazem de uma maneira só, inimitável. Charlot marinheiro, aprendiz dentista, bombeiro, milionário, músico, casado, ministro; Charlot num dia de sol, nas trincheiras, á uma hora da manhã, Charlot não se rala, Charlot policia, etc., etc., etc., todas as nossas manias e atribulações, todas as nossas ambições e desesperos, todos os nossos instantes de humanos estão assinados por Charlot em cinematografia com a mesma mimica publica e intima por onde passam infalivelmente os que ganham e os que perdem.

Charlot é o unico homem de quem conheço a obra completa.

Lisboa, Abril 1921.



INICIATIVA • EXPERIÊNCIA • PARTICIPAÇÃO

- Financiamento de projectos no sector produtivo.
- Crédito à exportação de bens de equipamento e serviços.
- Crédito à produção e à venda a prazo.
- Linhas de crédito para importação de bens de equipamento e serviços.
- Crédito a médio, longo e curto prazo.
- Garantias bancárias.
- Assistência na preparação e avaliação de projectos de investimento, incluindo projectos de financiamento em Portugal e no estrangeiro.
- Apoio à constituição de "joint ventures".
- Promoção de missões empresariais em Portugal e no estrangeiro.

Iniciativa nas áreas mais diferenciadas da economia portuguesa. Experiência em actividades relevantes para o desenvolvimento do País.

Participação em projectos determinantes para o futuro.



Banco de Fomento Nacional

Uma página breve das minhas memórias

António Botto

Afinal, quebrei o juramento que eu a mim próprio fizera de não responder aos milhentos ataques dirigidos á minha obra de escritor e de poeta. Resolvo, aqui, responder-lhes. Sem rancor, sem azedume, sem ironia, mas com piedade — uma piedade cristã, aqui lhes dou a honra de mostrar que estou a par de todas essas infamiazinhas, de todo esse miserável arsenal de insinuações

de que tem sido alvo a minha poesia, o meu teatro, e o mais que tenho publicado durante uns vinte e tantos anos. Agora, subi a plagiador. É esta a mais recente consagração que me foi dada.

Não desconheço que Homero foi negado e acusado de plagio; Shakespeare, Byron, Walt Whitman, Gabriel d'Annunzio, Pirandello, Mollière, Corneille, Racine, Baudelaire, Anatole, e tantos! — que seria pesado ao leitor

menção-los neste breve comentário — têm detractores sistematicos; sei também, que em Portugal, nestes ultimos tempos, Teófilo Braga, Junqueiro, Antero, Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Cezario Verde, Fialho, Eugénio de Castro, Gomes Leal, Malheiro Dias, Julio Dantas, Camilo Pessanha, Sá Carneiro, Fernando Pessoa, Aquilino, Campos Pereira, Antonio Pedro, e muitos outros, passaram e passam pela mesma acusação em particular e em publico. Restame, pois, o grande orgulho de ficar muito bem acompanhado. Se, até á data, os meus livros «Trovas», «Cantigas de Saudade», «Cantares», «Motivos de Beleza», «Curiosidades Esteticas», «Pequenas Esculturas», «Olimpiadas», «Dandismo», «O Livro das Crianças», «Cartas que me foram devolvidas», «Antonio», «Alfama», «O meu amor pequenino», «Ciúme», «Dar de beber a quem tem sede», «Baionetas da morte», «Nove de Abril» e «A vida que te dei» — se, até á data, dizia eu, á parte o aplauso dos que sem odio vêsgo, com intelligencia e lucida imparcialidade, se debruçaram sobre os meus trabalhos, quantos outros não disseram e escreveram que eles representavam, sómente, pequenas cousas sem interesse, aspectos imorais vazios de alcerce mental, desvairados de

uma insignificante sensibilidade perversa, lirismo de trazer por casa, desabafos sentimentais de terceira ordem, — quantos e quantos não escreveram tudo isto para hoje afirmarem o contrario: da maravilha ao assombroso!, do assombroso á maravilha!, mas, que o autor não sou eu, que as palavras não são minhas, que a originalidade é alheia, e que o fundo social e humano não provém do meu sentir, da minha experiencia da minha vida! Esta é a ultima consagração que me foi dada. Fingem não admitir nem aceitar que eu seja o desprezioso e humilde criador de uma nova escola poetica onde a chamada «Poesia Moderna», de ha dezoito anos a esta parte, bebeu e bebe os impulsos do seu alento espiritual, embora erradamente compreendidos! Se algumas vezes a ridicula e tonta produção que manifestam lhes não dá foros de discipulos bem orientados, ela tem base na deficiente e atropelada cultura de que dispõem e na infezada intuição que os alimenta. Não basta lêr ou imitar, é necessario saber digerir o que vão dizer: — «Ele a falar de si mesmo com aquela exaltação? Endoideceu o orgulhoso!» Não faz mal: esta verdadeira e arrojada afirmativa — fica de pé, sem desafios... Quando a consciencia fala movida pela razão agredida, põe-se de parte a mascarilha do preconceito social

que tolhe a nossa ansiedade universal de justiça. É então que o sorriso bem educado de quem se esconde na modestia, dá lugar ao sacudido impulso de defendermos o que é nosso. É caso para dizer: saborearam a melodia, cada um a interpreta como a entendeu ou sentiu, cada um nela se expande e manifesta, mas não se esqueçam do Artista que lhe deu a eternidade inicial. Neste vomitorio ou trica de senhoras vizinhas, os primeiros a aparecer e a sacudir a agua dos seus capotes, trocando as voltas á verdade, de certo que são esses que a minha mão tem guiado literariamente: são, sem duvida, os que vieram e vêm ainda mendigar o meu conselho, a minha simpatia, e o bordão da minha individualidade artistica tão combatida, guerreada, achinchada, mas enorme na sua independencia moral e enormissima na sua honestidade intangivel! Não lhes darei nova resposta. Irei relêr, mais uma vez, as inumeras cartas onde através saborosos erros de gramatica solicitam a «incontestavel» opinião do mestre genial das «Canções», e guardo-as, de novo, para as deixar no meu testamento de homem simples e generoso. São documentos curiosissimos da eterna comédia humana. Coitados! Que poderiam eles ser senão

Continua na pág. XVI

Um soneto por António Botto

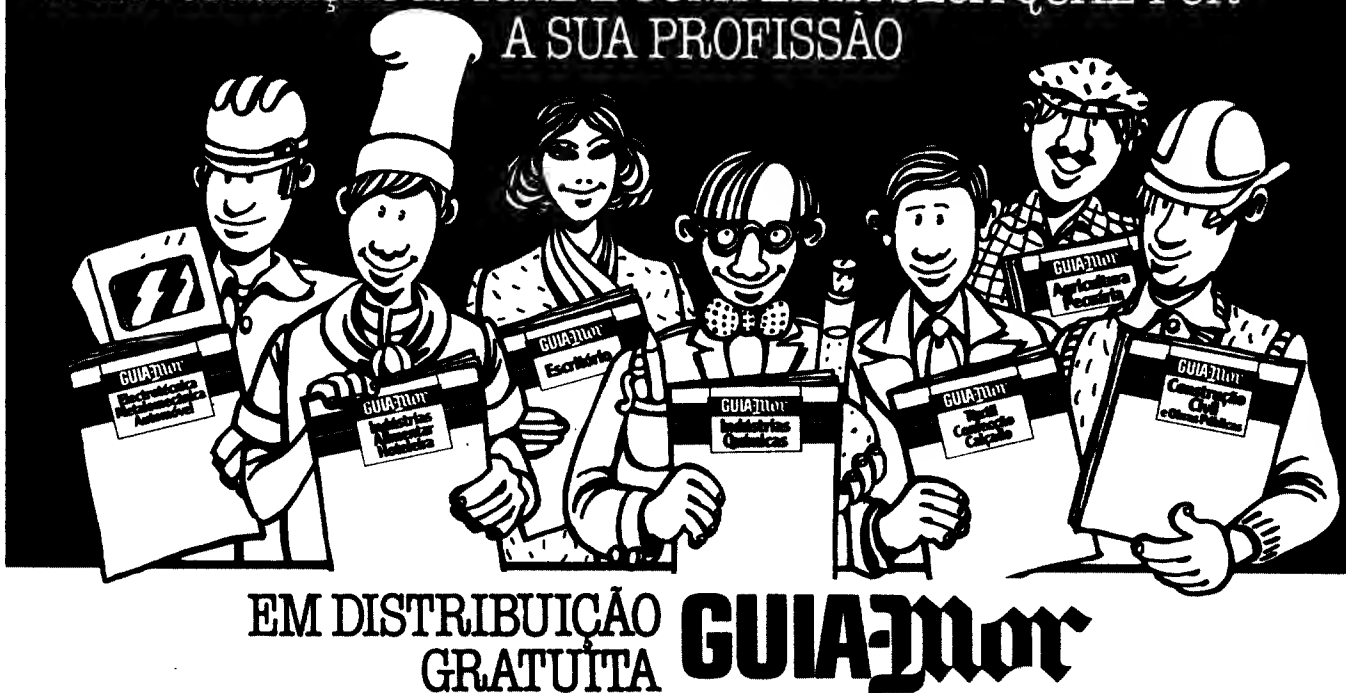
É difícil na vida achar alguém
Que seja na verdade um grande amigo:
E se assim penso — e com tristeza o digo,
É porque o sei talvez como ninguém.

Se a amizade é um bem — e se esse bem
Traz o conforto de um divino abrigo,
Por mim, direi, que nunca mais consigo
Iludir-me nas graças que ele tem!

Afectos, sacrifícios, lealdade!,
Tudo se apaga ou fica na memória
Se a ilusão dá lugar á realidade.

E ai daqueles que pensam na excepção:
— Acabam por ficar dentro da historia
De que a vida é um sonho e uma traição.

CERCA DE 1 MILHÃO DE EMPRESAS E SERVIÇOS
NA 18.ª EDIÇÃO DOS **GUIA-MOR**
A INFORMAÇÃO EFICAZ E COMPLETA SEJA QUAL FOR
A SUA PROFISSÃO



EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA **GUIA-MOR**

PARA UMA PRESENÇA SUA NO GUIA-MOR
REFERENTE AO SEU SECTOR CONTACTE-NOS EM:

GUIÃO
Rua Joaquim Bonifácio n.º 21 - 5.º Esq.
1199 Lisboa Codex Telefone 56 33 31
Apartado n.º 1224 - 1007 Lisboa Codex
Telex n.º 13088 GUIAOL P

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Campo Alegre n.º 672 - 2.º D.
4100 Porto Telefone 5 49 50 / 66 63 16
Apartado n.º 1019 - 4101 Porto Codex
Telex n.º 23456 GUIAO P

SUB-DELEGAÇÃO DE BRAGA
Av. João XXI n.º 553 4700 Braga
Telefone 2 71 73/4 Telex n.º 32259 GUIAO P

DELEGAÇÃO DE COIMBRA
Rua António José de Almeida n.º 214 - 2.º
3000 Coimbra Telefone 2 28 60 / 2 30 02
Apartado n.º 2014 Telex n.º 52200 GUIAO P

DELEGAÇÃO DE TOMAR
Rua Dr. Joaquim Ribeiro n.º 7 - 2.º Esq.
2300 Tomar Telefone 3 21 84
Apartado n.º 113 - 2302 Tomar Codex
Telex n.º 42318 GUIAOT P

DELEGAÇÃO DE FARO
Largo do Carmo, Edifício "O Seu Café" 10.º Letra D
8000 Faro Telefone 2 82 50
Apartado n.º 271 - 8003 Faro Codex
Telex n.º 56569 GUIAO P

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL



**1.ºS JOGOS FLORAIS
DO CONCELHO DE LOURES**

**«AQUI, VAMOS CONSTRUINDO
UM MUNDO MELHOR»**

- * BANDA DESENHADA
- * CONTO
- * POESIA
- * TEATRO

Prémios até 25 000\$00 — CONCORRE

**CONTACTA: Biblioteca e Arquivo
Histórico Telf.: 9830117**

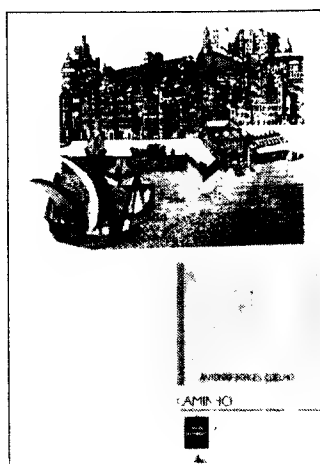
9830012



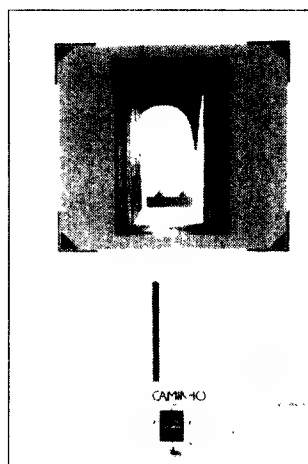
Os estudiosos querem textos rigorosos e de qualidade
A **CAMINHO** dá-lhe ainda mais: o cuidado da edição



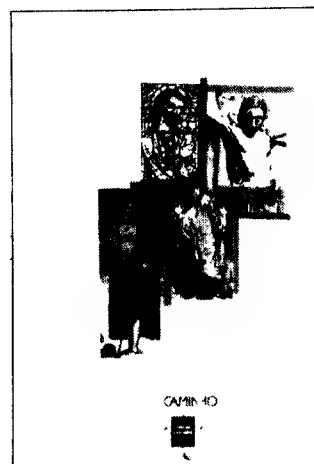
Manuel Gusmão
O Poema do Impossível
Preço: 900\$00



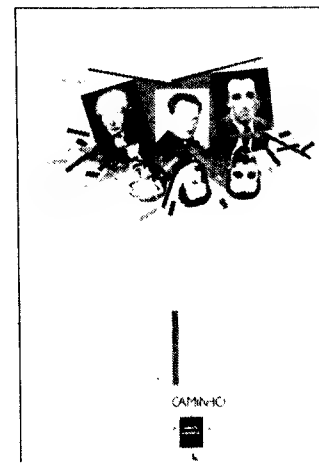
António Borges Coelho
Quadros para Uma Viagem a Portugal no Século XVI
Preço: 950\$00



Luís Sá
Introdução à Teoria do Estado
Preço: 850\$00



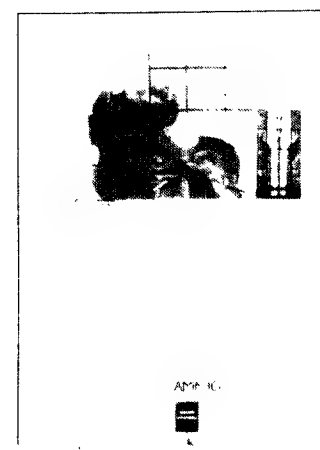
Iakov Lentsman
A Origem do Cristianismo
Preço: 800\$00



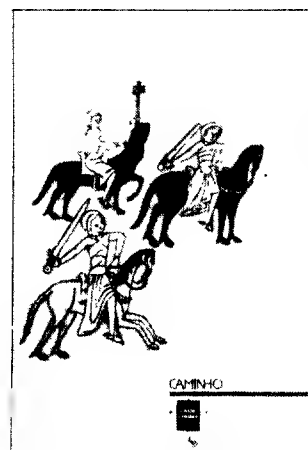
José Barata Moura
Da Representação à «Práxis»
Preço: 800\$00



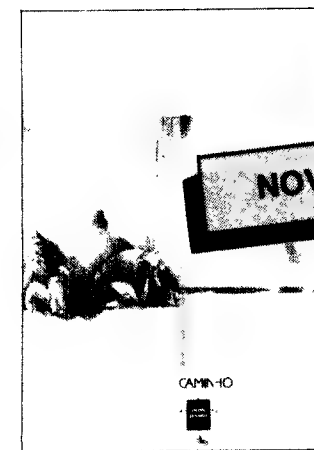
Garcez da Silva
A Pintura na Obra de Eça de Queiroz
Preço: 750\$00



José Barata Moura
Ontologias da «Práxis» e Idealismo
Preço: 1000\$00



António Borges Coelho
Comunas ou Concelhos
Preço: 850\$00



Armando Castro
Teoria do Sistema Feudal e Transição Para o Capitalismo em Portugal
Preço: 950\$00



Vital Moreira
A Ordem Jurídica do Capitalismo
Preço: 750\$00

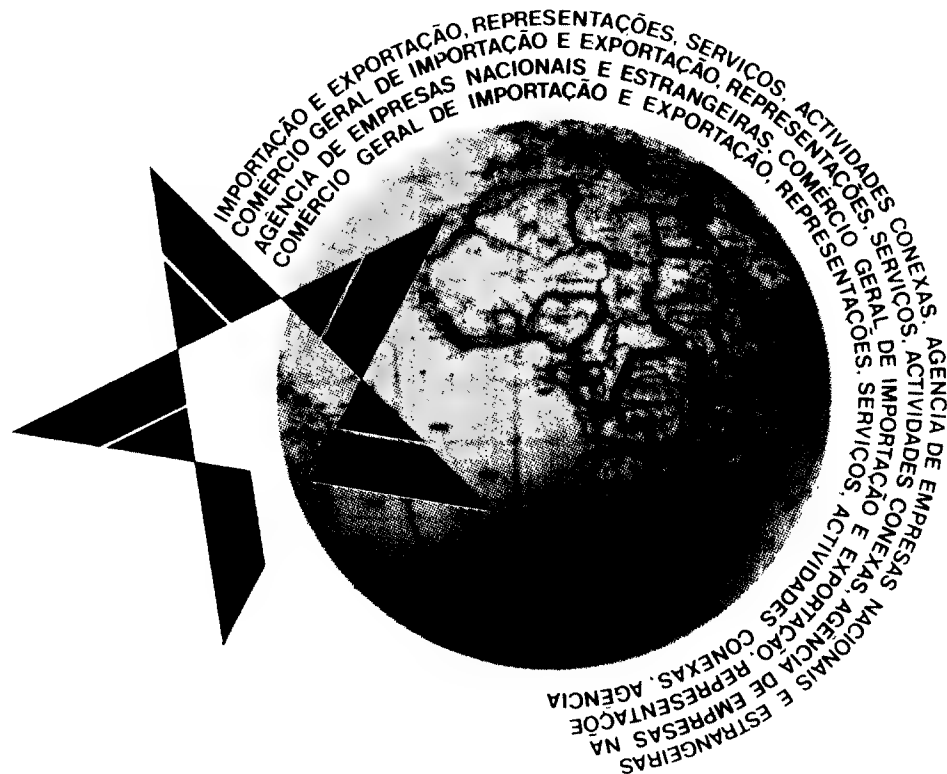
CAMINHO
o prazer de ter bons livros para ler

Uma página breve das minhas memórias

Continuado da pág. XIV

aquilo que são? Falhados que tombaram impotentes na realização de uma idéia! Alguns fazem parte de uma fauna de cretinos estropiados da mais sólida incompetência que não hesitam em proclamar as suas sentenças «irrefutáveis» e os seus «direitos» de pseudo-orientadores da sagrada opinião pública — ó tristíssima cégada! Outros, andam aí em cardume pelas esquinas, pelos cafés, á porta das livrarias, e nos corredores dos teatros em noites de «prémère»! O que eles dizem ultrapassa todo o limite da indolência mascarada numa inveja doentia... A imaginação corrompida pela vileza do carácter não atinge tamanha baixeza de variações no insulto! E nada escapa a esses meninos bonitos: retalha-se a vida particular da vítima de mistura com a obra; inventam-se histórias fantásticas e «blagues» as mais tórpes e inconcebíveis! As gargalhadas estoiram, — larvadas, imbecis, sonóras... Triunfantes, despedem-se, por fim, uns dos outros, num tropel de quem

teme vagamente o merecido castigo a tanta perversidade. Mas continuam no dia seguinte á mesma hora, e no outro dia, e ainda no outro, e sempre — sempre!, até que envelhecem ou morrem roídos pela propria inferioridade — «Não faltes, logo» á primeira representação da peça do autor de «Ciume»; aquilo ha de ser de «impenca»! Vai abaixo, não tenhas duvidas; o critico do jornal Z já tem a navalha afiada; o critico do jornal H já preparou a ta-reia; e o critico do jornal X já delineou a sóva. É preciso liquidá-lo, porque o tipo vê demais.» São assim e assim procedem. Resta-me, no entanto, a consolação de que os Artistas são como os povos que têm qualidades eternas; aguardam silenciosos que a confusão passe na certeza de que, quando, um dia, o equilibrio fôr estavel, teremos que contar com eles. E no mundo ha duas classes de homens: os que nunca compreendem cousa alguma, e os que são capazes de tudo compreenderem; embora me seja doloroso afirmar que uns e outros adormecem na mesma lama de felicidade e amargura.



Empresa de Capitais Mistos
Luso-Angolana

Associadas:

IMPORTANG U E E
Central Angolana de Importação

EXPORTANG U E E
Central Angolana de Exportação

ANGODESPACHOS U E E
Empresa de Despachos Alfandegários
de Luanda

COTECO, Sociedade de Cooperação
Técnica e Comercial, Limitada



Importação e Exportação, Lda.

Av. João Crisóstomo, 16, 3.º - 1000 LISBOA - Tel.: 54 60 00
Telex: 43688 VESPER P e 43446 VESPER P



feira popular
de lisboa

**Espaço de Recreio
e Diversão
ao seu dispor**

Aberto para almoço



6 *grafisels* 10.º Aniversário

grafisels - 10 ANOS AO SERVIÇO DAS ARTES GRÁFICAS

Queremos, nesta ocasião que é para todos nós motivo de alegria e orgulho, agradecer aos nossos Amigos Clientes a preferência com que nos têm distinguido e a colaboração que sempre nos deram, sem a qual nada teria sido possível.

Graças a eles, ao excelente trabalho dos nossos colaboradores e à coesão nunca desmentida dos sócios, temos hoje a possibilidade de comemorar não só 10 anos de actividade produtiva, mas também o aumento do nosso capital social de 1.400.000\$00 para 35.000.000\$00. A todos os que, directa ou indirectamente, ajudaram a erguer esta já tão grande obra, o nosso "MUITO OBRIGADO".

Ao acender das luzes

Ramada Curto

Já é sensível a diminuição dos dias.

Não tardará que, de repente, se acendam os candeeiros desta parte da cidade que eu domino aqui, do meu quintal. Todas as tardes, sentado neste cadeirão de verga, faço a mesma experiência, que consiste em ver se consigo adivinhar o momento preciso em que as luzes se acendem. Podia recorrer ao relógio, fixar a hora da vespera para ter mais probabilidades de acertar. Não quero. Assim, mesmo, sem esses auxílios é que isto constitui para mim um entretenimento e eu tenho tão poucos que não posso perder

nenhum. Puro entretenimento apenas? Não é verdade. Estas páginas íntimas, que escrevo para matar o tempo, não tem probabilidade de virem a ser lidas por mais ninguém senão por mim. E que fôssem! Que me importa que alguém se ria dum pobre homem como eu. A razão é outra — uma razão humilde, ingenua, romântica se quiserem — um pouco triste talvez, e que eu vou dizer.

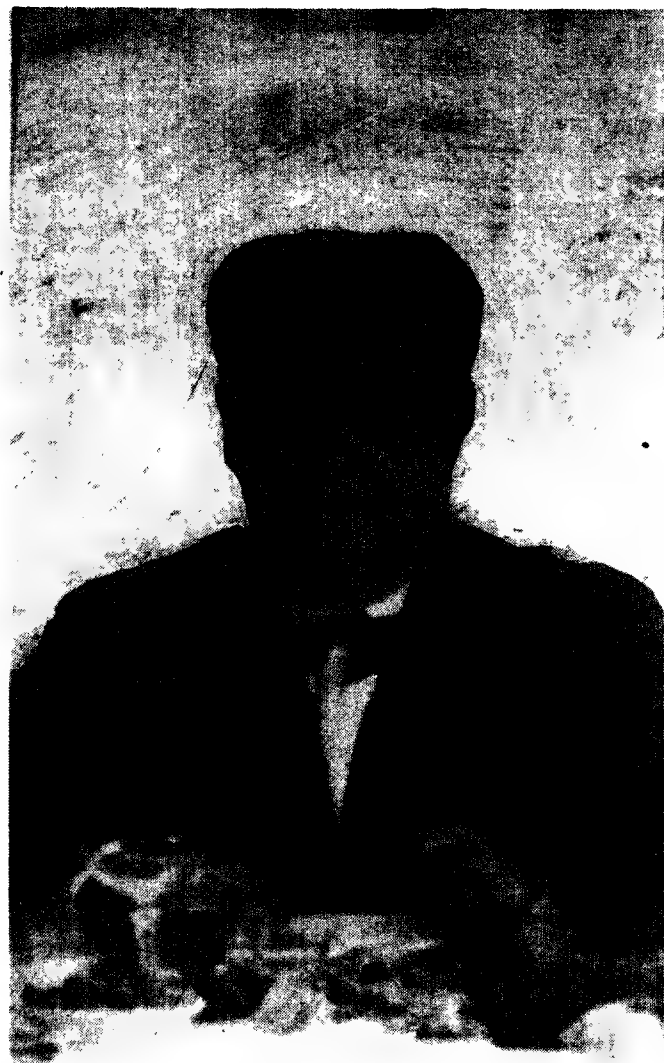
É que, por essa época, a esta mesma hora do lusco-fusco eu passei, durante anos, todos os dias, por uma rua triste, mergulhada em sombras, dirigindo-me para uma casa onde estava uma

pessoa doente.

Esperava como agora a todo o momento que se acendessem as luzes e dizia, com o coração ansioso, como numa aposta com o Destino: «se eu chegar até aquela esquina, ou até aquela porta, sem que as luzes se acendam ela vai melhorar e salva-se».

Às vezes, com medo, apressava o passo corria quase, chegar depressa á tal esquina ou á porta fixada, não fôssem as luzes acender-se... O que me valia é que não passava ninguém que me viesse assim, quasi a correr, na

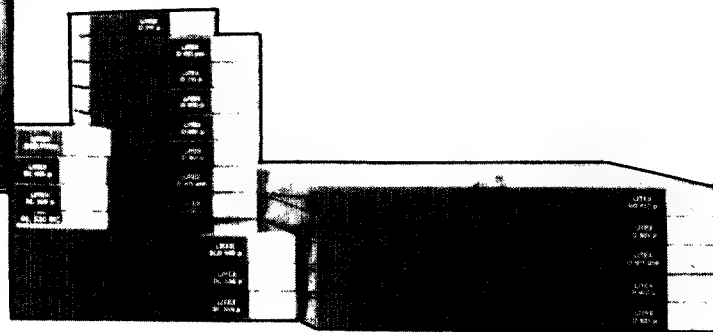
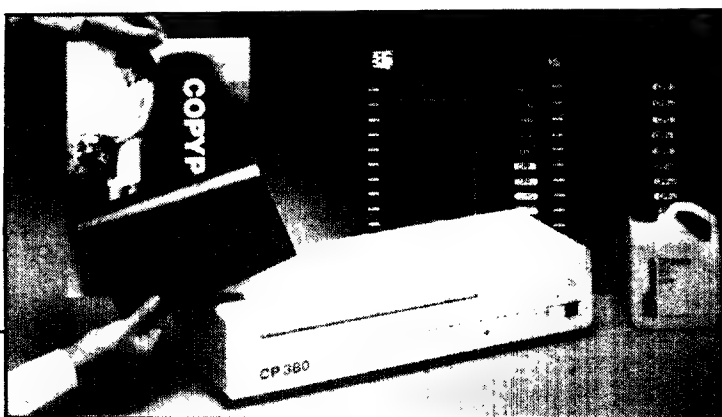
Continua na pág. XIX



AGFA



**PRODUTOS FOTOGRÁFICOS E QUÍMICOS PARA
A INDÚSTRIA GRÁFICA E REPROGRÁFICA**



AGFA-GEVAERT 

rua deserta aquela hora.

Mas sucedia às vezes que as luzes se acendiam antes de eu chegar ao lugar marcado. E eu ficava transido, aterrado, com o coração oprimido por aquele agoiro e dizia quasi em voz alta: «não vale, não vale desta vez, que já é muito tarde».

Hoje que estou só, que já não é preciso nada disto, ficou-me o habito e faço o mesmo. Talvez para não me esquecer. Porque eu considero o esquecimento uma covardia e uma traição. Não compreendo que se esqueça.

E além de tudo esquecer é um suicidio. Se eu esquecesse deixava de ser eu; era como se tivesse morrido. Ha certas cousas de que se não tem a noção clara, que se não podem exprimir com precisão.

E assim eu penso que esquecer é como sobreviver a nós próprios.

O Godinho, porque é uma pessoa de bom senso e meu amigo, quando lhe contei isto, indignou-se, disse-me que estas e outras manias eram uma aberração, uma especie de masoquismo moral.

Eu deixei-o falar. Talvez ele tenha razão.

Mas o certo é que eu só vivi, só fui plenamente eu, quando sofri, quando a dôr me fez viver com plenitude. Ha momentos em que a gente se sente diante da Vida, uma pobre cousa, um pobre farfapinho humano. Somos tão pequeninos, tão pequeninos, como pode ser uma criança que chora diante dum grande terror, desproporcionado para a sua pequenez e para a sua fraqueza e que suplica que não lhe façam mal. Esquecido isto o que fica? O que nos pode interessar da nossa duração na terra, o que é que nos representa? Para mim fica isto: — os dias sempre iguais sempre do meu labor de mestre de rapazes; os interesses mesquinhos; a luta pelo pão; as pequeninas misérias; as pequeninas mediocridades; as pequeninas e ilusorias alegrias. Isto não sou eu. Isto é o tédio, o cotidiano, qualquer cousa que se méde pelo relógio, como se medem, a metro, as fazendas nas lojas.

Se eu fosse só isto, não estaria talvez aqui no meu quintal, vendo, com os olhos com que o vejo, este doce, lento cair da noite sobre a cidade e sobre o rio.

Adquiri o direito de contemplar e de, como que embeber as cousas que contemplo, de simpas-

Continua na pág. XX

FUNCIONARIO MODELO



(Desenho de Eduardo Faria)

— O sr. vem sempre tarde!
— Mas em compensação vou-me sempre embora mais cedo...

DO DIÁRIO DE JOAQUIM MANSO



OSCAR
MOBILIÁRIO

ÓSCAR & CA., LDA.

FÁBRICA • BARBELÃES • FRAZÃO

☎ 96 34 90

4590 — PAÇOS DE FERREIRA



O ÓSCAR EM MOBILIÁRIO

*o problema da sua empresa
é... o peso!*



**CONFIE-NOS ESSE PROBLEMA. PESAMOS TUDO.
ATÉ AS NOSSAS PALAVRAS**

O PESO É A NOSSA PROFISSÃO

**FABRICAMOS BALANÇAS, BÁSCULAS, BÁSCULAS-PONTE,
BÁSCULAS ENSACADORAS E DOSIFICADORAS,
INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS DE PESAGEM**



EQUIPAMENTOS PARA PESAGEM, MECÂNICOS E ELECTRÓNICOS

TELEX 32125 CAXPUZ P. • TEL. 73604 APARTADO 12 • 4701 BRAGA CODEX

tia melancólica. Eu bem sei que elas são indiferentes ao meu sofrimento ou às minhas alegrias. Mas, ha uma cousa que mas torna simpáticas, que as põem como que em inteira concordancia comigo: — é que elas hão-de todas passar como eu.

Todas hão-de morrer, como as folhas da minha arvore que estão agora tão verdes e que o outono não tardará a fazer cair por terra, para apodrecerem no pó e na lama.

Sobre os montes da Outra Banda surgiu subitamente uma estrela isolada, como uma pupila de ouro, tremula e brilhante. Fixo-a um momento e ocorre-me a ideia de que ela também pode ter morrido ha milhares de anos. Mas a morte dum astro é uma cousa inteiramente desproporcionada com a simpatia dum homem, por mais contemplativo que ele seja. As cousas pequeninas, frageis, humildes, que deram menos do que eu, essas sim.

As que duram meia duzia de horas, de dias, de anos mesmo, as que passam enquanto eu fico, essas é que merecem o meu interesse e o meu amor. O homem faz bem em amar o efemero, as cousas perecíveis e desdenhar o eter-

no, que não abrange, não compreende, não sente. Se foi ele, pobre ser transitorio, que criou as unicas cousas eternas: — as ideias; certas nobres ideias. Assim como a piedade nasceu no coração do homem. A bondade é uma criação sua. E até os outros bichos que estão abaixo dele são capazes de piedade e de amor.

Na minha aldeia, em Casais, tive um cavalo muito velhinho, que já não podia comer a ração por não ter dentes. O veterinario disse-me que se não quisesse vê-lo morrer de fome, o mandasse abater.

Eu não tinha coragem para mandar tirar a vida ao pobre bicho. Ora os dias foram passando e com espanto de todos o animal parecia contente, assegurou-lhe o pelo hirsuto, dir-se-ia até que engordara.

Não podia ser a beberagem de sementes e a palha que operassem o milagre. E não era. É que, ao lado do pobre velho, havia um garrano novo, muito vivo, muito ladino, que eu trazia muito bem tratado. Pois este companheiro novo triturava com os seus dentes a parte da ração que era para ele e empurrava-a com o focinho que só tinha o trabalho de a engolir. E viveu assim longos meses da caridade do outro.

E tenho mais. O Tirano, o seu enorme lobo de Alsacia, comia bem, grandes tachos de sopa, ossos de carneiro, desperdícios de talho. Visitava-o uma cadellita proletaria, a Farrusca que não tinha ração certa, passava mal — que o camponês, como a vida é dura para ele, é duro para os homens e cruel para o bichos que lhe não dão interesse.

Pois o Tirano escondia optimos bocados da sua comida entre as pargas do mato, entre as medidas de palha ou em buracos que abria no chão e tapava levemente, só o bastante para ocultar o tesouro. Depois ficava de guarda, ofegante, com uma grande lingua vermelha fora da boca, as orelhas em riste, e em todo ele um certo ar de ansiedade, aguardando que a Farrusca viesse.

Ele sabia que a cadellita andava por ali a rodar áquela hora e, se ela demorava a aparecer, ladrava, espaçadamente, três ou quatro vezes. E o caso é que a Farrusca vinha logo. E era vê-lo então, com as suas enormes patôrras a afastar o mato ou a palha, a escavar a terra, a revelar a companheira o esconderijo. A pobre esfomeada, coitadinha, atirava-se á comida vorazmente e eu nunca vi, em casa de homem, uma tão completa expressão de consciên-

cia satisfeita como no focinho majestoso daquele «lobo de Alsacia». Só os homens e os bichos são susceptíveis de piedade. Os deuses tem mais que fazer. São indiferentes ás dores humanas. Em todos os tempos, se tem afirmado, que há intervenções extraordinarias a favor de quem sofre.

Não ha. E eu acho bem que não haja. No fundo era injusto — que a dôr humana é muito extensa. De resto não deve haver. Incontestavelmente a mais bela, a mais alta historia do mundo é a vida de Cristo. E não me esquece o suor de sangue, a suplica lancinante do justo «Pai, se podes, afasta de mim este calice». E depois o desalento supremo e resignado, infinitamente doloroso desta queixa: «Meu pai, meu pai, porque me desamparaste?»

Os ceus não responderam desta vez. Criaram-se assim o direito de nunca mais responder. Aceito que assim seja e eis que me compreendo que certas almas fortes e bem temperadas oponham um frio silencio ao eterno silencio dos deuses, o desinteresse á eterna Ausência. E que para se consolare, se refugiem no amor das cousas perecíveis e que o dedo da

Continua na pág. XXI

DO DIÁRIO DE JOAQUIM MANSO

não é por acaso...

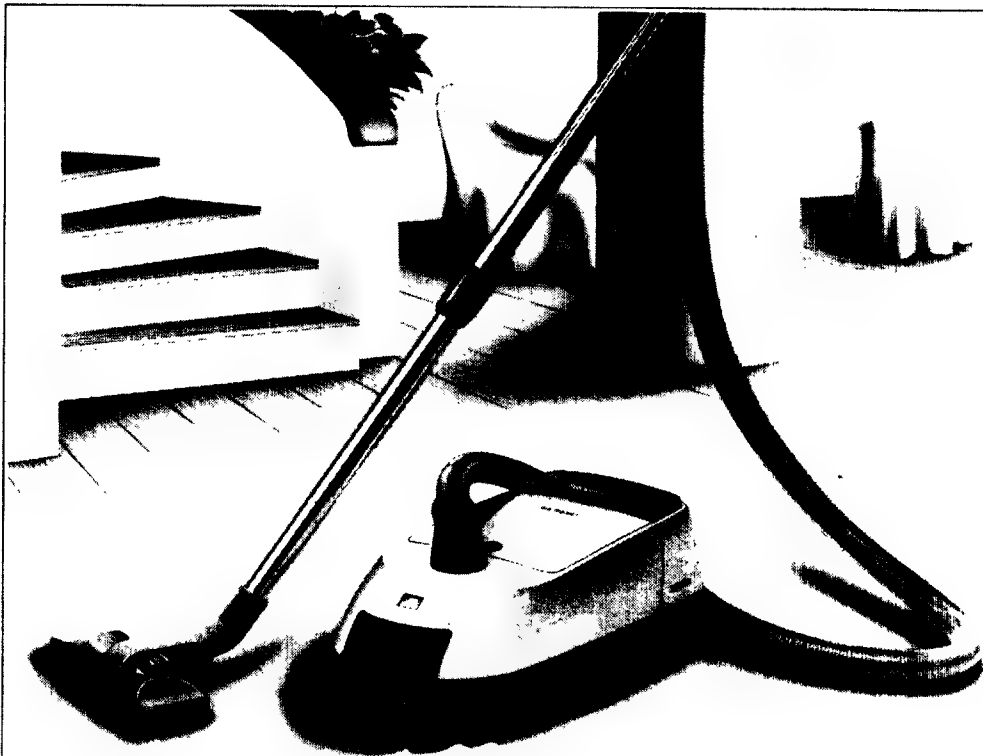
Por detrás das paredes de um contentor, há carga. Da mais prosaica à mais sofisticada. Desde uma rotativa a papel de jornal, passando, até, por um bolo de aniversário. Contentor. Parece quase um senhor! Contente de ser contentor, por conter a «carga» da nossa presença, hoje.

S.P.C. - SERVIÇO PORTUGUÊS
DE CONTENTORES S.A.



Ao serviço dos serviços que oferecemos.

SEDE: Rua Gonçalo Mendes da Maia - Cabo Ruivo - 1800 LISBOA
Telefs. 85 53 34 - 85 61 50 - 85 56 19 - Telex 16444 TAINER P - Teleg. POLYTAINER - Fax (01) 85 69 11



A Grande Limpeza da Primavera voltou... com um Aspirador Miele

Antigamente, mal raiava o primeiro sol em céu limpo, as casas eram viradas do avesso para começar a grande Limpeza da Primavera. E eram semanas de janelas abertas, carpetes penduradas em varandas, sofás cobertos por lençóis. Hoje, Você não dispõe de tempo e vai limpando dia a dia. Mas a Grande Limpeza da Primavera não deixou de ser uma necessidade: passou só a ser muito mais fácil e a levar menos tempo. Com produtos adequados e... o seu aspirador Miele. Os aspiradores Miele têm uma enorme

mobilidade em todos os sentidos, um filtro «air clean» para uma circulação de ar livre de impurezas, acessórios integrados sempre à mão, selecção da potência para cada tipo de sujidade, feita apenas com a ponta do pé e ainda um transporte e uma forma de arrumação práticos, fáceis. Retorne a tradição da Grande Limpeza com a modernidade do seu aspirador Miele. Ele é ainda melhor do que Você pensa. Mas é também mais acessível do que Você supõe.

Miele
Uma decisão para toda a vida

R. Renaldo Ferreira 31-A C 1799 LISBOA CODEX • R. do Campo Alegre 636 4100 PORTO • R. Abom Ascensão 66 8000 FARO

Continuado da pág. XX

Morte ha-de tocar. Quem se debruça piedosamente sobre as dores alheias, dá assim uma lição á impassibilidade divina... A piedade do Homem realiza na terra a piedade possível no Universo. E é tanto mais bela, quanto nada espera. Job, que era justo, depois da provação, foi recompensado, mas só a Morte, tirando-lhe a mesmoria, o pôde consolar das injustiças sofridas.

Os pombos, que tem o seu ninho naquele muro fronteiro, vão recolhendo a casa. Parece que se regulam pelo relógio duma igreja que começa agora, espaçada, a dar horas. Os ruídos que sobem da cidade, não sei porquê, não chegam até mim. Para os lados da barra uma grande nuvem violeta corta o céu, imensamente triste e só ficam, pairando, morrentes no ar, as badaladas distantes do sino.

Porque é que a minha sensibilidade funde estas cousas todas — a estrela, a nuvem, os pombos que recolhem e a melodia do Angelus — e transforma tudo isto num estado de alma? Que hora adorável esta!

Dos buracos dos muros que

servem de lar aos meus casais de pombos proletários, sai o apêlo amoroso dos machos, chamando as companheiras retardatárias. Todas as tardes ouço esta música e posso dizer que conheço todos os habitantes do muro. São oito casais e um que não tem mulher, porque numa armadilha traço-eira cortaram-lhe uma perna e depois nenhuma fêmea quis mais o mutilado. Esse não tem nicho próprio, porque os outros o expulsaram sucessivamente de todos onde ele se refugiava, á bica-da e a grandes golpes de asa que o derrubavam. O pobre aleijado não se pôde defender e acabou por ir para a ponta do muro, debaixo duma pedra mais saliente. Ali dorme, todo encolhido, sobre a sua única perna, como a fazer-se pequenino para que o não descubram e o expulsem dali também.

Mas no inverno, coitado, chove-lhe em cima toda a noite, de tal forma, que, de manhã, quando eu lhe vou deitar o milho, quasi se não pode mecher, de encharcado que está. Fica a distancia enquanto os outros comem e só quando o bando todo comeu a sua ração e eu o faço fugir batendo as palmas, é que ele lá vem,

aos pulinhos, desconfiado, comer os milhos que eu lhe reservo, muito depressa, com medo dum retorno ofensivo dos colegas. E é preciso eu fazer de polícia, estar vigilante, para que o pobre paria se alimente.

A Angelica, a minha velha criada e eu, conhecemos a vida íntima da colónia. Pusemos nomes a quasi todos. É «o papagaio», «o guloso», «o correio», «o côrvo», «o porco-sujo», e assim por diante, todos estão identificados. É frequente a Angelica ao almoço ou ao jantar dar-me novidades como esta:

— O sr. sabe que o «papagaio» tem ovos e «o côrvo» tirou só um borracho da côr da mãe e com a cabeça preta.

E, duma vez, não me posso lembrar sem sorrir, da indignação virtuosa da pobre velha, quando me anunciou:

— Então o sr. não quer saber? A mulher do «papagaio» deixou o marido e anda metida com um diabo que não tem nome, um daqueles a que o sr. chama de «serie»! E com filhos ainda pequeninos, coitadinhos! Andam atrás do pai a bater as asas para ele lhes dar de comer, que é um dôr de alma... Que grande porca, hein?!

Eu expliquei á Angelica que, entre os bichos, ha bom e mau como entre os homens.

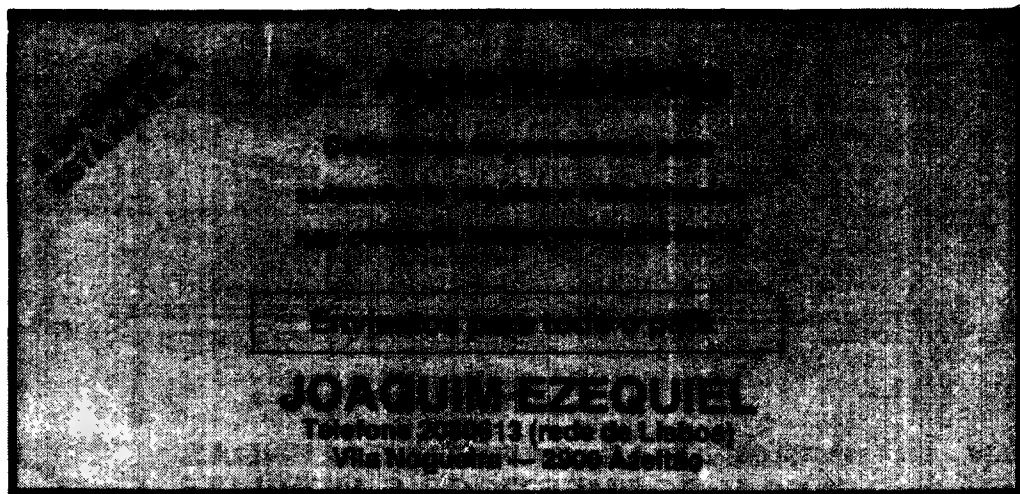
Este interesse pelos pombos vadios é uma cousa que eu escondo como um ridículo improprio dum homem. Nas mulheres que vivem sedentárias, no canto da sua casa, que são boas e enternecidas, compreende-se. Ha almas de mulher que se dedicam, que vieram a este mundo para ser boas e que têm tanta ternura para dar que a espalham assim, prodigamente, pelos pobres, pelos infelizes — até pelos maus — pelos bichos e pelas flôres. Conheci uma santa mulher, que sofria e que todas as manhãs se levantava muito cedo para ir dar a primeira refeição aos seus pombos protegidos. E na manhã do dia em que morreu, sabendo que ia morrer, perguntava a uma pessoa de família, desvairada, pela noite de vela e de agonia:

— Já deste de comer aos pombinhos? Vai lá, anda, que já é tarde...

E essa pessoa, já se deixa ver, foi logo...

Acenderam-se agora as luzes, de repente. Distraí-me. Estava a pensar nos pombos, não previ o momento preciso.

Mas já não me importo.



Imagraf



**produtos para
fotocomposição
difusão-transfert
offset
microfilme
fotografia
radiografia**

AO DIÁRIO DE LISBOA, NESTA DATA,
AS NOSSAS SAUDAÇÕES AMIGAS.

Imagraf

Av. Miguel Bombarda, 91-1.º
1000 Lisboa — Tel. 54 95 71/56 04 03
Laboratórios em Venda Nova
2700 Amadora Portugal
Tel. 97 26 31



MUNICÍPIO DA AMADORA

Festa de Abril, Festa da Liberdade: programa das comemorações

24 de Abril

Grande Festa Popular no Parque Central:
20.30 — Folclore (3 grupos da região saloia)
Fernando Farinha
Francisco Fanhais
3 grupos corais alentejanos
24.00 — Jorge Palma
Fogo de artifício

25 de Abril

Íçar da bandeira e fanfarra na CMA.
09.00 — Torneio de basquete — juvenis femininos (P. Central)
09.30 — Convívio de minibasquete (Pav. da Venteira)
10.00 — Estafeta 25 de Abril (partida e chegada — CMA)
Mini-Estafeta para iniciados (partida e chegada — CMA)
11.00 — Sarau de ginástica (Parque Central)
15.00 — Desfile Popular em Lisboa
18.00 — 2.ª jornada do torneio de basquete — juvenis femininos (P. Central)
22.00 — 1.ª jornada do torneio de andebol (P. Central)

26 de Abril

09.30 — 3.ª jornada do torneio de basquete — juvenis femininos (P. Central)
2.ª jornada do convívio de minibasquete (Pav. da Venteira)
11.00 — Exibição de esgrima (P. Central)
16.00 — Finais do torneio de andebol (P. Central)

Festa de Abril na Galeria Municipal

No dia **15 de Abril** inaugura-se na Galeria Municipal a exposição colectiva de artes plásticas «Portugal em Abril». A exposição integra-se nas comemorações do 25 de Abril no Município, e conta com a participação dos grupos Imargem (Almada), Viragem (Cascais) e Artever (Amadora).

CENTRO DE ENFERMAGEM DA FALAGUEIRA



Consultas de todas as especialidades
CONTRATOS COM A ADSE:
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
Serviço ao Domicílio
INJEÇÕES E TRATAMENTOS
PARTEIRA
aberto das 8hs às 24hs.

Estr. Falagueira, 14E - VENDA NOVA ☎ 49 41 521

• CONFECÇÕES • LOUÇAS
• PAPELARIA

ESTABELECIMENTO

— DE —

Luís Rosa Mendes, Lda.

Rua de Lisboa, 18 7960
Tel. 84102 VILA DE FRADES

UNIÃO SAMORENSE



Cooperativa
de Consumidores
da Freguesia
de Samora Correia
CRL

Rua do Movimento
das Forças Armadas, 33
2135 Samora Correia
Tel. 93611

FUNDADA EM 1976

• SOMOS UMA COOPERATIVA COM 1151
COOPERANTES AO SERVIÇO DO POVO
DENTRO DO ESPÍRITO DE ABRIL



COOP. Agr. do Concelho de Arraiolos
(Ex-Grémio da Lavoura)

DE
ARRAIOSLOS

- ADUBOS
- RAÇÕES
- PESTICIDAS
- SEMENTES
- ALUGUER DE
- MÁQ. AGRÍCOLAS
- MONDA QUÍMICA
- TRATAMENTO
- AÉREO
- DIVERSOS

TELEFONES:

- ☎ 4 21 15 - Escritório e Vendas
- ☎ 4 22 40 - Armazém
- ☎ 4 61 19 - Casa Lavoura/Vimieiro

R. Cunha Rivara, 7 a 7-C 7040 **ARRAIOSLOS**

CAFÉ — RESTAURANTE

O TRILHO

REFEIÇÕES TIPO REGIONAIS

RUA DE ST.º ANTÓNIO, 1
Tel. 84314 7960 **VILA DE FRADES**



AUTO QUELUZENSE
COOPERATIVA DE TÁXIS DE QUELUZ

TÁXIS SERVIÇO PERMANENTE
APOIO DE Rádio-Telefone

TELEF.: 958851

RUA BASTOS NUNES, 66 (traseiras Garagem M.N.)
2745 QUELUZ

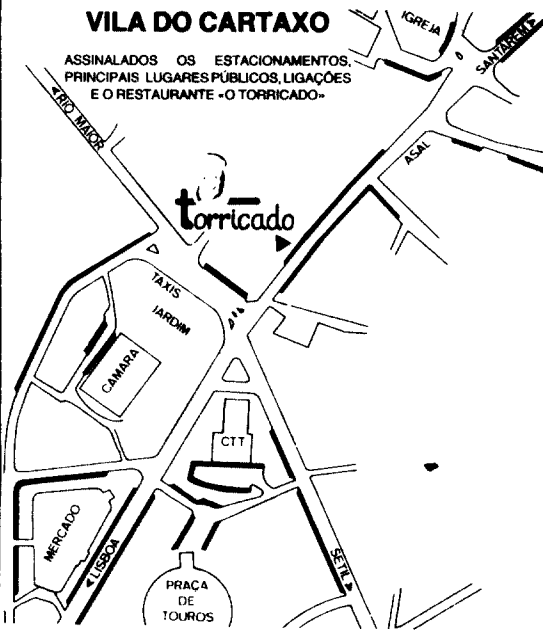
COOPERATIVA DE CONSUMO 3 DE MARÇO UNIÃO PIENSE, C.R.L.

**MERCEARIAS, CARNES, FAZENDAS
ELECTRODOMÉSTICOS E MOBÍLIAS**

Rua da Cooperativa, 4 — Telef. 55170 — 7855 **PIAS**

VILA DO CARTAXO

ASSINALADOS OS ESTACIONAMENTOS,
PRINCIPAIS LUGARES PÚBLICOS, LIGAÇÕES
E O RESTAURANTE «O TORRICADO»



**SNACK-BAR
RESTAURANTE**

cozinha regional

RUA SERPA PINTO, 7-A (R. N.) TEL. 73657

**ABERTO TODOS OS DIAS
ATÉ À 1 HORA**

bons petiscos / mariscos
serviço rápido
ótima qualidade
churrasco em carvão

com estacionamento

ar forçado c/ aquecimento

a melhor garrafeira da região



COOPERATIVA DE CONSUMO
«UNIDADE POPULAR», CRL
R. Dr. Carlos Augusto Teixeira • Tel. 4 21 29
7570 GRÂNDOLA VILA MORENA



Pensamos em si!

Defenda-se... compre na Cooperativa.

Uma empresa cooperativa ao serviço dos consumidores do concelho de Grândola
O maior empreendimento económico/social pós 25 de Abril no concelho de Grândola
Colabora na compra de títulos de investimento, para a construção das novas instalações

QUANDO TODOS COOPERAMOS TODOS BENEFICIAMOS

Tipos das nossas ruas

(Apontamentos de uma artista estrangeira)



Os *croquis* que hoje publicamos, são de uma senhora e de uma estrangeira, como se depreende da sua delicadeza e da graça com que a graça portuguesa é sublinhada.

É sua autora uma senhora francesa, pintora enfeitiçada pelas doces estilizações que a Arte moderna inspira aos temperamentos femininos, e que nos foram reveladas, primeiramente, pelas audácias encantadoras de Marie Laurencin.

É Madame Anne-Cherie Charles de Bragança, esposa do nosso amigo e cronista em Paris sr. José de Bragança, que, de passagem, em Portugal, encantada pelos nossos costumes, os fixou nalguns *croquis* duma leveza tão espontânea que basta a marcar uma extraordinária sensibilidade de mulher-pintora.

A linha rítmica das varinas, com seus corpetes afeiçoados ao busto rijo e palpitante; o pitoresco alacre das nossas saloias; o geito maternal das mães, para os filhos recém-nascidos; o galbo elegante dos nossos barros grosseiros, os geitosos cabazes, — tudo isto surpreendeu Cheriane com uma graça e uma finura esvoaçantes.

M.me Anne Cherie, que já expoz algumas vezes em Paris, espera vir expor dentro de pouco tempo a Lisboa, por ocasião de uma nova viagem ao seu novo paiz.





Uma literatura nova

Vitorino Nemesio

Até há pouco tempo dificilmente se apanhava um livro brasileiro em Portugal. Todos se lembram da eterna «Iracema» das estantes dos nossos avós. Donde isso vinha! Vinha do mesmo lado donde um ou outro canto de Gonçalves Dias, depois as doridas canções de Casimiro de Abreu e os protestos metrificadados de Castro Alves — mas ardentes — enterneciam uma reminiscência do Brasil, que através de parente ou amigo todos guardávamos.

De José de Alencar passou-se quase directamente a Machado de Assis, mas com pouca demora. O velho carioca, sendo brasileiro até aos ossos, parecia europeu, falava europeu. Depois, era subtil. Não tinha aquelas grandes quedas de prosa em que nos parecia ouvir, lendo certos brasileiros, as quedas de água do S. Francisco ou o rumor profundo das lianas no seio da floresta... (E

éramos assim já puxados para uma prosa sertaneja toda livresca e ressabiada).

Creio que foi Coelho Neto, por certos aspectos da sua obra, que começou a levar-nos mais honestamente a tocar o Brasil, a vê-lo por dentro e com um mínimo de retórica. A outros, Graça Aranha falou do drama das cidades — mas logo Olavo Bilac se chegou com os seus alexandrinos florais, e perturbou tudo outra vez. O Brasil estava afogado em palavras. Restava algum charuto da Baía ou tigela de goiabada para não o esquecermos de todo em todo em Portugal.

Até que veio Euclides da Cunha. Mas agora a deficiência não estava no escritor, estava em nós, os que não podemos ler nada que não traga uma história de crianças dentro ou um derriço temperado com duas ou três detonações de romance policial. Em vez de amores infelizes, papões ou aventureiros, Euclides trazia co-

tas de nível, o aspecto das paisagens descrito poderosamente, mas crivado de termos geológicos, dado com rigor científico, grandes rodeios de explicação, de comentário, de aprofundamento de causas. Ah! Mas os que conseguiram passar a linha de friabilidade, como entraram depressa no segredo do Brasil dos «Sertões», na sua formação dolorosa e lenta!

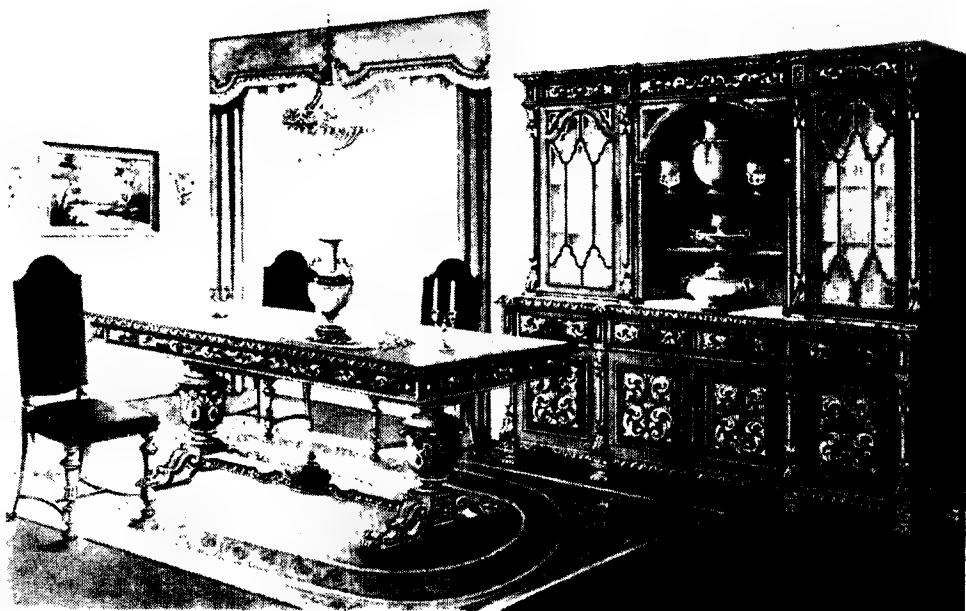
Tudo isto, porém, era muito pouco. O Brasil parecia adormecido numa velha actividade académica, a simpática mas sonolenta vida de grémio literário que lembrava logo velhos e respeitáveis gnomos: o santo imperador D. Pedro com as suas barbas brancas visitando Herculano em Vale de Lobos, Ramiz Galvão e Capistrano editando pesadas massas de documentos, e, copiando estes gigantes mal e pesadamente, toda a enfiada de arqueólogos que de Maceió a Florianópolis e de Cuiabá a Cachoeira, faziam investigação local compenetrados de que punham

Continua na pág. XXV

ARMAZÉNS DE MÓVEIS

BEIRA RIO

DE
ANTÓNIO CARLOTO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
PARA VOSSO INTERESSE
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

Rua Miguel Bombarda,

VENDAS n.ºs 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 a 45

Telef. 207 24 48
BARREIRO

AGROPROMOTORA

Cooperar e desenvolver

ÁREAS DE TRABALHO

AGRICULTURA • PECUÁRIA • INDÚSTRIA
ALIMENTAR • PLANOS DIRECTORES DO
SECTOR PRIMÁRIO • ANÁLISE DA VIABI-
LIDADE TÉCNICA-ECONÓMICA DOS IN-
VESTIMENTOS • PROJECTA E IMPLI-
MENTA



ENTIDADES

COOPERATIVAS • AUTARQUIAS
OUTRAS EMPRESAS

PAÍSES AFRICANOS

REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE

REPÚBLICA POPULAR DEMOCRÁTICA
DA ARGÉLIA

COOPERATIVA PRODUTORA
DE PROJECTOS AGRÍCOLAS CRL

Rua Cardeal Mercier, 29-1, Lisboa

☎ 73 51 35

nisso o génio de Camões.

Deus me livre de fazer pouco desse tipo de cabouqueiros, que estão realmente na base da literatura ensaística e romanesca do Brasil de hoje. Mas é para dizer que o precursor não é o messias... Quando se desbrava a ter-

ra está tudo confuso e a monte. Não apetece fazer turismo a cavalo no arado e pelo rego dos bois.

De repente (porque foi como se a nova geração não tivesse sido precedida, e de perto, por tanto batedor), começam a desabar em Lisboa, Porto e Coimbra os pacotes de prosa nova, as brochuras

coloridas e enfeitadas com o excesso de estrelas do Cruzeiro, e com isso um mundo novo, um Brasil novo em que até os sofrimentos coloniais pareciam novos. O país primitivo e o actual, o sertanejo e o praieiro convenceram os portugueses da sua violenta realidade, da sua extensão em humanidade e perspectivas. Já

não era o fiozinho lírico de Casimiro de Abreu, a maloca de Alencar, a tirada de Castro Alves — mas uma literatura toda forjada na terra e no homem, em que a língua portuguesa sobe pela primeira vez, pelo menos no romance, a um tom e a uma experiência que lhe pareciam vedados.

CAMINHOS DE DIÁLOGO SÃO VIAS DE COMUNICAÇÃO. HOJE, O COMBOIO SAÚDA A PALAVRA.

Precisamos de uma festa. Precisamos de uma festa por quem optou por uma vida inteira dedicada à causa da aproximação entre os portugueses. Parabéns a Vossa!

É com o máximo orgulho que os Caminhos de Ferro Portugueses transportam diariamente para todo o País milhares de milhares de exemplares das mais diversas publicações nacionais.

Apresentando desta forma a palavra mais longe, percorrendo caminhos de comunicação, promovendo a via do diálogo.

É, por isso, com todo o prazer que, hoje, o comboio saúda a palavra.



Caminhos de Ferro
Portugueses.

Comboio, a opção viva.

O MÔCHO ORADOR

O môcho debruçou-se sobre um remanso de água pura, ensombrado por aloendros, e dando com os olhos na sua imagem reflectida no espelho líquido e argenteo teve um fremito de vaidade. Dentro de si, na paz imensa da sua noite romântica, reconheceu que o seu vulto se revestia duma gravidade que se casava admiravelmente com a elegância do gesto e a finura das suas maneiras. Pensou consigo:

— Se eu pudesse falar, cantar, recitar e assobiar, quem me seria superior?

Nisto, apurou o ouvido para perceber o que um gaio espantoso e maligno contava aos seus iguais que faziam grande algazarra, na revolta fronde dum pinheiro verdeneiro.

— Não imaginam como o môcho é comico com o seu ar meditativo! Enquanto todas as aves e bichos dizem o que sentem com clareza, ele tranca-se em mudez absoluta, como filosofo que teme revelar o saber aos humildes. Tudo apparencia e fachada: encobre assim a sua pobreza mental. É o conselheiro Acacio da sociedade alada. Ainda por cima, teme a luz, o progresso, as ideias

redentoras e o vôo largo, a caminho do infinito.

(E soou uma gargalhada sonora, cheia de escarne.)

Varado, sentindo pela primeira vez na sua vida a necessidade de explicar-se para desfazer a calunia e confundir o caluniador,

abriu o bico gelado, através do qual deslisou um suspiro que significava:

— Não pode ser... não pode



COOPERATIVA DE CONSUMO PIEDENSE, CRL

FUNDADA EM 4 DE MARÇO DE 1993

**94 ANOS
AO SERVIÇO
DO CONSUMIDOR**

**Uma Cooperativa de Consumo
ao Serviço da População
do Concelho de Almada**



**SUPERMERCADOS
EM
COVA DA PIEDADE E FEIJÓ
PASTELARIAS, VENDAS**

**Em
Cova da Piedade e Laranjeiro
FABRICO PRÓPRIO DE PÃO E PASTELARIA
Novo Espaço Comercial no 1.º andar com 19 Lojas
Posto Médico e ENFERMAGEM**

Rua da Cooperativa Piedense, 94 - Telef. 276 10 11/2

2800 COVA DA PIEDADE

COOPERATIVA AGRÍCOLA DO CONCELHO DA FIGUEIRA DA FOZ

AO SERVIÇO DA LAVOURA DO CONCELHO

- ADUBOS
- PESTICIDAS
- HERBICIDAS
- SEMENTES
- RAÇÕES
- MAQUINARIA AGRÍCOLA

SEDE:
RUA DA REPÚBLICA, 28
TELEFS. 24926 - 22902

3080 FIGUEIRA DA FOZ



- Rolamentos de esferas e rolos, chumaceiras e rolamentos autolubrificados
- Rolamentos de rolos cônicos
- Rolamentos de agulhas
- Rolamentos de alta rotação e precisão
- Ferramentas manuais
- Ferramentas rotativas
- Brocas HSS e de Metal Duro
- Fresas
- Machos e caçonetes de alto rendimento
- Extractores
- Folhas de serra HSS
- Máquinas e Tornos
- Discos abrasivos
- Eléctrodos
- Máquinas eléctricas

RHP
TIMKEN
TORRINGTON
GMN
HAZET
PFERD
JORAN
KESTAG

KUKKO
METALBOR
EFI
DURAMETAL
DURAMETAL
BLACK & DECKER

APOIAMO-NOS NA EXPERIÊNCIA DE 50
ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

SOCIEDADE DE ROLAMENTOS, LDA.

Sede:
Rua de Sarmento de Beires, 98/108 — Porto
Telef. 6 20 48 — 6 20 49 — 6 20 40 — 69 05 80
Telex 22423

Filiais:
LISBOA — Rua da Cintura do Porto de Lisboa, Arruamentos da Matinha
Rua 2 — Armazém A1
TELEF. 385871/5
TELEX 16 581
APARTADO 8162
1802 LISBOA CODEX

O MÔCHO ORADOR

ser! Tenho de romper a secular reserva dos bubonídeos, meus parentes, e produzir-me em público com eloquência e fragor.

Inclinou uma para a outra as duas poupas cimeiras e semi-cerrou os olhos vivíssimos, cada qual instalado em campo aberto, como flôr de malvaíco.

— Ser ou não sêr, eis a questão! Decidido a não sofrer as ver-rinas dos seus inimigos, abalou em busca de um operador célebre. A passarada, irreverente, ao vê-lo passar tão açodado, gritava-lhe:

— O môcho, tem cuidado com as pégas que te vão seguir com o seu convite tentador: — Vem cá, meu Adónis...

Ele não prestava atenção aos ironistas. Pousou muito longe, quase no ermo, onde o grou, rodeado de assistentes, operava os parvos, os pedantes e os sábios — sublimes ou ridículos. Era meio dia e o sol, apino, despenhava-se sobre um renque de faias em cujos troncos se lia o seguinte cauteloso aviso:

— Pagamento adiantado.

O môcho, com a sua mimica inteligente, irresistivelmente expressiva, disse o que pretendia. Dum cofrezinho que trazia ao pescoço, sacou 100 libras esterlinas que entregou ao pernalta.

— Tenho muita pena, mas a Inglaterra suspendeu o estalão-ouro...

— Bem sei, bem sei... Em todo o caso, os ingleses, quando sentem o tinir das moedas, pedem a S. Jorge que os livre do "papel",.

— Tem de me dar mais vinte, aliás nada feito.

Executou-se o môcho, apesar de avaro. O operador mandou-lhe escancarar a bôca, meteu-lhe nela o longo bico, cortou e alisou cartilagens, desimpediu-lhe a garganta, pôz-lhe quatro cordas vocais, e depois ordenou-lhe que vociferasse:

— Honra ao grou!

Assim fez, e com a alegria de conquistar a palavra, começou logo um discurso:

— Chegou a hora de eu poder desabafar, após o silencio multi-secular da minha grei — silencio que os maldosos aproveitaram para urdir historias tenebrosas...

— Bem, caro amigo, — interrompeu o grou — ponha-se ao fresco, que eu não posso consentir que os meus operados se conservem muito tempo, no teatro dos meus exitos.

Nunca se viu um vô mais celebre nem uma voz mais vibrante. Os espaços ecoavam com os gritos do môcho, tremulo de indignação:

— Agora nós, raça de viboras!

A novidade do acontecimento impressionou a passarada: os que ainda ha pouco motejavam correram a apresentar-lhe cumprimentos afectuosos.

— Que prazer! Vamos ter um outro Caruzo...

O môcho, com riso malicioso, osculava e abraçava as visitas, prometendo dedicar-se de preferencia á oratoria.

— Serei um novo Demostenes!

Efectivamente três dias depois, no Teatro Polifonico da Passaralândia, perante um auditorio insofrido, eil-o a desatar a laringe em periodos temerosos, esfusiantes. Falou como uma torrente, durante uma hora, demonstrando que não era reaccionario, nem bolchevista, nem estúpido.

— Então que diabo é você?

O inesperado da pergunta desconcertou-o levemente:

— Sou um passaro que estuda e medita.

— Que subtile e profundas materias são essas em que mergulha o seu espirito atribulado?

— Não vou agora revelar os segredos da minha biblioteca, tanto mais que muitos dos que me escutam são ignaros e incultos.

— Presunção e agua benta cada um toma a que quere. Nun-

ca aprendeu a ser modesto? Parece que a metafísica lhe transtornou o toutiço...

— Estou aqui para orar e não para discutir com incompetentes!

— Fôra! fôra... Que cinico!

Para nos insultar é que você recorreu á pericia do grou! Em vez de se unir a nós, fraternalmente, trata-nos com desdem. Nem mais uma palavra, senão...

— Ameçam-me, não é assim? Pois fiquem sabendo que não ha violencia nem opressão que me façam calar...

Não se pode descrever a procela que se levantou. O pobre môcho — vaiado, cuspidor, arrastado e pisado — foi detido por garras poderosas, inclementes. Depe-naram-no por completo. Puze-ram-lhe na cabeça uma boina de papel, com o letreiro:

— Poço de ciencia e de toleima.

Com os ossos num feixe, percebendo que a vida se lhe esvaía, sem possibilidade de reistir a tragedia tão grotesca, flebilmente murmurou:

— Quando os brutos são senhores, a razão tem de ser escrava!

Glaucias
(Pseudónimo de Joaquim Manso)



COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL DE 1987

5 DE ABRIL — II Gimnoxira

7 A 10 DE ABRIL

TEATRO EM ABRIL — «Teatro da Rainha» nas Escolas Secundárias do Concelho

7 A 30 DE ABRIL

EXPOSIÇÃO ITINERANTE SOBRE O 25 DE ABRIL — Nas Escolas Primárias do Concelho

24 DE ABRIL — Às 21.30 H — Sessão Solene no Salão Nobre da Câmara Municipal

25 DE ABRIL

9.30 H — Estafeta da Liberdade — (Vialonga-Vila F. Xira)

10.00 H — Simultânea de Xadrez — Largo da Câmara

14.00 H — Concentração no Jardim Municipal de Vila Franca de Xira Animação com actuação de Ranchos Folclóricos

16.00 H — Desfile Comemorativo do Aniversário do 25 de Abril nas Ruas de Vila Franca de Xira, até ao Largo da Câmara



Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

AUTOCOOPE

COOPERATIVA DE TÁXIS DE LISBOA, C.R.L.

UMA GRANDE EMPRESA
AO SERVIÇO DA CIDADE DE LISBOA
COM TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS
E ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE



PERMANENTE

TELEFONE PARA 732756
E TERÁ UM TÁXI À SUA PORTA

UM SERVIÇO CADA VEZ MELHOR

AUTOCOOPE-Cooperativa de Táxis de Lisboa, CRL

Sede: Av. Visconde Valmor, 30-2.º Dt. — 1000 LISBOA

Telef. 77 71 86

Garagem: Praça Ginásio Clube Português, 8-B — 1200 LISBOA

Telef. 65 92 23

Seguros: 77 11 19

Cultura do povo

João de Barros

Na vasta, persistente e avassaladora subida da maré democrática — tão indomável, que mesmo os seus mais ferrenhos negadores e detractores lhe aproveitam as correntes e seguem, embora não o querendo, os rumos que ela traça e indica; nessa ascensão vitoriosa do povo, que é a mais nítida característica e o mais belo espectáculo das sociedades contemporâneas — surgem a cada passo aspectos e problemas de supremo interesse

para o futuro da humanidade e das patrias.

Entre eles, um dos menos estudados na nossa terra, mas de fundamental importância é, sem dúvida alguma, o problema das relações íntimas, afectuosas e compreensivas que devem manter os chamados intelectuais e os operários, os trabalhadores da inteligência ou da arte, e os trabalhadores manuais da cidade ou do campo.

Não sei que paradoxal conjunto de circunstâncias históricas,

em país essencialmente criado, defendido, engrandecido e organização pelo esforço e pelo civismo populares, como é Portugal, faz que só às vezes cesse, ha três séculos para cá, a divergência e a dissociação completas das atitudes e iniciativas dessas duas classes ambas aliás preponderantes na vida da nação. O facto é inegável, e altamente nocivo da harmoniosa evolução da grei: — a gente culpa despreza o povo, o povo ignora o valor da colaboração da gente culta. Estamos lon-

ge da hora dum Fernão Vasques e dum João das Regras — mesteiral e letrado unidos e fraternalmente inspirados no amor veemente do berço natal. E a culpa não é do povo, que não sabe. É um dos intelectuais, que têm obrigação de saber e de ensinar...

A eles compete chamar e atrair o povo á comunhão e entendimento das suas actividades, das suas criações e dos seus ideais.

Por isso julgo singularmente oportuna a publicação da confe-



rencia que o ilustre escritor Bourbon e Meneses realizou sobre tal assunto na Casa do Povo portuense, e que é um fervoroso apêlo a essa desejada solidariedade de energias. Combate os preconceitos existentes contra os obreiros da vida mental, mostrando que são *trabalhadores também, frequentemente tão sacrificados como os mais modestos artifices*. Mas insurge-se contra os intelectuais que pretendem tornar a ciência e arte *um privilégio para cujo acesso o povo não teria idoneidade*. Na realidade, não conheço maneira melhor de colocar e delimitar a questão. O orgulho, o legítimo orgulho profissional, quer dos operários, quer dos sábios, artistas e escritores, é escalracho ruim quando levanta barreiras intransponíveis nos dois campos. Urge destruí-las, pois que existam. Todos concorrem para o bem geral. Porque não caminharão aliados se a contribuição duns e doutros se impõe e se confunde num unico propósito afirmativo e construtivo, num unico anseio de progresso e de prosperidade e tranquilidade futuras?

Nada mais facil de sonhar, dir-se-á, nada mais difficil de executar. Opinião de epicos, ou pusilânimes, essa — opinião quasi inconcebível no nosso tempo e, também, perante as lições que nós, portugueses, recebemos do passado. "*A fecundidade humana não se mede só em ideias mas em actos*", escreve Bourbon e Meneses. Para não continuarmos a ser, na sua frase justa, mutilados de senso moral, temos de levar ao povo a dadiva redentora da cultura, temos de conduzir o povo a aceitá-la, não como favor ou esmola, mas como elemento e alicerce indispensavel da sua e da nossa propria dignidade, da dignidade e do prestígio de Portugal.

EMBALADOS A RIGOR

GALP
super
multigraduado
para motores a gasolina

GALP
GALAXIA
super diesel
multigraduado

PETROGAL



Falando de «Turandot» Uma entrevista com **PUCCINI**

Giacomo Puccini, ha poucos dias chegado a Roma para assistir ás representações da sua *Manon Lescaut*, no teatro Costanzi, esperava demorar-se nesta cidade *in incognito*. Numa das ultimas noites foi, porém, reconhecido pelos numerosos espectadores do Costanzi, tornando-se alvo de uma entusiastica manifestação de apreço.

— Eu — disse-nos o maestro — vim ao teatro com a modesta e tranquila intenção de assistir á representação da

Manon como qualquer outro espectador. Reservava-me o prazer de fazer autocracia...

— Mai uma doce recordação...

— Na verdade! Noites semelhantes não se esquecem facilmente: constituem a mais bela recompensa dos meus esforços.

— A *Manon*, é certo, deu-lhe, seguramente, muitas satisfações equivalentes...

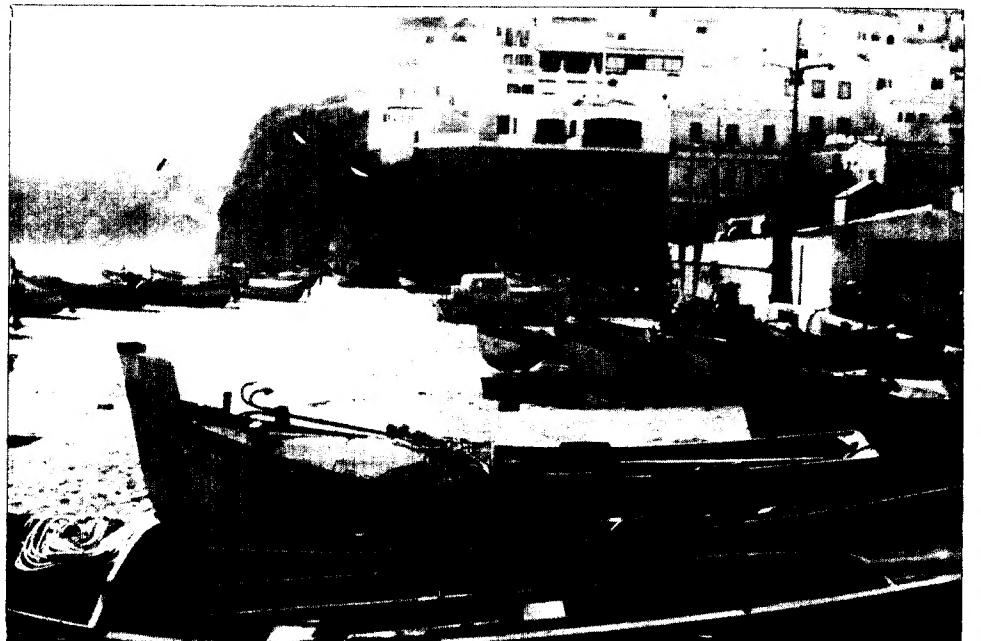
— Certamente. A *Manon* foi sempre uma das minhas criações prediletas. Ainda

vive em mim a lembrança das suas mais remotas representações, durante as quais o publico quiz demonstrar-me todo o seu aplauso e toda a sua simpatia. Em Paris e em Londres, com Caruso e outros artistas de grande valor, a dôr cruciante da linda e infeliz *Manon* há anos que conseguiu penetrar no coração dos que escutam a minha opera e vence as desconfianças com que, sobretudo na capital francesa, as operas estrangei-

Continua na pág. XXX



CÂMARA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA

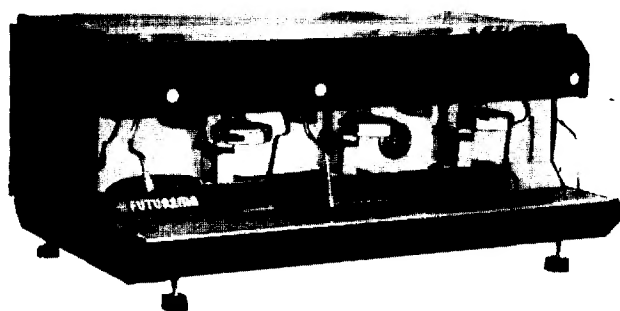


ALBUFEIRA A CAPITAL DO TURISMO

FUTUREMA

UMA DAS MAIS CREDENCIADAS MAQUINAS EM ITÁLIA

Saraiva & Filhos, Lda.



FABRICADA EM BARZIO
ITÁLIA

Também comercializamos todo o
equip. de Escritório e Hoteleiro

ACEITAM-SE NOVOS AGENTES

SERVIÇOS TÉCNICOS E MONTAGEM:
Rua José Ribeiro da Costa - Telef. 73058
2070 CARTAXO

ARMAZÉM:
Rua Batalhoz, 18 - Telef. 723 57
2070 CARTAXO

SERVIÇOS COMERCIAIS:
Largo S. João Baptista 1
Telef. 723 57
2070 CARTAXO

IMPORTAÇÃO
EXCLUSIVA



Continuado da pág. XXIX

ras são geralmente recebidas.

Mas deixemos o passado...

— Tem razão. É talvez mais interessante falar do futuro.

A sua nova obra?... O rosto de Puccini

escureceu-se; o maestro tornou-se reservado.

— Perdão! Não chegou ainda o momento psicológico de fazer indiscrições sobre a minha nova obra, a qual, de resto, se acha apenas no período de gestação. É inútil, portanto, interrogar-me: prometi a mim mesmo não falar da Turandot... Ha ainda tantas coisas a fazer! As linhas principais já foram, porém, desenhadas, mas preciso de socego e tranquilidade para trabalhar.

O maestro, pelo que ouço, continua a não gostar de entrevistas e decidido a não deixar comover pelos jornalistas...

— Os meus libretistas Renato Simoni e Giuseppe Adami irritar-se-iam, seriam até capazes de não perdoarem as minhas involuntárias indiscrições... O que poderei dizer-lhe? Ora... que a Turandot ainda não está pronta — nem nos versos nem nas cenas, pois os meus amigos apenas estão apurando agora o terceiro acto. Partirei um dia destes para Milão, a fim de tomar os últimos acordos com os meus colaboradores. Como

vê, estamos ainda muito longe do dia em que escreverei na partitura a acariciada palavra *fin*.

— O Turandot do escritor Gozzi serviu-lhe de modelo?

— Não. Aproveitámos apenas o assunto; mas eu, bem como os meus amigos, quízemos imprimir outra orientação e outro carácter ao libretto. A acção desenvolve-se na China antiga, mas numa China inexistente, que serve de fundo a todo o conjunto eminentemente fantástico e poético da acção. As mascaras italianas foram substituídas por três mascaras chinesas, destinadas a representar o bom senso e às quais cabe um papel de destaque. Em conclusão, trata-se duma fabula em harmonia com o meu temperamento musical, unindo á acção sentimental um pouco de grotesco.

— Então, o libretto é muito interessante...

— Interessantíssimo — por si mesmo e como trabalho literário. Renato Simoni e Giuseppe Adami souberam escrever um libretto magnifico e original.

— Musicou já parte dos dois actos terminados?

— Conclui apenas algumas cenas e fixei completamente algumas arias. Antes que possa trabalhar a serio, decorrerá um mês. Prometi ir, em

Continua na pág. XXXI

UNIRIBA

Restaurante

Mariscos

e

Cerveja

Shell-Fish

and

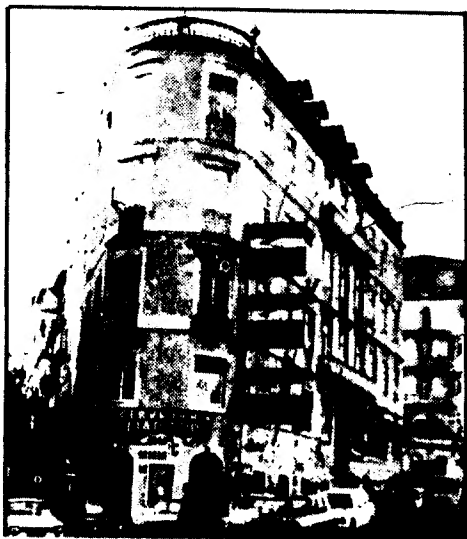
Beer

Crustaces

et

Bière

RIBADOURO



Av. da Liberdade, 155 Tel. 54 94 11 Lisboa



SODIPEL

O MELHOR FORNECEDOR DE PAPEL DE JORNAL
A NÍVEL NACIONAL

A SODIPEL deseja as maiores felicidades aos que diariamente fazem o «Diário de Lisboa» na passagem do seu 66.º aniversário!

Este jornal é impresso
com
TINTAS

LORILLEUX-LEFRANC

maio próximo, a Berlim para assistir á representação do meu *Trittico*, depois da qual regressarei á Italia e me fecharei no meu ermo predilecto...

Giacomo Puccini compreendeu haver-e explicado talvez mais do que desejava.

— Tagarelei demasiado, mas o sr. estará calado... Não conviria mesmo alongar-se mais em pormenores... De resto, eu proprio os ignoro.

— Trata-se, naturalmente, duma opera essencialmente melodica, não é verdade?

— Seguramente; não pretendo contrariar o seu conhecido temperamento. Alguem

— não sei bem porque razão — censurou-me esta minha teimosa paixão pela melodia

pura, que brota espontanea do coração. Mas esse alguém não

pensou em que ninguém se mostra sincero constringendo o seu temperamento. Porque

deveria eu seguir os conselhos de certos criticos? A melodia, creia, é e será sempre sobe-

rana; é a unica força capaz de animar uma opera. Bache

Beethoven não foram, porventura, antes de tudo, acima

de tudo, grandes, insuperaveis maestros, tendo o culto da melodia? Eu preferirei

mais uma vez, e sempre, a melodia... a divina melodia.

Após um instante de silencio, acrescentou:

— Estou agora organizando todo o trabalho preliminar para a *Turandot*. Já que

a acção, como lhe disse, se passa na China, procurei estudar a curiosissima musica dêsse misterioso país remoto e inspirar-me nas suas canções populares. Desejava quasi

viver um pouco nesse ambiente e colher, em flagrante, as *insistencias* musi-

cais dos chineses. Em Viena, onde fui em Outubro p. p.

para a representação do meu *Trittico*, proporcionou-se en-

sejo de escutar alguns cantos chineses muito simples e primitivos, e o meu amigo

Gatti Casazza enviou-me recentemente da America alguns maravilhosos discos chineses.

— E quando conta acabar a *Turandot*?

— O facto depende de muitas e diversas circunstancias e tambem da minha inspi-

ração... O que lhe assevero é que anseio por chegar ao fim. Os anos não passam de-

balde... — Giacomo Puccini sorriu, não acreditando ele proprio nas suas angustiadas palavras.

— Afirmam-me que me encontram ainda novo e, na verdade, ainda me sinto cheio

de energia e capaz de trabalhar por longos anos; mas ha quem, com obstinada petu-

lancia, se não esquece de murmurar que me não iluda... Trata-se de um meu terrivel

inimigo... — Quem é? — O calendario!...

E. Garcia



ÉVORA



PATRIMÓNIO MUNDIAL



Por decisão da UNESCO, o centro histórico de Évora foi classificado recentemente como património mundial, o que constitui motivo de grande orgulho para o Município e para todos os eborenses.

Ao contrário de quase todas as cidades históricas da Europa, Évora é uma cidade viva onde se concentra a maior parte do comércio e dos serviços.

Enquanto pólo regional, Évora atrai diariamente uma população numerosa que anima as ruas da cidade, espaço privilegiado de encontro e convívio.

Com uma Universidade de grandes tradições que está a saber ganhar a aposta do progresso científico e tecnológico; possuidora de uma intensa actividade cultural, amplamente participada pela população, Évora é hoje uma cidade onde dá gosto viver, que vale a pena conhecer.

Pelo seu passado que se presente em cada praça, em cada largo, em cada rua, mas também pelo futuro que se perspectiva em paz e liberdade.



INDESTRAL

Indústria de Desperdício e Trapo, Ld.ª
Fábrica — Estrada Nacional, 117
Valejas — Telefone 955558
2795 — Linda-a-Velha

GRANCOOP



**CARTAS
DE CONDUÇÃO**

**LIGEIOS, PESADOS E MOTO
AMADOR OU PROFISSIONAL**
Preços inferiores aos máximos
(Portaria 762/84)

Consulte-nos:
Trata de toda a documentação referente a
automóveis e cartas de condução.

**COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO
AUTOMÓVEL DE LISBOA**

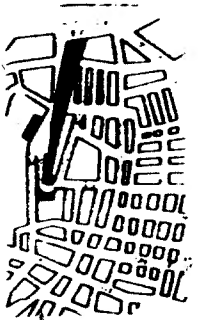
Av. João Crisóstomo, 66, 1.º Dto. (a S. Sebastião)

Telefones 53 52 63 — 57 72 09 — 1000 LISBOA



**O RESTAURANTE
QUE FALTAVA
EM LISBOA**

**COZINHA
BRASILEIRA
PORTUGUESA
E OUTRAS**



**EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES
FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.**

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7

Tel: 32 85 42



assim cantam o
Sr. PALPITE e a D. TALUDA

Primavera, tanta flor
tanto amor, tanta alegria
... e tanto, tanto valor
nos prêmios da Lotaria!



Habilite-se todas as semanas
aos fabulosos Prêmios da
LOTARIA NACIONAL